Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 547
Maio 1981
Sábado
9
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Congresso do PS prossegue sem surpresas

Maioria de Soares não cala oposição

Mário Soares foi ontem e vai continuar a ser nos próximos dias o vencedor do IV Congresso do Partido Socialista, que ele próprio qualificou como «o Congresso da Clarificação». No entanto, a oposição existe no PS e pode dizer-se que com o Congresso se consolida enquanto minoria.

As atenções deste fim-de-semana político estão voltadas para as eleições da Comissão Nacional, a realizar amanhã, depois de debatidas e votadas as moções de estratégia e, ainda hoje, terminada a revisão dos Estatutos, que reforçarão consideravelmente os poderes do secretário-geral.

Conhecem-se já os principais nomes das três listas candidatas à Comissão Nacional. Mário Soares vai propor António Macedo, Tito de Morais, Cal Brandão, Raul Rego, Catanho de Menezes, Jaime Gama, Eduardo Pereira, Manuel Alegre, Sottomaior Cardia e Almeida Santos.

Por seu turno, o Secretariado avançará os nomes de Henrique de Barros, Ramos da Costa, Salgado Zenha, Miller Guerra, Vitor Cosntâncio, António Arnaut, os sete elementos do Secretariado por ordem alfabética e, depois, Teresa Ambrósio.

Marcelo Curto, da Esquerda Laboral, será o primeiro candidato da sua lista seguido por Teresa Portugal e por Adelino Teixeira de Carvalho.

De acordo com as previsões, Soares terá 100 lugares na Comissão Nacional, o Secretariado perto de cinquenta e menos de seis para a Esquerda Laboral. **Pág. 5**

VICTOR GORBATKO: [illegible] «Soyuz-37»

Cosmonauta da URSS ao «DL»

Ovnis? Nunca vi

Pág. 6

Luta da Função Pública reacende-se na 2.ª-feira

Os trabalhadores da Função Pública concentram-se na segunda-feira, às 9 e 30, junto ao Ministério da Reforma Administrativa, a fim de exigirem ao titular desta pasta a reabertura das negociações que estão na base do actual conflito do sector. No dia seguinte, os TFP iniciarão uma quinzena de luta, que se prolonga até ao dia 22, com paralisações sectoriais, abrangendo a administração central, regional e local.

Pág. 12

Dilema em Espanha

Como vencer o terrorismo sem liquidar a democracia?

Pág. 14

Com carácter de urgência

Prevenção anti-sísmica alargada às zonas mais sensíveis

O Governo decidiu alargar, com carácter de urgência, para a área metropolitana da capital e Barlavento algarvio o programa de acções imediatas e a prazo para a minimização do risco sísmico que tem estado a ser aplicado na cidade de Lisboa.

O Algarve já foi este ano, várias vezes, atingido por actividade sísmica.

A iniciativa das acções de alargamento do programa anti-sísmico foram cometidas ao Ministério da Defesa (a resolução do Conselho de Ministros é de 23 de Abril). Prevê-se a sua posterior implementação em todas as áreas potencialmente perígosas do território nacional.

A resolução do Conselho de Ministros sublinha o facto de Portugal se encontrar localizado numa zona de actividade sísmica em consequência da sua proximidade relativamente a zonas de encontro de várias placas continentais, sendo permanente o risco de perdas de vidas e bens. E como os esforços de prevenção anti-sísmica abrangem múltiplas disciplinas e implicam a participação de diversos departamentos, serviços, instituições e organismos, o Conselho de Ministros decidiu que todos eles prestem, com a máxima prioridade, o apoio e a colaboração que for solicitada pelo Serviço Nacional de Protecção Civil.

Eleições em França

Giscard e Mitterrand: ninguém ousa apostar

Pág. 14

Quem não gosta de Bobby não é um homem bom...

A tensão sobe na área de Springfield Road, com crianças (na telefoto) atirando barris de cerveja vazios a um carro blindado do Exército inglês. Pensa-se que a violência pode aumentar após o funeral de Bobby Sands, realizado no passado dia 5. **Pág. 13**

Reportagem do nosso enviado José António Cerejo

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º 3

Págs. 65 e 66 do Álbum Sempre Fixe

Concurso "DL"/81

A Espanha: que amanhã?

António Vitorino *

Ninguém minimamente consciente da natureza das relações internacionais contemporâneas ignora a profunda interdependência que marca o relacionamento político e económico entre os Estados num mundo em profunda crise.

O recrudescimento, um pouco por todo o lado, da tensão nos focos de conflito internacionais e no seio de cada Estado vai abrindo caminho para a insinuação senão mesmo para a consolidação de alternativas autoritárias, consequentemente não democráticas, às graves dificuldades que os regimes políticos vão atravessando.

Neste contexto, o que se passa actualmente em Espanha é particularmente significativo e mal estarão aqueles que possam supor, ingenuamente, que as actuais dificuldades da democracia espanhola não nos dizem respeito.

O futuro sombrio da democracia em Espanha deve ser, por isso, razão profunda de meditação, de reflexão fundamentadora de acções políticas concretas que, no respeito pelo princípio da não ingerência nos assuntos internos de outros Estados, permitam definir linhas claras de solidariedade política e de reforço e consolidação das instituições democráticas nos dois países ibéricos.

Todos os portugueses tiveram oportunidade de acompanhar a transição sem rotura verificada em Espanha do franquismo para a democracia, transição essa cujas formas e ritmo decerto não terão deixado de ser grandemente determinadas pelo próprio curso dos acontecimentos políticos em Portugal nos anos de 1975 e 1976.

Nem sempre as opções tomadas e os métodos escolhidos terão ressaltado de forma completamente clara para o conjunto dos portugueses, quer por falta de informação, quer pelo carácter profundamente absorvente do processo político vivido no nosso País após o 25 de Abril de 1974.

Mas a verdade é que, para quem tenha acompanhado um pouco mais de perto a evolução da realidade política espanhola: não terá decerto deixado de descobrir, nestes últimos três anos, uma outra Espanha, que a propaganda oficial do salazarismo e do franquismo se obstinavam em ocultar.

É por isso que para qualquer observador menos atento a realidade política espanhola reveste hoje uma grande complexidade, derivada da confluência de alguns grandes factores:

– em primeiro lugar a própria natureza do processo de transição para a democracia assentar por um lado na condução política de sectores intestinos ao próprio regime franquista e por outro lado num «consenso democrático» feito de sucessivos equilíbrios instáveis, tentando por vezes conciliar o inconciliável;

– em segundo lugar, com a suavização dos instrumentos repressivos do Estado e com a abertura de espaços de afirmação democrática da vontade das populações, a erupção, à luz do dia e com verdadeira dimensão de massas, dos chamados fenómenos autonómicos, fruto da própria natureza diversificada do Estado espanhol;

– em terceiro lugar a manutenção de grande parte dos aparelhos fundamentais do próprio franquismo, ligeiramente adaptados aos condicionalismos de uma nova vivência democrática, adaptações essas que, se foram importantes em alguns aspectos (como o da vida local), foram particularmente limitados e, como se prova hoje, ineficazes noutros, como sejam as Forças Armadas.

A degradação do sistema político espanhol institucionalizado através da Constituição de 1978 corresponde precisamente ao bloqueamento de uma situação política assente em pressupostos contraditórios entre si, dos quais cumpre destacar a ficção da construção de uma democracia de tipo ocidental servida por umas Forças Armadas criadas, estruturadas e dirigidas segundo os cânones retrógrados do franquismo.

Com efeito, importa não esquecer que, se é verdade que o salazarismo emerge de um golpe de Estado militar (de 28 de Maio de 1926), ele não é contudo um regime endemicamente militar, pelo contrário, a ascensão de Salazar consiste precisamente na «civilização» do regime e no afastamento dos militares da ribalta política. Em Espanha, diversamente, o regime franquista brota do próprio seio das Forças Armadas, o «caudilho» era um militar e os militares sempre estiveram presentes em lugares fundamentais da estrutura político-administrativa do regime, nomeadamente no próprio Governo.

Não se tendo verificado um desgaste na instituição como o que se verificou em Portugal por força das guerras coloniais, as Forças Armadas não protagonizaram nenhum dos aspectos fundamentais do processo de transição para a democracia, antes funcionaram essencialmente como elemento de pressão e de contenção do ritmo dos acontecimentos e por vezes contidas por esses acontecimentos graças à intervenção do rei e à habilidade do então presidente do Governo, Adolfo Suarez. Recordemos apenas o processo de legalização do Partido Comunista Espanhol (retardado em grande parte por imposição das Forças Armadas) que deu origem a um pré-pronunciamento militar contido por intervenção directa do rei, cuja legitimidade, pelo menos no período de transição, decorria essencialmente do facto de ter sido escolhido pelo próprio «caudilho» para lhe suceder na chefia do Estado.

Hoje, como ficou demonstrado à saciedade pelos acontecimentos de 23 de Fevereiro, as Forças Armadas continuam subordinadas a um comando hierárquico profundamente comprometido com o o franquismo e que encara o processo democrático como algo que lhe é endemicamente exterior e sobre o qual as Forças Armadas devem exercer um condicionamento vigilante, assumindo-se no momento oportuno, se necessário e muito provavelmente através de uma rotura na ordem democrático-constitucional, como «reserva» de salvação do país...

A esta predisposição não democrática de uma estrutura tradicionalmente conservadora e educada segundo os princípios políticos fundamentais do franquismo acresce o circunstancialismo do fenómeno autonómico, de profundas raízes no país vizinho e que havia sido artificialmente contido pelo franquismo através da ficção de uma única nação espanhola garantida pela repressão das manifestações autonómicas.

Não cabe neste artigo uma análise detalhada da natureza do processo de afirmação das autonomias regionais, questão complexa e delicada onde o poder democrático constituído terá muito provavelmente cometido erros fundamentais, cuja responsabilização não se pode imputar em exclusivo aos governos da UCD, mas também à prática política dos principais partidos da oposição, PSOE e PCE. A verdade, contudo, é que o reconhecimento e o alargamento das autonomias regionais entrava em conflito directo com a concepção política de Estado perfilhada pelas altas chefias militares, concepção unitária e centralizadora sobre a qual se tinha afirmado o próprio franquismo.

A eclosão de acções terroristas em escala bastante alargada, muitas vezes dotadas de verdadeiro apoio popular como seja o caso da acção da ETA (militar e político-militar) no País Basco, tem ameaçado a estabilidade do Poder constituído e sobretudo acossa as próprias Forças Armadas, cujos membros são escolhidos como os principais alvos dessas acções.

Durante cerca de três anos desenrolou-se um jogo complexo «do gato e do rato» entre as Forças Armadas e diversos grupos de acção armada urbana, sem que os sucessivos governos tivessem encontrado soluções políticas capazes de evitarem um crescendo das confrontações e consequentemente a radicalização das partes envolvidas, quer se tratasse dos métodos e formas de actuação das organizações que conduzem o processo da luta armada quer das próprias Forças Armadas.

Neste contexto a possibilidade de um corte no processo democrático continua latente na vida política espanhola. A invasão do Parlamento no dia 23 de Fevereiro foi apenas uma advertência que abortou quer por descoordenação no terreno dos diversos sectores golpistas, quer por força da decidida intervenção do rei. Mas todos temos consciência de que as ramificações do golpe eram profundas e envolviam parte substancialmente significativa da própria hierarquia máxima das Forças Armadas.

A contenção do golpe resultou de negociações políticas conduzidas pelo rei e de que foram protagonistas alguns cabecilhas militares cujos nomes ainda são desconhecidos do grande público. A Imprensa espanhola refere a existência de um acordo secreto firmado então que abrange o problema das autonomias (e do próprio tratamento da bandeira espanhola), a aplicação da Constituição, o funcionamento do Governo e a própria organização das Forças Armadas. Mas exista ou não tal acordo, ele tem natureza manifestamente precária e os perigos e riscos de uma involução da vida política espanhola continuam presentes.

Hoje mais do que nunca importa demonstrar, aqui e agora, a nossa solidariedade para com a democracia espanhola e a convicção de que só em regime democrático se podem alcançar verdadeiras soluções políticas para os problemas centrais com que se debate o povo do país vizinho.

A Espanha: um amanhã ensombrado pela ameaça de um golpe ou um amanhã de construção e consolidação de uma democracia custosa, mas profundamente desejada pela esmagadora maioria dos espanhóis.

* Deputado da UEDS

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

JULHO – 8 a 18 – Praga e Huedlov
– 26 a 8/8 – Praga e mar. Lázne
AGOSTO – 23 a 31 – Praga e Z. Ruda
SETEMBRO – 30/8 a 9/9 – Praga e Sp. Nlyn

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência abreu

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISDOA

eleições eleições eleições eleições

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SPGL PARA O BIÉNIO 1981|1983

CADERNOS ELEITORAIS PROVISÓRIOS

De acordo com o art.º 78.º dos Estatutos do Sindicato, **os cadernos eleitorais provisórios** respeitantes à eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 81-83 estão afixados na Sede e nas Delegações (Santarém e Setúbal) do SPGL, onde poderão ser consultados por todos os sócios.

Os mesmos cadernos eleitorais foram também enviados para as respectivas escolas, devendo os Delegados Sindicais analisá-los cuidadosamente no sentido de detectar todas e quaisquer anomalias.

Figuram nos cadernos eleitorais os sócios do Sindicato que tenham pago a quotização respeitante a Março até 24 de Abril conforme oportunamente foi divulgado.

Quaisquer reclamações respeitantes aos cadernos eleitorais provisórios deverão ser comunicadas ao Sindicato (Sede ou Delegações) até ao dia 21 de Maio conforme estipulam os Estatutos do SPGL.

Sede: Rua das Gaivotas, 6 1200 Lisboa. Telefones — 606697-661052.

Setúbal: Av. Luísa Todi, 366-r/c 2900 Setúbal. Telefone — 065/28778

Santarém: Rua Serpa Pinto, 6-2.º Dt.º 2000 Santarém

Pel'A Mesa Assembleia Geral
a) Carlos Moreira

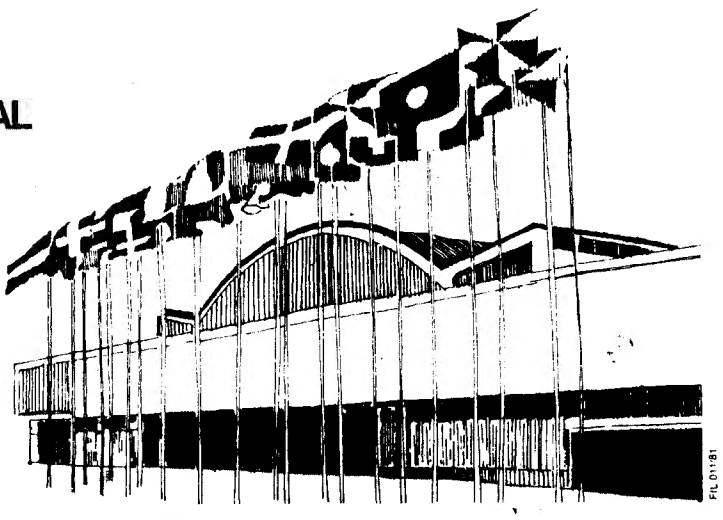
dois certames simultâneos

22 FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SIROR
SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS ORNAMENTAIS

8/17 maio 81

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS: DAS 17 ÀS 23
SÁB./ DOM.: DAS 15 ÀS 23



Novas cartas do Brasil

Talvez, a mais bonita história

Chianca de Garcia

CONFESSO, leitor, que no dia seguinte ao receber o telegrama de Joaquim Rolla, chamando-me para conversar com ele, no «Quintandinha», tomei a resolução de não aceitar aquele tão inesperado convite. Para quê? Com Joaquim Rolla, agora, nenhuma ideia possível me seduzia. A «Urca» tinha deixado recordações imperecíveis. E, essas, eu queria guardá-las, intactas. Com Joaquim Rolla, reconheci, nada mais poderia ser como dantes. Ele caíra, e mal, do alto da sua torre de marfim. O que, nele, estava renascendo era apenas o homem insaciável dos teimosos vinte anos de tropeiro. Ora, com essa nova realidade, não haveria mais nenhum palco que eu pudesse povoar, com os meus imaginários desejos de sons, de cores, de luzes e de gestos. E foi por isso que, sem sequer lhe responder, continuei, embora um pouco á toa, recebendo recentes mágicos fluidos que estavam então tentando enredar-me numa nova teia...

CONHECERA eu, então, nos acasos do Rio de Janeiro, um brasileiro de nome Ullisses Penafiel, filho de um português dono de uma próspera indústria de azeite dendê, na Bahia, casado com uma crioula da cidade de Salvador. Tinha Ullisses, filho de ambos, uns olhos agudos, mas pestanejantes, isto dentro de uma geração com pouco mais de vinte anos, formada com toda a loquocidade de um jovem mulato baiano, para quem sempre me seria difícil destrinçar o que nele se entrelaçava entre verdades ou mentiras. Porque, devo reconhecê-lo, existiam umas, e outras. Confessara-me ter a percepção dos mil e um negócios que, no Brasil, sempre estão à espera de quem os saiba descobrir. Mas, de repente, fora tocado por uma ideia genial. Duvida?, indagou. Ouvi-o em silência. Descobrira que a cidade de Salvador, encontrava-se, dentro em pouco, no dever histórico de comemorar os seus quatro séculos de existência. E era para isso que tinha pensado em mim: A ideia interessa-lhe? Não está vendo o acontecimento nacional?

Quatro séculos de Bahia brasileira...

– Sei. Mas não esqueça que eu sou apenas um português com pouco tempo de Brasil. Ou antes, de Rio de Janeiro. E ainda não sei o que representa a Bahia de todos os Santos, na cidade do Salvador...

– Não sabe? Pois já um padre no século XVI escrevera: – o Rei de Portugal criou a Bahia, para que fosse o coração no imenso corpo do Brasil... Não esqueça que foi Tomé de Sousa, o seu primeiro governador. Isto no ano remoto de 1549. No dia 31 de Março. E veja que evocação histórica não podemos apresentar em Salvador, em 1949, através de ruas e praças. É ou não é, «grande»? Ou, por acaso, você veio para o Brasil, sem conhecer sequer a importância histórica de Salvador?

– Bem, eu não sou tão ignorante assim. Da capital da Bahia eu conheço o nome e os sermões do padre António Vieira. E recordo, com facilidade, versos do famoso Gregório de Matos, que formado em leis, em Coimbra, ao voltar à cidade onde nascera, se tornou numa famosa «boca-de-inferno», compondo versos e sátiras cruéis, contra tudo, e contra todos: – «clero, nobreza e povo». Sim de acordo com o meu temperamento, eu, ainda hoje, sou mais Gregório de Matos.

– Mas, leitor, não é, na verdade, das comemorações do quarto centenário da cidade de Salvador que vou hoje falar, aqui. Não. Tudo ainda não passava de um sonho. A ideia, estava aprovada. Mas só iria tornar-se realidade quando, por fim, tomasse conta do Governo do Estado, esse alto valor que se chamava Otávio Mangabeira, e que foi o maior incentivador dessas comemorações, iniciadas ao fim de longos meses quando, o seu idealizador, o acima mencionado Ullisses Penafiel, já não era mais deste mundo. É dele pois, que, nesta página, vou traçar o perfil, como mais um personagem oscilando entre o trágico e o grotesco, conforme a decisão um pouco cruel do espírito destas «Cartas».

DE tanto ouvir, e conversar com Ullisses Penafiel, eu chegara à conclusão de que existiam, dentro dele, duas personalidades adversas. Havia um ele, e um outro. Ele, pela ambição de descobrir caminhos novos que o levassem a brilhar na vida. O outro, carregando, e isto, ainda, nos primeiros anos de 1940 – a conturbada culpa de se considerar um eterno mulato. Falando, brilhava. Mas a cor da pele matava-lhe todo o valor. Ora fora isso o que o levara a colocar o meu nome na frente da ideia, certo de que, na hora dos aplausos, ninguém se lembraria mais da negritude de sua pele.

EIS, leitor, todo o enredo de uma comédia brasileira. De fim, infelizmente, funesto. Por isso ele me tinha levado, por três vezes, a Salvador, a longas lutas para convencer a sociedade baiana das enormes possibilidades da nossa colorida e projectada alegoria. E a ideia, por fim, a todos convenceu. Mas ele, no entanto, continuava o mesmo. Isto é, o outro. Aquele que, como homem, acalentava, no espírito, o desejo de ser amado. E de ser amado por alguma jovem que, não tendo mais de quinze anos fosse branca, loura e de olhos verdes. E filha de famílias que, tendo vindo de outros horizontes, fossem, também, alvas, louras, de olhos verdes, e destinadas pelos deuses, a aligeirar, em Salvador, o colorido tom moreno de pura tradição baiana. Ora, com essas características, existiam, nos melhores bairros da cidade, três meninas maravilhosas. E por cada uma delas – sucessivamente, se apaixonou Ullisses Penafiel.

Foi aí que comecei a compreender «o seu outro eu». Tornava-se de poucas falas. Desaparecia, fechado em si mesmo, na obsessão de conquistar um daqueles três corações. Visitava-as. Levava-lhes presentes. Pequenas jóias. Flores. Bonecas. Elas, apenas sorriam dos agrados que ele lhes fazia. Mas as três famílias começaram desconfiando: – Que desejava ele, afinal, da sua filha? E no lar da mais esbelta das três, fechou-se aquela porta, até então entre aberta, para ele. Amavelmente, é certo. Desapareceu durante três dias, em bebedeiras sem fim. Desculpou-se comigo: – Sabe, o meu mal é que sou apenas culpado de ser mulato. É isso que me há-de matar.

A segunda loura que perturbara Ullisses Penafiel, era filha de um casal germânico. Avisei-o: – Tem cuidado. Alemão é racista por natureza. Com Hitler, ou sem Hitler.

– Pois é. Mas o meu velho anda louco por conseguir um sócio para desenvolver a produção do seu azeite dendê. Sabe, o dendê como indústria, na Bahia, é uma invenção do meu pai. A sua glória! Hoje já é exportado até para o estrangeiro, em garrafas onde brilha luminoso na sua transparência da cor do açafrão. Falei aos dois no assunto. E seu Fritz foi falar com meu pai. Eu estava contente, dizia-me, porque tudo parecia correr bem. O alemão parecia interessado em ser sócio do esforçado português, que era meu pai.

– Enquanto você, não é? – pensava apenas em ser noivo da filha dele.

– E porque não? Mas há mandingas, na cidade do Salvador, que tudo jogam por terra. Seu Fritz de um dia para o outro, exigiu, que todo o negócio ficasse debaixo do seu nome, e da sua administração pessoal. E veio a briga. Os insultos. O meu «velho», aos gritos, pôs o alemão no olho da rua: – Cai fora, Fritz de mil diabos...

Então, com os olhos vermelhos, passando a mão pelo rosto, Ullisses disse: – Olhe bem para mim. Fite-me friamente. Não está vendo, como os meus olhos estão transfigurados?

– E a menina? O que pensa ela?, indaguei.

– Sabe? Tudo parecia combinado. E, esta manhã, quando ambos passeávamos na praia da Barra, falou assim: – Você pensa que eu aceitaria casar com um homem que tivesse no corpo o sangue de velhos escravos africanos?

– Disse assim mesmo?

– Disse. Pronto! Estou exausto! Pareço calmo, não é? No entanto estou louco. Sabe? É melhor você voltar, hoje mesmo, para o Rio de Janeiro. Ao diabo com o quarto centenário da cidade do Salvador. Desta noite em diante eu vou cair para sempre numa eterna bebedeira...

DAVID Mac Donald era um inglês que, ainda na década de vinte, chegara a Salvador, interessado em grandes negócios.

Continua na pág. 4

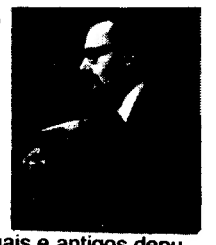
● Os serviços de Imprensa da Presidência da República disseram não ter sido recebida no Palácio de Belém qualquer proposta do Governo para condecoração, no 10 de Junho, de várias individualidades. Uma fonte oficiosa pró-governamental disse quinta-feira que o Governo tinha entregue na Presidência uma lista de personalidades a condecorar no Dia de Portugal, entre as quais, a título póstumo, Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia. Na lista figuravam, acrescentou a mesma fonte, Diogo Freitas do Amaral, Alfredo de Sousa, Francisco Sousa Tavares e Vasco Pulido Valente, na área política.

Os serviços de Imprensa do Palácio de Belém esclareceram que a Presidência aguarda que a comissão organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões das Comunidades Portuguesas apresente, a exemplo de anos anteriores, a lista de personalidades que entenda propor para serem condecoradas no 10 de Junho.

● O ministro da Administração Interna, **Fernando Amaral,** empossou o novo governador civil de Aveiro, Fernando Raimundo Correia. Na cerimónia, que decorreu no Ministério da Administração Interna, em Lisboa, Fernando Amaral elogiou as qualidades de trabalho do empossado, que considerou «a pessoa certa no local devido». «Quando um governador é capaz de viver os problemas do povo que lhe é confiado estamos num mundo de relações humanas mais profundo que um simples fenómeno político» – disse o ministro, que salientou a política de regionalização do Governo. Fernando Raimundo garantiu lealdade à política do Governo de «descentralização e autonomia plena» e citou António Sérgio para dizer que não será «unilateral nem dogmático».

● O presidente do Governo dos Açores Mota Amaral, chegou a Lisboa procedente da Grã-Bretanha, onde se deslocou para apreciar o sistema de regionalização das ilhas de Man, Guernesey e Jersey. Mota Amaral é um dos convidados para o almoço que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão oferece hoje em Sintra ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

● A desvalorização do futuro, a crise do imaginário marxista, a emergência de uma cultura de tipo narcísico e de uma sensibilidade meteorológica ligada à crise do militantismo, foram alguns dos traços com que Eduardo Prado Coelho caracterizou o modelo cultural consumista dominante na sociedade industrial, no decorrer da primeira de uma série de quatro conferências organizadas pelo Centro de Reflexão Cristã que terão lugar em todas as quintas-feiras do corrente mês. O tema desta primeira conferência-debate, «modelos culturais actuantes na sociedade portuguesa», permitiu a Teresa Santa Clara Gomes caracterizar através de cinco vectores, três dos modelos de maior impacto em Portugal: o modelo residual, de tipo tradicional-rural; o modelo industrial e o post-industrial. Reconhecendo a sobreposição temporal e espacial dos três referidos modelos, a oradora caracterizou-os do ponto de vista dos valores da ética pessoal, da segurança da relação com a Natureza, com o espaço e o tempo, e da relação com o transcendente. Maria de Lurdes Belchior, moderadora da conferência, reconheceu inicialmente a impossibilidade de abordar em profundidade a problemática em causa devido à ausência de inquéritos sociológicos, sondagens de opinião e outros elementos fornecedores de indicadores com fiabilidade. Daí que, na sua opinião, o debate de ontem se visse obrigado a caminhar no sentido de se lançarem apenas propostas para reflexão.



● O líder parlamentar do PSD, **Pedro Roseta,** vai ser homenageado no dia 27 com um jantar de despedida num restaurante de Lisboa. Pedro Roseta vai deixar as funções de líder da bancada do PSD na Assembleia da República, para substituir Henrique Granadeiro como embaixador de Portugal junto da OCDE. A data da eleição do novo líder do PSD ainda não foi marcada. O jantar de despedida a Pedro Roseta é promovido pelo gabinete de relações públicas do grupo parlamentar do PSD e procura reunir actuais e antigos deputados deste partido – diz uma circular divulgada em S. Bento.

● O secretário-geral do Partido Social-Democrata, António Capucho, descerrou, na sede do seu partido, em Beja, uma lápide em homenagem ao falecido primeiro-ministro Sá Carneiro. Durante a curta cerimónia usou da palavra o deputado social-democrata por Beja, Duarte Chagas, que ao recordar a figura do falecido estadista, afirmou que «a mensagem que Sá Carneiro nos legou será cumprida pelo actual presidente do partido Pinto Balsemão». A anteceder a cerimónia, em que esteve igualmente presente José Vitorino, membro da Comissão Política Nacional do PSD, teve lugar um jantar de confraternização de militantes sociais-democratas. A presença de António Capucho na capital do Baixo Alentejo inseriu-se no âmbito das comemorações do sétimo aniversário do PSD e assinalou a restauração das instalações da sede distrital **de Beja,** destruídas há cerca de seis anos por manifestantes.

● Fontes da Presidência da República e do Governo desmentiram que Eanes tivesse entregue a Pinto Balsemão um memorando sobre as conversações travadas com Helmut Schmidt. A notícia havia sido dada pelo semanário «O Jornal» que adiantava que «O exaustivo e completo memorando» tinha sido dado por Eanes a Pinto Balsemão na reunião de quarta-feira. Um informador do Governo afirmou que o Primeiro-Ministro não recebeu tal memorando e um porta-voz do Palácio de Belém disse mesmo que na quarta-feira não se realizou qualquer reunião entre o o presidente da República e o Primeiro-Ministro.

● O ministro da Justiça, **Meneres Pimentel,** declarou ontem que o processo autonómico dos Açores não «ficará completo», se na próxima revisão constitucional não forem consolidados os princípios e os objectivos do estatuto político-administrativo do arquipélago. Falando em Ponta Delgada na sessão de encerramento da primeira semana de estudos jurídicos dos Açores, Meneres Pimentel anunciou que irá em breve apresentar à Assembleia da República um diploma que cria as condições para a colocação de juízes nos Açores, com vista a solucionar a carência de meios humanos nos tribunais do arquipélago.

Encontros hoje com Eanes e Balsemão

Waldheim em Lisboa para discutir Timor

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que ontem chegou a Lisboa, está a discutir com as autoridades portuguesas a normalização da situação em Timor e outros problemas da actualidade internacional.

A questão de Timor passará eventualmente pela constituição de uma comissão especial da ONU para analisar o problema mas nem Kurt Waldheim nem as autoridades portuguesas especificaram o molde a seguir.

A questão timorense é dificultada pela «relutância» da Indonésia em aceitar uma ideia contrária à sua teoria de que já foi garantido o direito de auto-determinação ao povo da antiga colónia portuguesa, disse o Secretário-Geral da ONU.

Após a sua chegada, Kurt Waldheim e Gonçalves Pereira, discutiram o ponto de vista português sobre o direito do povo timorense à auto-determinação.

O Secretário-Geral da ONU esteve acompanhado na audiência com o MNE pelo vice-secretário-geral para Assuntos Políticos Especiais, Javier Perez Guellar, e pelo seu assistente especial, Georg Mautner-Markhof.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros fez-se acompanhar pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, pelo director-geral dos Negócios Políticos, Vaz Pereira, pelo director-geral-adjunto desta secção do MNE, Luís Navega, além de outros funcionários.

O encontro serviu para troca de impressões sobre o presente estado de relações Leste-Oeste, à preparação da próxima Assembleia Geral da ONU e, a posição portuguesa sobre a questão timorense – disse Gonçalves Pereira.

Kurt Waldheim terá este fim-de semana encontros com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro.

Em qualquer dos casos, não houve anúncio sobre a agenda das conversações.

Antes da chegada a Lisboa, o Secretário-Geral da ONU esteve de passagem por Genebra, para uma visita relacionada com «Os assuntos do âmbito da actividade do Secretário-Geral», disse uma fonte próxima de Waldheim.

A mesma fonte declarou que a comitiva pouco sabe do que vai pelo Mundo, depois de uma semana em Moscovo e Belgrado, incapaz de ler os caracteres dos jornais locais.

Waldheim teve no dia 30 de Abril um encontro em Washington com o presidente Ronald Reagan e, em 6 de Maio, com o presidente soviético, Leonid Brejnev.

Durante a visita a Moscovo, classificou de «particular interesse» uma recente proposta soviética para a reunião dos principais líderes mundiais noma sessão especial do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Kurt Waldheim, que conta na sua comitiva com o seu representante especial para a questão afegã, Perez Guellar, disse em Moscovo que, «apesar de consciente da preocupação mundial sobre o assunto, a União Soviética se recosou a dar qualquer garantia sobre a retirada das suas tropas».

Álvaro Cunhal, em comício com dirigente etíope:

«As dificuldades actuais da Polónia só terão solução no quadro do regime socialista»

As posições do Partido Comunista em política externa foram ontem detalhadamente expostas pelo dr. Álvaro Cunhal, com particular incidência nos casos pontuais do Afeganistão e da Polónia.

«A situação é de molde a causar-nos preocupações – disse o secretário-geral do PCP, referindo-se à crise polaca, em cuja origem estariam «deficiências e erros graves que o partido irmão da Polónia, o POUP, já há muito reconheceu».

«Admitimos, porém, que no agravamento da crise, tenham também intervindo novas deficiências e erros sem excluir que a par de justas cedências a justas reclamações operárias tenha havido inconsideradas cedências a exigências que elementos contra-revolucionários conseguiram inserir no processo em curso – sublinhou Cunhal, antes de garantir que «as dificuldades e os problemas actuais só poderão ter solução no quadro do regime socialista».

Álvaro Cunhal falava num comício em Alverca do Ribatejo de saudação à delegação da Etiópia Socialista que se encontra entre nós, a convite do PCP, e é chefiada por Berhanu Bayih, membro do Comité Permanente do DERG (Conselho Administrativo Militar Provisório) e do Comité Executivo para a Organização do Partido dos Trabalhadores da Etiópia.

Sobre a revolução afegã, e sem deixar de referir que a análise do PCP aos acontecimentos é guiada «por critérios de classe», Cunhal afirmou que o seu Partido esteve «desde a primeira hora com a revolução afegã e continuamos e continuaremos a seu lado», não havendo «calúnias, nem campanhas, nem ameaças que nos desviem do caminho da amizade e solidariedade para com as forças revolucionárias dos outros países».

Foi lida, nomeadamente, a saudação enviada pelo presidente Babrak Karmal, secretário-geral do Partido Popular Democrático do Afeganistão, por motivo do 60.º Aniversário do Partido Comunista Português, e a resposta («Confirmamos a nossa activa solidariedade para com a revolução afegã») remetida pelos comunistas portugueses.

Condenação das «FP-25» e dos Comandos 28 de Maio»

O secretário-geral do Partido Comunista aproveitou a circunstância de se dirigir a esta importante delegação etíope numa terra de fortes tradições de luta, como é Alverca, para traçar um quadro sucinto da actual situação política interna, sublinhando, em particular, os «perigos sérios» que fazem tremer a democracia em Portugal.

Seriam esses perigos, segundo Álvaro Cunhal, «a submissão servil ao imperialismo», a «insistência na adesão ao Mercado Comum», o agravamento «dos compromissos militares de Portugal no quadro da NATO», as «constantes tentativas de desestabilização dos órgãos de soberania, o plano de «revisão inconstitucional da Constituição» e a participação «activa do Governo na política belicista do imperialismo norte-americano nas provocações e agressões imperialistas».

Nesta análise da situação política interna portuguesa o secretário-geral do PCP colocou ênfase especial no terrorismo que «procura abrir caminho e instalar-se provocatória e criminosamente na vida portuguesa sob a máscara do ultra-esquerdismo».

A propósito, Álvaro Cunhal, referindo «a forma coincidente nos métodos, objectivos e consequências da acção» dos chamados «Comandos 28 de Maio» e «Forças Populares-25 de Abril» disse ser lícito admitir que «sejam uma e a mesma coisa com duas fachadas diferentes, de forma a poderem, sob a máscara esquerdista, praticar provocações aparentemente contra a reacção e sob a máscara reaccionária praticar o terrorismo aberto contra a esquerda».

Autarcas do CDS em Ofir criticam o Governo da AD

PORTO, 9 – Nas intervenções de ontem do Congresso dos Autarcas do CDS que se encontra reunido em Ofir, foram feitas diversas críticas e interpelações ao Governo da AD, que o próprio CDS integra, nomeadamente através de perguntas feitas a governantes membros do Executivo de Pinto Balsemão presentes nos trabalhos. As críticas surgiram, nomeadamente, a propósito da aplicação da Lei das Finanças Locais, tendo o presidente da Câmara da Póvoa de Varzim acrescentado que por vezes os autarcas do PS e do PCP «conseguem o que não conseguem os do CDS ou do PSD». A esta crítica respondeu o secretário de Estado Carlos Robalo, que invocou a existência de mais directores-gerais do PS do que da AD para acrescentar que «temos que os substituir, fazem uma política contrária à da AD que é governo». Na sequência deste raciocínio Carlos Robalo manifestou-se a favor de que o Governo possa mudar os altos dirigentes da Administração Pública. Por seu turno o secretário de Estado Cruz Vilaça, na sua intervenção sobre estruturas autárquicas defendeu diversas alterações no quadro institucional a propósito da próxima revisão constitucional, nomeadamente a revisão da legislação eleitoral, da competência das autarquias e das Finanças Locais. Quanto à legislação eleitoral, Cruz Vilaça defendeu a possibilidade de candidatura de grupos de cidadãos e ainda alterações que atribuam poderes próprios aos presidentes dos Municípios e maior coesão aos executivos municipais.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. RODRIGUES SAMPAIO, 138-3.º-1199 LISBOA CODEX — TEL. 576222/347/372

ASSEMBLEIA GERAL REPARTIDA

Ordem de Trabalhos:

— DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DE PROPOSTAS DE PROSSEGUIMENTO DA LUTA PELA PRI SESSÃO DE LISBOA NO ADÓQUE (no Martim Moniz) 2.ª FEIRA DIA 11 DE MAIO ÀS 18 HORAS

PARA TODOS OS TRABALHADORES QUE NÃO TIVERAM SESSÃO DA AGR NO SEU LOCAL DE TRABALHO

Pela Negociação Colectiva!

Imediata reabertura das Negociações!

Por aumentos justos!

Pela Actualização das Diuturnidades e do Subsídio de Refeição!

Não à imposição de Impostos!

A DIRECÇÃO

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

Mas, a cidade já estava então exaurida de ouro e de pedras preciosas. Descobrira ele, no entanto, uma certa qualidade de tabaco, natural daqueles sertões, que, por certo, iria agradar na sua nobre Grã-Bretanha. Não era rico. Porém, já nos anos trinta, conseguira estabelecer-se, mandando vir, de Londres, sua quase desprezada esposa, de nome Elisabeth, e aquela pequenina filha que ele abandonara, aos seis anos de idade, na certeza de enriquecer no Brasil. E quando elas, mãe e filha, por fim desembarcaram, sete anos depois, neste lado do Atlântico, já ele estava instalado numa casa que comprara no bairro de Santo António. Recebeu-as, sereno e fleumático, mas sem aparentar os menores sinais de afecto. Era um homem tranquilo, embora de temperamento liberal. A esposa, senhora baixa e gorda, só de ver a cidade, regurgitando de negros, limitava-se a sorrir, no desejo de se manter com a fidelidade natural de uma mulher casada para sempre. E passou a trabalhar com o marido na expedição para a Europa, de charutos da Bahia, de cigarros da Bahia, e de fumo da Bahia. A menina, porém, ficara totalmente fascinada por aquele mundo, vivo e palpitante, em perfeito contraste com a Londres em ruínas de onde viera, após um exaustivo fim de guerra. Era loura, branca, linda, dotada de uns belos olhos verdes, e, sim, e...

... e, por coincidência, chamava-se Alice. Um nome, não é verdade, leitor? – predestinado para o melhor da literatura em precoces aventuras juvenis. Ora, foi essa Alice que o meu amigo Ullisses Penafiel, descobriu numa inesperada madrugada, em que sentiu morrer, dentro dele, aquele monumental piléque em que mergulhara, após me ter convidado, a mim, a desistir da Bahia, e a voltar de novo, tranquilamente, para o Rio de Janeiro. E agora, ele, voltava a ter a certeza de que o amor procura contraste na confusão das cores da pele. Ela o esperava. Ele a encontrara.

Eis tudo. Desde que existia o preto e o branco. Ela se deslumbrava com a suave negritude do corpo dele. Ele se afogava no ouro dos seus cabelos. Viam-se todas as manhãs, encontravam-se todas as tardes. E amavam-se todas as noites. E foi assim que certa madrugada Ullisses se ofereceu para levá-la a visitar a misteriosa ilha de Itaparica, um pequeno paraíso ainda com aparência de um começo do mundo:

– Vamos?

– E não há perigo?

– Não, Alice. Não se pode pensar em perigo quando se vai em busca da felicidade. Mas também não posso negar que Itaparica se encontra há séculos povoada pelas mais estranhas adversidades. Mas, acredita, um homem nunca tem medo quando leva no bolso um revólver.

Riram ambos, nas suas doces ilusões. E a lancha penetrou por fim nas areias douradas de Itaparica...

Tem, o autor, tentado, até aqui, utilizar trechos de cartas a ele enviadas, da Bahia, por seu amigo Ullisses, isto após seu mágico encontro com Alice, a quem ele confiara o telúrico desejo de levá-la a viver uma noite de sagração numa ilha de mil segredos, a fim de tornar eterno aquele amor a que ambos se entregavam religiosamente. No entanto, algo me faltava saber da história de Itaparica. Mas só vim a conhecê-la depois de estar de volta a Salvador, a convite do Governo estadual.

FORA, em séculos anteriores, que a ilha de Itaparica se tinha transformado num afortunado refúgio para negros fugidios da sua condição de escravos. Formavam, então, os temidos quilombos da raça negra, a quem as autoridades, e os seus velhos senhores, não poupavam, dia e noite, num intenso fogo cerrado. E ouviam-se, de longe, vozes cantando: – «Folga negro,-/branco não vem cá/e se vinhé-/pau vai levá». Ora essa tradição continuava perdurando. Com tribos vindas de aqui, e de ali, para reviver naquelas praias escarpadas, os mesmos sonhos de autonomia dos antigos e bravos escravos. De tal jeito que, por sua vez, esses quilombos eram constituídos por condenados que conseguiam arrombar as portas de seus presídios. E, como era de tradição, os vencedores exterminavam os adversários.

Ora foi assim que, na madrugada da sua verdadeira noite nupcial, Alice e Ullisses, se viram nas mãos de um bando recém-chegado. Tudo bem, se eles, de surpresa, não resolvessem disputar o corpo fremente de viço de Alice. Foi aí que o bravo mulato resolveu lutar. E puxando do seu revólver conseguiu que três dos inimigos rolassem no chão. Mas, a golpes de punhal, Ullisses ali mesmo morreu, nos braços de Alice. E tudo seria uma orgia, se os seus três tiros não tivessem atraído a inesperada aparição de forças regulares do Exército. E, no dia seguinte, viva, e caminhando pelos seus próprios pés, Alice foi levada, heroicamente, para casa do inglês, seu pai, no bairro milagroso de Santo António.

(M) ESES depois, estava eu, já então, trabalhando com o governador Otávio Mangabeira, nas comemorações do quarto centenário da cidade, tive a grata oportunidade de conhecer Alice. Carrevaga ela, nessa hora, ao colo, um mulatinho de poucos meses, considerado por ela, a rir, como seu filho adoptivo. Mas toda a cidade do Salvador tinha a certeza de que era filho dela, e do saudoso Ullisses Penafiel.

Socialistas reunidos no Coliseu dos Recreios

Congresso dá maioria a Soares com os olhos postos nas eleições de amanhã

A Comissão Nacional do Partido Socialista no palco do Coliseu dos Recreios. A partir de amanhã muitos dos seus membros sairão quando for eleita a nova direcção socialista

Quando ontem ao princípio da tarde Mário Soares iniciou com uma saudação ao Presidente da República a apresentação do seu Relatório ao IV Congresso do Partido Socialista, o secretário-geral era necessariamente um homem tranquilo. A confortável vantagem conseguida nas eleições «primarias» davam-lhe a certeza da vitória. Por isso pôde facilmente iniciar o Relatório com a afirmação de que o Congresso deveria ser o de «apaziaguamento das tensões internas» e esteve em condições ideais, para, como fez, apelar à «contenção verbal» na discussão.

No entanto, Soares precisava também de consolidar a sua posição e de atacar a forma como o Secretariado Nacional dirigiu o Partido. É que as eleições para a Comissão Nacional são por voto secreto e o apuramento feito pelo método de Hondt. E a lista proposta pelo Secretariado Nacional irá incluir quase todos os dirigentes prestigiados do Partido. Para conseguir um «score» aceitável, nas eleições, embora seja certo que vai alcançar a maioria, Mário Soares precisa no Congresso de segurar todos os seus apoiantes e, se possível, de alargar a sua base de apoio a outros delegados. E o Secretariado procura exactamente o contrário. Só este facto explica a polémica travada à volta do Relatório do secretário-geral, que foi o debate mais relevante ontem travado pelos socialistas, apesar da objectividade que Soares tentou imprimir ao documento.

A vantagem de ser secretário-geral ficou clara logo à partida. Soares, numa longa intervenção de cinquenta minutos, improvisada como quase todas as suas intervenções, apresentou cuidadosamente o seu Relatório. Os seus opositores apenas tiveram três minutos cada um, três minutos que a mesa por vezes dilatava, mas que eram sempre curtos para a contestação global das palavras mais polémicas do secretário-geral.

Mesmo assim Zenha, depois de ler uma carta de Henrique de Barros, ausente por doença, criticou pontualmente o relatório de Soares, nomeadamente no que toca à qualificação dada ao relatório do Secretariado, apresentado como sendo apenas relatório da maioria do Secretariado, à actuação do Grupo Parlamentar e à ausência de referências à situação financeira do Partido que, pelas vezes que foi focada, é um dos pontos mais delicados. Contestou também a convocatória, incluída no Relatório, da Comissão Nacional, a eleger amanhã para o próximo fim-de-semana. O líder parlamentar do PS, até há pouco o número dois de Soares, ouviu também a primeira grande vaia do Congresso. E num modo que lhe é tradicional, respondeu definitivo: «Qualquer comentário de desagrado é-me totalmente indiferente».

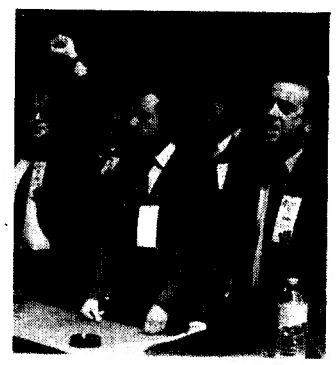
Marcelo Curto fez a seguir uma breve intervenção de crítica à direcção do Partido, responsabilizando fundamentalmente a Comissão Nacional do Porto, de Janeiro do ano passado, pela situação. Seguiu-se António Guterres, do Secretariado, a retomar um tema já focado por Zenha – o dos autarcas socialistas – para uma breve saudação que se pode comparar a um aceno eleitoral, provavelmente a pensar nas eleições de amanhã.

Um longo debate conclui o ponto da ordem de trabalhos. Mas apenas merecem nota saliente as intervenções de membros do Secretariado como António Arnaut, ou a favor de Soares, a de Manuel Alegre, muito aplaudido, quando defendeu o relatório e criticou o Secretariado, enquanto os apoiantes das moções de Curto e José Leitão iam defendendo as suas posições. Para além destes, duas notas ainda – para os delegados vindos dos Açores e da Madeira com queixas amargas contra o esquecimento a que são votados e para a intervenção de uma das delegadas, por sinal, também da Madeira, que dirigindo-se a uma plateia quase só constituída por homens (as mulheres, no Congresso, parece que apenas dominam os serviços de apoio) condenou a marginalização feminina e a predominância masculina no Congresso e nos órgãos do Partido. No fim recebeu os cumprimentos de Teresa Ambrósio.

Depois, a encerrar o debate, Soares teve direito de falar mais quinze minutos, para responder às críticas que lhe foram feitas. O secretário-geral teve uma intervenção fraca, mas a mais não era obrigado. Em várias matérias, como as finanças e os autarcas, pouco ou nada adiantou. De qualquer modo, a votação deu-lhe a esperada maioria – 1217 delegados aprovaram o relatório, 158 votaram contra e 364 abstiveram-se. De qualquer modo está-se longe dos 90 por cento de aprovações habituais nestas votações. Desta vez, Soares ficou-se pelos 69,99 por cento.

Também a proposta de Estatutos apresentada por Soares através de um discurso em que se reconhecia o dedo de Almeida Santos, foi aprovada, na generalidade, por larga maioria, mas por menos delegados, a acusar o adiantado da hora. Já na madrugada de hoje 911 votaram a favor e 334 contra, com 19 abstenções. O projecto do Secretariado teve 297 votos a favor, 882 contra e 48 abstenções e o de «Esquerda Laboral» 48 a favor, 830 contra e 371 abstenções.

J. V.



Constâncio, Guterres e Sampaio, três homens-fortes do Secretariado, três formas de cantar o hino a denunciar três precursos políticos diferentes? Como será a partir de amanhã?

Mário Soares ouve atento as explicações de Vítor Constâncio. Em causa poderiam estar ou a revisão constitucional, ou a posição moderada do vice-governador do Banco de Portugal sobre os poderes do secretário-geral do PS

Apesar das divergências públicas

Maiores embates verificaram-se nos bastidores do Coliseu

A vivaciade que marcou os debates ontem realizados no Congresso do Partido Socialista, vão com certeza ser a tónica dominante do das próximas sessões que se prolongam até à tarde de amanhã. E poderá mesmo acentuar-se quando começar a discussão das moções de estratégia, que incluem o debate sobre a revisão constitucional e sobre a política de alianças.

No entanto,e como aliás tem acontecido em todos os Congressos do PS, os principais embates verificaram-se nos bastidores, por vezes à volta de questões menos relevantes. Logo na manhã de ontem, a constituição da mesa que presidiu ao Congresso provocou discussões já que o Secretariado defendia que a composição que iria ser proposta não era a acordada anteriormente. Depois de discussão chegou-se a acordo. Mas ficaram de pé algumas críticas feitas à forma como os delegados eram acreditados à entrada do Coliseu, já que não havia nenhuma hipótese de fiscalização, por parte do Secretariado e dos seus apoiantes, de forma como isso se fazia. O segundo embate, que tanto quanto sabemos ainda não se sanou, tem a ver com as listas apresentadas para a Comissão Nacional – embora ainda não tenham sido apresentadas (o prazo termina apenas amanhã de manhã) as listas já estão impressas e têm indicação expresa das moções subscritas pelos seus apoiantes. Esta solução é considerada incorrecta, pelo Secretariado, que referem ser essa indicação da moção desnecessária. Subscritores de moções diferentes podem unir-se na apresentação de listasà Comissão Nacional e, por exemplo, apoiantes de José Leitão, que não propõe lista, poderão integrar-se nas outras listas apresentadas.

Também na Comissão de Verificação dos Mandatos se verificaram divergências, mas os apoiantes de Soares, que tinham maioria, não aceitaram a impugnação de alguns mandatos, pouco mais que vinte, feitas pelos representantes das outras sensibilidades.

Um conflito já sanado foi o verificado com os jornalistas – depois de um abaixo-assinado de protesto, subscrito por quase todos os profissionais em serviço no Coliseu, a COC decidiu que os jornalistas podiam circular por todo o Coliseu e contactar quem quisessem e apresentou desculpas pelo procedimento inicialmente adoptado. O Congresso tornou-se assim efectivamente aberto.

Quanto ao que se vai passando na sala dos debates, é evidente que Soares tem a maioria não só dos delegados mas também dos convidados membros do partido. As suas intervenções, e as dos seus apoiantes, em que se destacam Almeida Santos, Manuel Alegre e José Luís Nunes, são entusiasticamente acolhidas. No entanto, o facto de apresentar uma moção e de ter deixado de ser o homem acima das sensibilidades reflecte-se naturalmente nas votações. Pela primeira vez o seu relatório foi aprovado, com menos de 90 por cento dos votos.

Mas a prova dos nove da popularidade do secretário-geral será tirada amanhã, quando se votarem as listas. Soares será o único candidato a secretário-geral e será curioso observar quantos delegados votarão contra ele. Por outro lado, o Secretariado espera poder alterar ligeiramente a proporção de votos, em seu favor, conseguindo uma percentagem melhor na Comissão Nacional. A esperança baseia-se no leque de relevantes personalidades socialistas integradas na sua lista. Mas a actuação no Congresso de Mário Soares poderá impedir qualquer viragem. E sabe-se que, em reuniões de massa, o líder dm PS, como vem provando, tem recursos melhores do que os de qualquer outro socialista.

José Vilaça

Ontem, à noite dois dirigentes socialistas falaram ao «DL». O Congresso e as expectativas para trabalhos de hoje e de amanhã foram os temas abordados em conversas com Vítor Constâncio, do Secretariado e como Manuel Alegre, apoiante de Soares.

Manuel Alegre

Apoiei Mário Soares por ser um homem de esquerda

«DL» – Está satisfeito com o Congresso?

Manuel Alegre – Ele está a correr tal como eu esperava de uma forma democrática. E o aspecto que mais importa salientar neste momento é que o nosso Congresso apesar das dificuldades conhecidas é mais uma vez um Congresso aberto. Somos o único partido capaz de o fazer e ainda hoje um camarada angolano me dizia que isto era algo de excepcional, no conjunto dos partidos de esquerda de todo o mundo. Não temos nada a esconder e este tipo de Congresso prefigura, através do funcionamento interno do nosso partido o modelo de sociedade que nós pretendemos construir. Penso que já começou a desenhar-se claramente, aliás na sequência do resultado das chamadas eleições primárias, uma maioria e uma minoria. A aprovação do relatório do secretário-geral é um primeiro resultado que prenuncia o resultado final do Congresso.

«DL» – A maioria vai repetir-se na eleição da Comissão Nacional?

M. A. – Penso que no essencial não será alterada. Note que segundo informações que tenho os resultados de hoje ultrapassam o número de delegados que tinham sido eleitos pela moção de Mário Soares.

«DL» – Como é que o Manuel Alegre, que foi sempre considerado como um dos dirigentes da ala esquerda do partido, se sente integrado nesta maioria?

M. A. – Apoiei o camarada Mário Soares exactamente por ser um homem de esquerda, por considerar que no PS não há alternativa de esquerda, que sem o camarada Mário Soares à frente do PS, este não tinha condições para continuar a ser um grande partido de massas e uma alternativa eleitoral ao actual Governo da AD. Penso, no entanto, que os dois blocos que se formaram são blocos plurais e que tanto num como noutro, há pessoas que defendem posições políticas diferentes. Por isso mesmo, no início da minha intervenção de hoje, comecei por dizer que este não era o Congresso que eu queria. Teria desejado um Congresso em que se começasse por discutir as questões ideológicas e de linha política e, só depois, os estatutos. Se isso não aconteceu, a responsabilidade é do Secretariado e não minha.

Vítor Constâncio

É a liderança do partido que motiva mais os delegados

«DL» – Como está a decorrer o congresso?

Vítor Constâncio – Penso que tirando alguns episódios desagradáveis de reacção dos congressistas a alguns oradores, pode dizer-se que o congresso tem corrido de uma forma serena. Muito embora se verifique que os delegados acabam por se motivar mais pelo problema da liderança do partido e, portanto, pelo problema pessoal de Mário Soares, do que pelos assuntos que estão a ser discutidos. Tenho a esperança, no entanto, que isso não venha a ser inteiramente assim quanto ao debate na especialidade. É nessa altura que o discernimento que os militantes e os delegados têm virá ao de cima.

«DL» – Quanto à discussão das moções de estratégia, quais são as suas perspectivas?

VC – Quanto ao problema das moções penso que a votação na generalidade está mais ou menos decidida, o que se compreende. Mas temos algumas propostas de alteração na especialidade, no que se refere à política de alianças, que é a questão política fundamental em termos de orientação do partido para os próximos dois anos e quanto ao problema da revisão constitucional, e em particular dos poderes dos órgãos de soberania, nomeadamente do Presidente da República. Esperemos que os delegados reflictam nas nossas propostas e na fundamentação que apresentaremos.

«DL» – Quais são as «chances» do secretariado na eleição da comissão nacional?

VC – Mantemos a esperança de poder vir a ter um resultado um pouco superior ao que alcançámos nas eleições dos delegados. Isto porque não estarão em causa as moções, nessas eleições, mas sim a escolha dos dirigentes nacionais do partido. Penso que a consciência de que todos somos necessários e de que é essencial que não haja marginalizações na vida do partido, levará os delegados a reflectir. E para que não haja marginalizações é condição que a nossa lista atinja uma expressão razoável.

«DL» – O dr. Vítor Constâncio foi especialmente focado no debate na TV com o dr. Mário Soares a propósito da revisão constitucional. Quer comentar as afirmações que ali foram feitas?

VC – Quero sobretudo fazer uns comentários às afirmações feitas pelo dr. Sousa Tavares, que induziram depois as declarações de Mário Soares. Sousa Tavares afirmou que eu tinha mudado de posição em relação ao problema da compatibilidade da nossa Constituição com a adesão à CEE. Não é verdade. Ele não esteve no Congresso das Actividades Económicas e o que eu lá disse, como aliás sempre tenho feito, foi que não há nenhuma incompatibilidade essencial, em termos de sistema jurídico-institucional, entre a Constituição e a CEE. Existem sim, alguns problemas pontuais, nalguns artigos que carecem de ligeira adaptação. Sempre os enumerei em todos os colóquios em que participei. São artigos menores – os que se referem à recepção das normas de direito internacional; à propriedade de empresas jornalísticas, que não pode ser atribuída só a portugueses, de acordo com as normas do direito de estabelecimento; aos impostos indirectos que precisa de uma ligeira alteração com vista à introdução do IVA; e, por fim, é necessária uma ligeira alteração do artigo sobre o comércio externo. São adaptações menores e, por isso, há uma compatibilidade no essencial, como sempre afirmei, entre a Constituição e a nossa adesão à CEE.

entrevista

Victor Gorbatko, o mais experiente cosmonauta vivo

«Ovnis? Nunca vi. Mas acredito na existência de outras civilizações»

Victor Gorbatko comandou em 1980 a «Soyuz-37», que atrcou no complexo orbital «Saliut-6». Gorbatko, o segundo a contar da esquerda,foi acompanhado pelo cosmonauta-investigador vietnamita Pham Tua (o primeiro da esquerda). Os outros dois cosmonautas são os suplentes

«Ovnis? É curioso: toda a gente me faz essa pergunta. Mas o que posso dizer é que nenhum dos cosmonautas, americanos ou soviéticos, viu alguma vez um objecto desses. Não, meu amigo: nunca houve qualquer encontro de que falam por aí. Claro que não se pode excluir tal possibilidade no futuro, pois acredito que além da nossa civilização há outras – mas fora do sistema solar. Chegará um dia em que provavelmente visitaremos, e seremos visitados certamente, por outras civilizações. Porém antes de acontecerem esses encontros, digamos, práticos, serão com toda a probabilidade estabelecidos outros tipos de ligações. Radiofónicas, televisivas, por exemplo».

No fim de tarde frio e chuvoso que foi o de ontem, o soviético Victor Gorbatko, o mais experiente cosmonauta vivo, falou calmamente, durante mais de duas horas, para os leitores do «Diário de Lisboa».

Ostentando na lapela do seu casaco escuro duas medalhas de Heroi da União Soviética, Gorbatko, um homem de 46 anos, cabelos louros, olhos claros e uma expressão de simpatia no rosto, contou como e porquê se tornou cosmonauta, relatou com algum pormenor o quotidiano dos homens que viajam no cosmos, falou das experiências científicas que se realizam «lá em cima» e dos benefícios que podem trazer – e nalguns casos trazem já – à nossa civilização, e apontou algumas das diferenças existentes entre o programa espacial americano e soviético.

Ver no espaço os Jogos Olímpicos

Victor Gorbatko nasceu em 3 de Dezembro de 1934, na pequena povoação de Ventsy-Zaria, em Krasnodar (Sul da parte europeia da Rússia) e desde 1960 que faz parte do grupo de cosmonautas soviéticos. Nestes 21 anos de experiências ligadas ao cosmos, já fez três voos espaciais: de 12 a 17 e Outubro de 1969 na nave espacial «Soyuz-7», como engenheiro investigador, com Anatoli Filiptchenko e Vladislav Volkov (a «Soyuz 7» voou um dia em conjunto com a «Soyuz 6» e três com as «Soyuz-6» e «Soyuz-8», tendo feito 80 revoluções em torno da Terra); em 1977, Gorbako, comandando a «Soyuz-24», andou no cosmos de 7 a 25 de Fevereiro, atracando na estação orbital «Saliut-6»; de 23 a 31 de Julho do ano passado, Victor comandou a (Soyuz-37», tendo como companheiro o cosmonauta-investigador vietnamita Pham Tuan. Atracou no complexo orbital «Saliut-6» – «Soyuz-36», onde efectuou numerosas experiências científicas. E regressou à Terra viajando na «Soyuz-36», que já estava lá em cima quando lá chegou...

Bebendo uma cerveja bem gelada no quarto do hotel de Lisboa onde se encontra instalado, Victor Gorbatko recordou todos esses voos. Falou da emoção que sentiu em todos eles, mas foi notário o carinho com que referiu o último:

«Foi na verdade muito agradável voar ao mesmo tempo em que decorriam os Jogos Olímpicos de Moscovo» – disse enquanto o seu rosto se abria num largo sorriso.

Mas poquê?»

«Porquê? Lembra-se certamente dos problemas que se levantaram à volta dos Jogos Olímpicos realizados na capigal do meu país. Lembra-se? Os jogos começaram quando ainda estávamos em terra. Vimos as cerimónias de abertura, esplendorosas, belas, cheias de força e significado. Mostrámos aí as nossas possibilidades e o carácter internacionalista da nosa pátria – exactamente como aconteceu com o nosso voo: mostrámos também as nossas possibilidades e o mesmo carácter internacionalista. Foi uma alegria muito grande ter como companheiro de viagem um comsmonauta vietnamita e poder realizar no cosmos uma série de experiências pedidas por cientistas de vários países.»

Victor Gorbatko, enquanto esperava que o tradutor Benjamim acabasse de nos dizer em português o que nos havia transmitido nessa estranha língua russa, bebeu mais um gole da sua cerveja. Visivelmente satisfeito por recordar aqueles momentos vividos no espaço, adiantou:

«Mas os Jogos Oímpicos! Pode imaginar a alegria que, ao fim do dia, lá tão longe, nós sentíamos ao ver o resumo dos jogos que nos mandavam?»

«Vocês viam televisão na nave?»

Claro. Os nosso companheiros mandavam-nos resumos do que mais importante acontecia. Aliás tínhamos uma espécie de ponte-rádio entre a nave e o estádio central de Moscovo e até tivemos oportunidade de falar directamente com alguns desportistas. Não calcula a alegria que isso nos dava, e bem estar que nos inundava, a energia que nos era transmitida. Convém não esquecer que nós, cosmonautas, somos pessoas que praticamos uma intensa actividade física e portanto o que se estava a passar nos estádios dizia-nos muito.

Da literatura aos ataques nazis

Ao falar com Victor Gorbatko senti uma estranha sensação: sabia que estava a falar com um homem que ficará na História, com uma pessoa que levava à prática coisas que eu só imaginava através dos livros de ficção que li, com alguém que eu sempre «vira» com um aspecto físico fora do normal e metido dentro de um fato espacial igual ao dos filmes – e no entanto Gorbatko ali estava falando com o ar mais natural do mundo, como um perfeito e vulgar cidadão, fato e gravata, sapato de tacão alto, barriga um tudo nada saliente.

Contou então como se havia tornado cosmonauta – insistindo em dois pontos fundamentais: o seu gosto, desde sempre, pela ficção, que lhe povoou os sonhos e a imaginação, e a memória dos ataques da Aviação nazi à sua terra natal.

Quando era miúdo o meu país foi atacado pelo fascismo alemão. Chegaram até à minha aldeia, onde havia uma criação de cavalos de corrida de que eu gostava muito. Lembro-me que apareceram aviões que bombardearam tudo – e aqueles malditos caças na destruição que causaram, mataram também os cavalos que pastavam pacificamente nos nossos campos. Na minha consciência de criança senti tanta revolta e tanta pena desses animais de quem era amigo, que jurei para mim mesmo lutar contra aquela malvadez. E desde logo pensei tornar-me um piloto de caças.

Mas a guerra continuava. E um irmão de Victor, que era piloto, voltou ferido. E contou-lhe muitas coisas que se haviam passado. A sua irmã, casada com outro piloto, também lhe contou muitas coisas. E tudo isso junto fez com que Victor, em 1957, quando acabou o 15.º ano de escolaridade obrigatória, entrasse na Escola Superior Militar da Força Aérea e em breve se tornasse piloto.

Sabe que o caminho para o Cosmos está muito ligado ao da Aviação... Foi portanto um passo. E aconteceu até que quando foi lançado o primeiro satélite artificial da Terra eu, juntamente com os meus colegas pilotos, pensamos logo como seria fascinante podermos voar no Cosmos. Em 1959, quando começou a primeira selecção para os primeiros cosmonautas, fiz um requerimento para ser admitido. E a verdade é que depois de vários e rigorosos exames – no Hospital da Força Aérea conheci e compartilhei o mesmo quarto de Gagarine, o primeiro homem a voar no espaço – em Maio de 60 fui incluído no primeiro destacamento de cosmonautas da União Soviética.

«Mas há pouco referiu o seu gosto pela ficção... Como a vê agora, depois de tanta experiência em domínios que se aproximam da mais pura ficção?»

Sempre me interessei pela literatura que falava de voos longínquos para outros planetas. Hoje apenas lhe direi que em muitos aspectos a realidade já ultrapassou a ficção. E a nova ficção, a que vai sendo criada nos nossos dias, será certamente tornada realidade também.

«Victor Gorbatko: quantas horas dormia quando estava na nave? Como é que passava o tempo? Que alimentação tinha? Tomava banho? Fazia a barba? Sentia-se só lá em cima? Tinha medo de não regressar? Que pensava nessas alturas?»

Benjamim, o intérprete amigo, sorriu ao ouvir estas perguntas feitas de chofre. O rosto do cosmonauta abria-se num sorriso ao ouvir a tradução. E respondeu de chofre também:

«Dormia 6 horas por dia, embora no programa se dissesse que as oito horas de sono deveriam ser respeitadas. Mas a verdade é que nós tínhamos muito trabalho para fazer e eu com seis horas ficava em perfeitas condições. Tomava o pequeno almoço e depois atirava-me ao trabalho que era intenso. De todas as vezes que voei tinha numerosas experiências científicas para fazer e o tempo não chegava. Uma das instruções era também a de descansarmos depois do almoço, mas nunca precisei de o fazer».

«Mas, o que é comia?»

«De tudo um pouco, como na Terra. Sumos, sopas, cacau, café-com-leite, puré de batata, requeijões, bifes, sei lá que mais. A única diferença é que tudo está dentro de bisnagas, para não voar...»

«Os bifes também vão dentro de bisnagas? Como é?»

«Não, os bifes e outros alimentos vão dentro de latas de conserva, digamos».

«E quando as abrem os bifes não voam?»

«É preciso ter cuidado e há uma técnica especial para isso.

Mas já se registaram casos em que os bifes voaram...»

«E comem tudo frio?»

«Não. Temos um forno onde podemos aquecer as bisnagas e as latas.

«E de manhã, fazem a barba? Tomam banho?»

Claro que fazemos a barba. Com gilete ou com máquina eléctrica. Só que neste último caso a máquina tem um pormenor especial: está dotada de um mini-aspirador que absorve logo os pelos todos. É que seria desagradável andarem pelos a voar dentro da nave...

«E o banho? Suponho que não há chuveiro...»

Temos que nos contentar em passar toalhas molhadas pelo corpo. São toalhas que já vão preparadas para isso. Lá em cima não há água nem podemos imaginar sequer ela cair em cima de nós...

«E como é que dormem? Não se deitam numa cama certamente...»

Temos sacos de dormir. Ficamos presos às cadeiras e dormimos. E bem, diga-se. Se não fosse assim andaríamos a voar pela nave enquanto sonhávamos...

«E quando não trabalhava o que é que fazia? Ouvia música? Jogava xadrez?»

Não tínhamos tempo para o xadrez. Música, sim, ouvíamos bastante. Mas o tempo todo era gasto a trabalhar.

«Em quê? Que experiências fazia?»

Muitas, como já disse. Nesta última vez, por exemplo, experimentámos o comportamento de uma planta que é vital para o Vietname, pois liberta muito azoto, indispensável para a cultura do arroz. Estudámos o seu comportamento em estado de imponderabilidade, para melhor conhecermos a sua natureza. A pedido de cientistas da RDA fizemos também experiências na criação de cristais puros, que irão ter grande importância em toda a indústria electrónica. A pedido de cientistas búlgaros, por exemplo, fizemos estudos da atmosfera. Além disso fizemos numerosas experiências médicas, nomeadamente quanto à circulação sanguínea. Retirámos amostras de sangue dos tripulantes da estação e de nós próprios, que foram depois estudadas. Mas é impossível relatar numa entrevista curta como esta todas as coisas que fizemos. Digo-lhe apenas que as experiências e estudos que fazemos no cosmos se revelam de extraordinária importância para a nossa civilização. Desde os avanços nas comunicações a grande distância, até à agricultura, passando pela astronomia, geologia, estado dos oceanos, movimentação de cardumes, etc. etc.

Para terminar: qual o significado e importância do Vai-Vem americano? Qual a diferença entre as experiências espaciais americanas e soviéticas? Quem está mais adiantado?»

O Colúmbia abriu sem dúvida uma nova página na investigação espacial. A pergunta que agora se deve fazer é quais serão os seus resultados práticos. E para isto é preciso esperar pelo futuro. Julgo, no entanto, que o nosso programa espacial – tipo Saliut – tem sido bastante realista e tem-se realizado como o previsto, trazendo grandes benefícios económicos imediatos e abrindo grandes perspectivas para o futuro. Lembro que o projecto Colúmbia, americano, é extremamente caro e atrasou-se dois anos e meio em relação ao primeiro lançamento. Falam que podem pôr no cosmos 30 toneladas de material útil, mas para isso terão que pôr também 60 toneladas sem préstimo. De qualquer modo estamos atentos ao que se passa e os nossos cientistas encaram com bastante apreensão a revelação feita pelos americanos quanto à possibilidade de utilização das experiências espaciais para fins militares. Pensamos que isso é perigoso: o espaço deve ser utilizado exclusivamente para fins pacíficos. E esse é o lado negativo da experiência dos americanos.»

Ribeiro Cardoso

PUB.

FUNÇÃO PÚBLICA EM LUTA

GREVE DE 12 A 22 DE MAIO

CALENDÁRIO DE GREVE

DIAS	SECTORES
12	Secretaria de Estado da Saúde e todos os serviços dela dependentes (hospitais, SMS, etc.)
13	Secretaria de Estado da Segurança Social e todos os serviços dela dependentes (Previdência, Casas do Povo, IPSS, IOS, etc.) Consulados e Missões Diplomáticas da Europa
14	Sector do Ensino (pré-escolar, primário, ciclo preparatório, secundário, superior, ensino especial e telescola) Consulados e Missões Diplomáticas da Europa
15	Sector do Ensino (*idem*) Consulados e Missões Diplomáticas da Europa Matadouros Adm. e Juntas Portuárias (greve às horas extraordinárias)
16	Sector do Ensino (professores) Adm. e Juntas Portuárias (*idem*)
17	Adm. e Juntas Portuárias (*idem*)
18	Ministério das Finanças
19	Regiões Autónomas
20	Ministério da Justiça
21	Restantes ministérios e serviços da Administração Central
22	Administração Local

PELA NEGOCIAÇÃO COLECTIVA!
IMEDIATA REABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES!
POR AUMENTOS JUSTOS!
PELA ACTUALIZAÇÃO DAS DIUTURNIDADES E DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO!
NÃO À IMPOSIÇÃO DE IMPOSTOS!

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

concurso DL

65

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 23 de Dezembro - 1926

5 TOS TÓFS

33

sempre fixe

semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

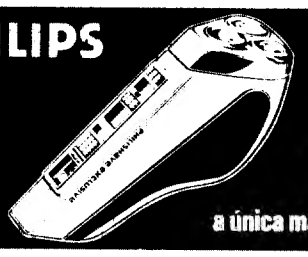
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

A CONSOADA NO CARMO

O perú--- «Ave Censura, morituru te salutat» ... com um comovido glu-glu

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

concurso DL 66

As espinhas do telefone

Evitemos as confusões, baptisando os algarismos com outros nomes

Toda a gente sabe os martírios que passa para falar ao telefone. Raramente as meninas fazem a ligação certa, confundindo o 2 com o 6 e o 7 com o 0. O *Diario de Noticias* arvitrou e a Companhia dos Telefones vai pôr em pratica certas medidas, com o fim de evitar confusões.

Para não estar a imitar os brasileiros, o que seria deprimente para nós que os demos á luz, a Companhia vai adoptar outro sistema.

* * *

O algarismo 1, a que no Brasil se chama — *pauzinho*, chamar-se-ha, devido ao seu aspecto despido de ornamentos, o — *nu*.

O 2, designar-se-ha por — *Marreca*.

O 6, que para os brasileiros é o *meia duzia*, será para nós o — *pescadinha de rabo na bóca*.

O 7 passará a chamar-se o — *Machadinho*.

O 8 será o — *bidé*.

O 9 o — *Cabeça de agua*.

E o 0, que os brasileiros designam por *bolinha*, par nós será o — *argolinha*.

* * *

E como os nomes das estações, pelos vistos, tambem são susceptiveis de confusões, porem quando a gente pede *Trindade*, sempre as meninas nos ligam para Norte, e quando se pede *Norte*, sempre nos dão *Central*, mudamos-lhe tambem as alcunhas.

A *Central* passa a ser *Centro do meio*.

A *Norte* — *Boreal*.

E a *Trindade* — Padre, Filho, Espirito Santo.

Depois é só pedir as ligações. Exemplifiquemos:

Quere-se o numero — *Norte 5790*, diz-se:

Boreal, cinco, machadinho, cabeça de agua, argolinha.

Quere-se o numero *Central 3296*, pede-se — *Centro do meio 3, marreca, cabeça de agua, pescadinha de rabo na bóca*.

E' como se se estivesse a ver o proprio numero.

Para falar para — *Central 2218*, diz-se com a maior facilidade: — *Centro do meio, dois marrecas nu bidé*.

* * *

Desejando falar para telefone que tenha varias distenções pede-se, como manda lista, P. B. X. e depois o numero respectivo. E' muito facil.

Exemplifiquemos: *P. B. X. 21*. Isto quere dizer na nova linguagem telefonica: — *Póde Boscencia Xamar o Marreca nu!*

Outro exemplo: *Central 8*. Deve dizer-se com toda a delicadeza: — Faz favor dá-me o *bidé do centro do meio*.

Como se vê, isto é quasi intuitivo e pratico.

Acabam-se as confusões e começa a risota.

MIGUEL GUARDA FIO

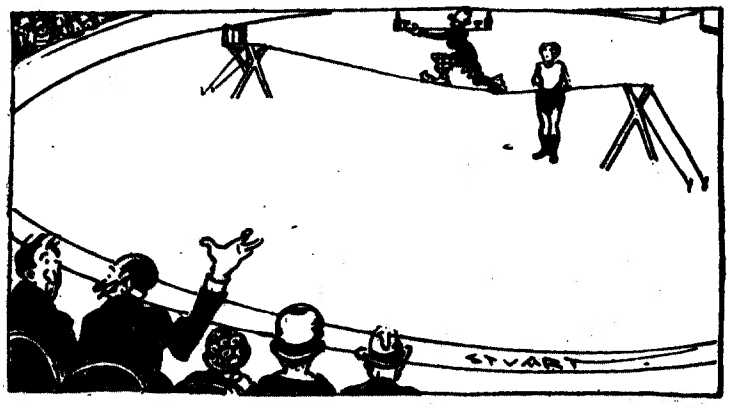
BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

BRIC-À-BRAC

Marcha atraz

Como haja sido julgado
O nosso Felix Correia
Por um artigo atrazado,
E o tenham condenado
A três meses de cadeia,
Não ha quem me não convença
Que é por demais abusivo
O permitir-se a licença
De se dar á lei d'Imprensa
Efeito retroactivo.
Como é que a alguem satisfaz
Essa justiça que eu vejo
Iniciar marcha atraz
Co'a lentidão com que o faz
Ridiculo caranguejo?
Sei muito bem que a Censura
Passando prévia revista
Sobre a nossa literatura,
Impede queixa futura
Contra qualquer jornalista,
Se nos proíbe um fiscal
O escrever como se pensa,
Nunca mais nenhum jornal
Terá d'ir ao tribunal
Per um delicto d'imprensa.
Responde por quanto eu digo
Quem a prosa me depura,
Pois colabora comigo;
Porque assina o meu artigo
A chancela da Censura!
Se dizia Censura, aos gritos:
— «Não mais delictos d'Imprensa!»
Os magistrados aflictos
Soluçam p'la verba imensa
Que vinha desses delictos!...
E, como não ha razão
P'ra processar mais artigos,
Não ha remedio senão
A Justiça lançar mão
D'alguns delictos antigos!...
E, sorrateira e sagaz,
A Justiça vai assim
A caminhar para traz,
Como o caranguejo faz
Ao dirigir-se a seu fim.
E aqui tens leitor honrado,
Porque é que o Felix Correia
Quando ha dias foi julgado,
Sem razão foi condenado
A três meses de cadeia.

João Fernandes



—Isto não é nada! Em Madrid vi trabalhar assim, mas sem arame!

Mulheres

de cabelos curtos
cabelos compridos
e de cabelo na venta

As mulheres são seres bípedes e mamiferos que se dividem em duas especies e uma variedade.

As duas especies são: as de cabelos curtos e as de cabelos compridos. A variedade é a mulher de cabelo na venta.

A mulher de cabelos compridos corresponde hoje a um monumento nacional. Constitui um objecto digno de respeito publico, não só pelas virtudes que geralmente a adornam, como pela coragem de fugir ao córte geral, e pela paciencia de pentear todos os dias as longas e incomodas sedas.

Na sua maioria — claro que ha muitas excepções ás caracteristicas que apontamos a qualquer dos grupos — levantam-se entre as onze e o meio dia e deitam-se á 1 hora da noite, depois duma peça para familias e dum chá em familia.

Os seus escritores preferidos são o sr. Antero de Figueiredo e o sr. Sousa Costa.

Namoram, em regra, sete anos e, quando porventura casam, já têm dobrado a casa dos trinta. Nunca se divorciam — por sua vontade.

As suas doenças caracteristicas são: o linfatismo, a bronquite e a obesidade.

Vamos agora nos curtos! — como diria um *aficionado* do sector 4, numa tarde do D. Ruy.

As mulheres de cabelos curtos têm, geralmente, tudo das dimensões dos prolongamentos capilares: as saias, os seios — e o juizo...

Levantam-se quando o sol já tem atravessado para a banda onde se põe. E deitam-se muitas vezes já de manhã — até entre as dez e as onze.

Quando vão ao teatro, procuram a dedo as peças de escandalo — e não ha nada que as escandalise. Chá não tomam — porque não se habituaram. Quando muito, molham os labios — para inglês ver.

Livros só léem os que estão compreendidos na linha que vai de Victor Margueritte á D. Judith Teixeira...

Não namoram — porque acham que não vale a pena. Dizem que é tempo perdido e elas não querem perder coisa alguma. Em compensação, conversam, *flirtam*, — e *muchas cosas más*...

Se, por acaso, casam, o divorcio é garantido. E ha mesmo algumas que arranjam divorcio — em série...

As doenças mais vulgares nessas senhoras são: o histerismo, a neura, a cinemanía e o culto do *Charleston*. Algumas tomam cocaína.

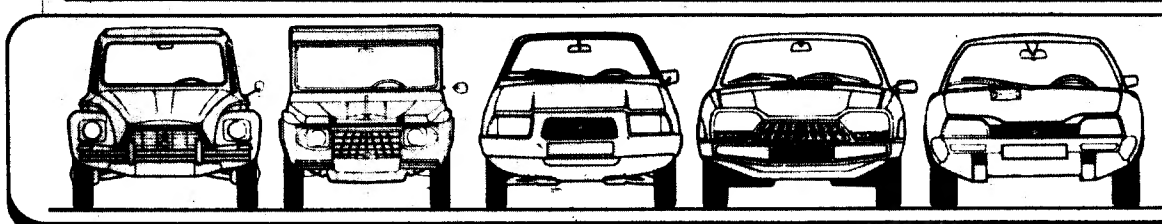
Vejamos agora a variedade:

Chama-se mulher de cabelo na venta áquele exemplar de femea que é dotado de natureza irascivel e que veio ao mundo de proposito para ralar os figados ao bicho-homem. Tem todos os defeitos das duas especies, acrescendo geralmente a circunstancia de ser sufragista, livre-pensadora, malcreada e *radioescucha*.

O leitor, que escolha dentre estas três qualidades de bichas — a que lhe fôr mais ao feitio...

FANTOMAS

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.


CITROËN
a gama mais completa
CITROEN

Seminário de Lisboa quer ir mais longe

Medidas de apoio ao jovem emigrante

O Seminário Tripartido sobre Emigrantes de Segunda Geração que desde o princípio da semana tem estado a decorrer em Lisboa, elaborou algumas conclusões com vista a enriquecer o projecto da Organização Internacional do Trabalho (OIT) neste campo.

O projecto destina-se a promover medidas de apoio ao jovem emigrante, por parte tanto dos países geradores de emigração como dos países de acolhimento.

Para o efeito, foi criado um comité consultivo que deverá examinar até que ponto as medidas restritivas adoptadas depois de 1973/74 por diversos países tiveram consequências negativas para os jovens emigrantes. Propõe-se, ainda, verificar se os jovens emigrantes benificiaram de igualdade de oportunidades e de tratamento no respeitante às condições de vida e de trabalho.

Essas medidas, de acordo com o projecto, abrangem o acesso ao ensino, cultura, orientação, preparação, formação e aperfeiçoamento profissionais. No entanto, há disposições a introduzir na legislação e na sua aplicação, sobretudo em matéria de residência e de trabalho.

O seminário sugeriu, também, ao Comité do Projecto da OIT que se debruce sobre questões como a influência do ensino da língua mãe na integração dos jovens emigrantes no país de emprego.

Saúde

De vinte transplantações renais só cinco não resultaram

Das duas dezenas de transplantações renais efectuadas em Portugal desde Junho apenas cinco não resultaram, obrigando o doente a aguardar nova oportunidade de receber novo rim. Os números foram fornecidos pelo chefe da equipa cirúrgica do Hospital da Cruz Vermelha, o único de Lisboa a realizar actualmente estas intervenções.

Há dois dias a equipa daquele hospital operou a sua mais jovem paciente – uma criança de dez anos –, cuja intervenção decorreu normalmente, disse o cirurgião, pois as hipóteses de êxito nestes casos são semelhantes em crianças e adultos.

As primeiras transplantações renais levadas a cabo em Portugal datam do final da década de 60. Fizeram-se então cinco intervenções deste género em Lisboa e uma em Coimbra, recorrendo sempre a dadores vivos, em todos os casos parentes em primeiro grau do doente.

Depois estas transplantações ficaram praticamente suspensas e só foram retomadas em Junho do ano passado, depois de terem sido criadas as condições clínicas e legais para se começar a utilizar rins de dadores mortos, segundo o método cada vez mais utilizado nos outros países.

Nas consultas da especialidade há actualmente uma lista de espera de 42 candidatos já prontos para a transplantação, a que se juntam cerca de 130, ainda em fase de preparação.

As intervenções cirúrgicas, que duram cerca de três horas, fazem-se ainda apenas em Lisboa e Porto. A operação representa para o doente um risco que os médicos consideram diminuto.

O problema que pode surgir é o de o organismo recusar o novo rim, complicação que surge com mais frequência entre 7 a 14 dias após a intervenção.

A transplantação renal é uma das duas hipóteses que os médicos oferecem a um doente com os dois rins atingidos em extremo – ou seja quando os órgãos já não cumprem nem em 10 por cento a sua função de «limpeza» do sangue.

A outra hipótese, ficar em hemodiálise, representa para o doente a necessidade de ser ligado três vezes por semana a uma máquina que substitui o papel do rim.

Se não houver qualquer contra-indicação médica que o desaconselhe, os doentes em hemodiálise são em princípio candidatos à transplantação renal que – a menos que surjam problemas que obriguem a um regresso temporário à hemodiálise lhe permitirá fazer a vida normal.

A rejeição começou a ser bastante atenuada entre 1960 e 1965, altura em que se descobriram drogas eficazes no combate ao problema.

Assim, só a partir dessa altura a transplantação renal se começou a fazer em termos significativos, embora em alguns países já se efectuassem operações deste género desde a década de 50.

No entanto, mesmo nos casos em que se verifique a rejeição do rim, o doente tem sempre hipótese de tentar uma segunda ou mesmo terceira transplantação, tendo entretanto de recorrer a hemodiálise.

Ruy Luís Gomes, Lino Lima e Óscar Lopes na Inauguração da Universidade Popular

Ruy Luís Gomes na Inauguração

Começaram as aulas na Universidade Popular

PORTO, 9 – Começaram ontem as aulas na Universidade Popular do Porto com a abertura do Curso Básico de Direito Constitucional de que é orientador o dr. Vital Moreira, da Faculdade de Direito de Coimbra. Este curso com a duração de três semanas incide sobre a análise da Constituição e das relações entre a Constituição e o Estado e a sociedade. Além do dr. Vital Moreira este curso sobre direito constitucional terá ainda a participação dos drs. Lino Lima, José Magalhães e Macedo Varela.

Durante o presente ano lectivo, a Universidade Popular do Porto vai promover mais três cursos sobre economia política, orientado por Armando Castro, iniciação ao jornalismo, orientado por João Paulo Guerra e caractarísticas e evolução da situação internacional.

SEMANA DA FRATERNIDADE

11 a 17 de MAIO

PROGRAMA

DIA 11, 2.ª-FEIRA

No TEATRO DO BAIRRO ALTO às 21.30 h. Representação da peça **«Não se Paga, Não se Paga»** de DÁRIO FO. DEBATE sobre a situação do Teatro Independente em Portugal.

DIA 12, 3.ª-FEIRA

No CINE-CAMÕES (Rua do Loreto, 15), CICLO DE CINEMA com a exibição de: **18.30 h. — «A Fuga»** de Luís Filipe Rocha, com Maria do Céu Guerra, José Viana e Luís Alberto. **21.30 h. — «Deus, Pátria, Autoridade»** de Rui Simões. DEBATE sobre o tema «O 25 de Abril e o cinema português»

DIA 14, 5.ª-FEIRA

No CINE-CAMÕES — CICLO DE CINEMA (cont.)
18.30 h. — «As Armas e o Povo» do Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica. **21.30 h. — «A Herdade do Zambujal»** (dec.), **«O Rendeiro»** de Luís Gaspar e **«A Lei da Terra»** do Colectivo Grupo Zero. DEBATE sobre o tema «Abordagem cinematográfica das conquistas do 25 de Abril».

DIA 15, 6.ª-FEIRA

No CINEMA EUROPA (Campo de Ourique) **Às 21.30 h.** — POESIA E CANTO com:

- **Plebe**
- **José Fanha**
- **Afonso Dias**
- **Adriano Correia de Oliveira**
- **José Mário Branco**

e ainda Música Brasileira

DIA 16, Sábado

No CINEMA EUROPA
Às 15.30 h. — TARDE ROCK com:

- **Opinião Pública**
- **UHF**

Às 21.30 h.

- **A. p. Braga**
- **Almanaque (Coros)**
- **Pedro Barroso**
- **Xesá Conde (Galiza)**
- **Vitorino**
- **Sérgio Godinho**

e ainda EMISSÃO DE RÁDIO AO VIVO

DIA 17, Domingo

No CINEMA EUROPA **Às 15.30 H.** — TARDE INFANTIL

- **Desenhos Animados**
- **Papa-Léguas (Teatro)**
- **Delfim (Marionettes)**
- **Ilusionismo**
- **Shila**

Às 21.30 H. — CANTO LIVRE / ENCERRAMENTO

- **Coros e danças de Timor-Leste**
- **Cantares Alentejanos (Grupo da Brandoa)**
- **Vum-Vum**
- **Fausto**
- **Carlos do Carmo**

DURANTE OS TRÊS DIAS
EXPOSIÇÕES / DEBATES / DIAPORAMA / DISCOS E LIVROS / SORTEIOS / COMES E BEBES / VENDA DE PRODUTOS REGIONAIS

BILHETES A DISPOSIÇÃO NOS LOCAIS OU PEDIDOS PARA — R. MANUEL BERNARDES, 23 — TEL. 607258

UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

UEDS

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Dia 22-5-81 – 20.30 Horas
NO TEATRO ABERTO
Praça de Espanha

De harmonia com as alíneas b) e c) do art.º 35.º e a alínea b) do art.º 36.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral a realizar no dia 22 de Maio de 1981, às 20.30 horas no Teatro Aberto.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e contas apresentado pela Direcção e sobre o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Exercício de 1980.
2. Discutir e deliberar sobre o Orçamento para 1981 apresentado pela Direcção.
3. Situação Social.
3.1. CCTV da Metalurgia e Metalomecânica.

Lisboa, 8 de Maio de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Ernesto Cartaxo

NOTA: *Esta convocatoria anula a anteriormente publicada, convocando a Assembleia Geral para o dia 15 de Maio. Esta alteração resulta do facto de o patronato ir apresentar a sua contraproposta no dia 15, iniciando-se nesse mesmo dia as negociações, pelo que será possível no dia 22 haver elementos uteis para apreciação na A. G.*
Esta alteração de data implicou tambem a alteração do local anteriormente marcado

de ontem para hoje

Granada antitanque contra British Club

A Polícia Judiciária revelou que foi utilizada uma granada foguete antiblindado no atentado registado quarta-feira contra as instalações do British Clube, em Lisboa, actual sede da Câmara de Comércio Luso-Britânica.

Aquela corporação acrescenta que se trata de um engenho de seis centímetros de diâmetro utilizado normalmente pelos exércitos como arma antitanque, pois desenvolve altas temperaturas necessárias à perfuração das blindagens dos carros de combate.

O atentado foi reivindicado pelas «Forças Populares 25 de Abril».

PJ: 93 quilos de droga apreendidos em 1980

A Polícia Judiciária apreendeu o ano passado cerca de 93 quilos de haxixe e liamba.

Durante o mesmo período, a PJ apreendeu, através da sua secção central de investigação de tráfico de estupefacientes, cerca de um quilo de heroína e mais de quatro mil comprimidos, estimulantes e depressivos.

O número de traficantes e consumidores descobertos em 1980 por aquela corporação foi de 1214.

O haxixe, considerado uma «droga suave», continua a ser o estupefaciente de maior consumo em Portugal – revela o balanço da PJ.

Em segundo lugar vêm os produtos farmacêuticos, designadamente os calmantes e excitantes.

TAP transporta mais

A TAP-Air Portugal transportou em Fevereiro 98 867 passageiros, 2306 toneladas de carga e 264 toneladas de correio.

Apesar de se ter verificado uma greve dos técnicos de manutenção de aviões durante 11 dias de Fevereiro, a TAP ultrapassou em 7 por cento o número de passageiros transportados em igual mês do ano anterior.

Em termos de passageiros quilómetro, verifica-se uma baixa no tráfego interno (Porto/Faro) e uma subida acentuada em todas as outras zonas, cifrando-se o crescimento real em 16 por cento.

A TAP atingiu números acima dos 30 por cento no tráfego de e para o Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola.

Quanto à pontualidade e regularidade, a situação não só se normalizou ao longo dos últimos meses, como se mantém desde 1 de Abril de 1981 acima das médias internacionais.

Direitos da Criança debatidos no Porto

O levantamento dos problemas gerais da criança citadina é o objectivo de uma conferência sobre os Direitos da Criança que decorrerá a 31 de Maio no Porto – foi ontem anunciado.

O encontro, subordinado ao tema «A criança na família, na escola e na sociedade», promovido pela Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, incluirá a realização de actividades desportivas infantis e a inauguração de uma mostra fotográfica.

O debate será dinamizado a partir de textos-base relacionados com os temas-propostos, revelou um porta-voz da comissão promotora da conferência.

A reunião constituirá «a expressão de uma vontade colectiva empenhada em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa», acrescentou a mesma fonte.

Segurança Social: estatísticas

A silicose continua a ser a grande responsável por 85 por cento dos casos de invalidez entre os trabalhadores portugueses, revela uma publicação do Instituto Nacional de Estatística, INE, sobre segurança social.

Nas doenças profissionais, o segundo lugar, refere a mesma fonte, é ocupado pela surdez, com 11 por cento dos casos e os restantes 4 por cento são distribuídos por enfermidades não especificadas.

Estes trabalhadores encontram-se, naturalmente, a cargo da Previdência. Os números tornados públicos pelo INE informam que 90 por cento dos pensionistas do regime geral de previdência de sector privado se distribuem por escalões de pensão até quatro mil escudos, número que corresponde a 81 por cento do montante das pensões processadas em Dezembro de 1979.

Quanto aos pensionistas ligados ao regime de segurança social da Administração Pública a situação é um pouco melhor: 1 por cento aufere pensões até quatro mil escudos; 58 por cento atingem os nove mil escudos; 88 por cento atingem os 15 mil escudos, e 11,2 por cento ultrapassam aquela quantia.

Abastecimento de água divide Câmaras

As Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António e de Castro Marim estão em desacordo quanto à exploração dos recursos aquíferos para abastecimento das respectivas populações.

Um representante de uma daquelas autarquias disse que o desentendimento é provocado pelo facto de a Câmara de Castro Marim procurar a sua independência no abastecimento de água através de um furo que mandou abrir.

Por seu turno a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António – acrescentou o mesmo informador – defende um entendimento que leve a uma acordo intermunicipal para a construção de condutas adutoras da rede actualmente existente que serve os dois concelhos.

A mesma fonte frisou que a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António insiste que a solução comum será a melhor para os dois concelhos tendo salientado que aquela autarquia sempre tem abastecido Castro Marim.

Seia pede empréstimo

A Câmara de Seia, distrito da Guarda, vai pedir à Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de dez milhões de escudos para electrificação de cinco povoações locais.

As povoações beneficiadas são Abitureira, Casas Figueiras, Fontes do Cide e Casal do Rei (freguesia de Vide), Vale do André (freguesia de Tranvancinha) e Fontenheira (freguesia da Loriga)

Bobby Sands evocado no Porto

Multidão queimou bandeira inglesa

PORTO, 9 – «Thatcher assassina», «Bobby Sands, a luta continua», «Inglaterra colonialista, fora da Irlanda», foram algumas das frases gritadas, na tarde de ontem por muitas centenas de pessoas, que se concentraram na Praça da Liberdade, em volta da estátua de D. Pedro IV, para patentear a sua solidariedade à luta dos irlandeses pela independência. Cartazes de denúncia do «imperialismo britânico» e de exigência de «ingleses fora da Irlanda» e um painel vermelho onde se lia «Solidariedade com os presos políticos do IRA» figuravam no desfile, que devido à chuva, se desenvolveu em redor da estátua de D. Pedro IV. De entre a multidão sobressaía uma bandeira preta em memória de Bobby Sands e dos seus companheiros caídos na luta.

Richard Behal, membro das Relações Exteriores do «Sinn Feinn» depois de sublinhar o «choque» provocado em todo o mundo pela morte de Sands, afirmou: «Em muitos países prevalece o mito de que a Câmara dos Comuns, em Londres, foi a 'mãe' dos Parlamentos democráticos. O povo irlandês soube sempre que não era assim, à custa do sangue e lágrimas e do assassinato de muitos dos seus filhos. A democracia só é reconhecida pela Grã-Bretanha quando lhe convém.» Aos gritos de «Thatcher assassina» foi depois queimada pela multidão a bandeira britânica e aprovada uma moção que considera «criminoso o Poder inglês que mantém centenas de patriotas irlandeses presos».

5.ª conferência da Reforma Agrária

Cerca de três mil delegados vão estar presentes em Beja

A Quinta Conferência da Reforma Agrária realiza-se em Évora, nos dias 30 e 31 do corrente, com a participação de cerca de 2800 delegados, e 1100 convidados portugueses e estrangeiros

Os trabalhos que decorrem nos pavilhões do Rossio de São Brás, são promovidos pelos secretariados e uniões distritais das UCP e cooperativas agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária e pelos sindicatos da agricultura dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém, Setúbal, Castelo Branco, Faro e Lisboa.

Pela primeira vez, participam como organizações promotoras da Conferência ligas e outras associações de agricultores alentejanos, nomeadamente as Ligas de Pequenos e Médios Agricultores dos concelhos de Serpa, Campo Maior e Montemor-o-Novo.

A Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul, a Cooperativa Reforma Agrária (CRA) e a Associação de Apoio à Reforma Agrária (CRARA) são outras das organizações promotoras desta Quinta Conferência.

Durante os trabalhos será analisada a situação e a experiência de seis anos de Reforma Agrária, assim como os resultados das políticas agrícolas dos Governos de Mário Soares e da AD, afirmou o executivo da comissão organizadora da Conferência.

A nível internacional foram convidadas delegações de organismos de trabalhadores de países socialistas da Europa e América Latina e ainda de países africanos de expressão portuguesa e da Europa Ocidental.

Como convidados a nível nacional participarão, entre outros, os órgãos de soberania, comandos das regiões militares da zona da Reforma Agrária, grupos parlamentares do PS, PCP, MDP, UEDS e ASDI, autarquias da zona da Reforma Agrária, movimentos sindicais operários e de agricultores.

Paralelamente aos trabalhos da Conferência, estará patente no Palácio de D. Manuel, uma exposição de pintura de Rogério Ribeiro.

Um grupo de jovens artistas do Alentejo está a organizar no próprio recinto da Conferência um certame subordinado ao tema «Vida e Luta do Proletariado Agrícola do Sul».

Dois espectáculos de canto e música fazem igualmente parte do programa da Quinta Conferência que termina na tarde do dia 31 com um comício de encerramento e um desfile «de solidariedade com a Reforma Agrária» que percorrerá algumas artérias da cidade.

Comunicações em Portugal

O que dizem as estatísticas

O cidadão português utilizou mais o telegrama que a vulgar carta durante o ano de 1979 – de acordo com dados referentes àquele ano, agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Em 1979 os portugueses enviaram 1 222 920 telegramas (cerca de 3350/dia), enquanto o movimento de correspondência ordinária foi de 280 233 cartas (Serviço Nacional) média de cerca de 767 cartas/dia.

No sector dos transportes e comunicações, os dados publicados evidenciam um aumento de transporte de passageiros nos caminhos-de-ferro (210,7 milhões em 1979, mais 2,8% que no ano anterior), enquanto o Metropolitano transportou 111,7 milhões (mais 11,8% que em 1978).

No mesmo ano foram habilitados 85 069 condutores (média de 233 dia), sendo a maioria dos novos condutores do Continente (81 107), seguindo-se os Açores (2537) e a Madeira (1425).

A venda de veículos automóveis montados em Portugal e importados completos registou um aumento de 6,9% (77 396 no ano passado, contra 72 374 de 1978).

Quanto aos «transportes por água» as estatísticas publicadas realçam um aumento do número de embarcações entradas (12 471 em 1978 contra 13 659 no ano seguinte) e o porto de Lisboa surge como o de maior movimento (4421 embarcações entradas).

Do total de 76 880 passageiros embarcados em 1979 sobressai o Porto Santo (Madeira) com 18 936, isto é, 24,6% de todo o movimento.

Nos transportes aéreos, o movimento de passageiros aumentou em 12,5%, mas a entrada de aviões nos aeroportos nacionais teve uma diminuição de 0,2% (40 118 em 1978 contra 40 043 em 1979).

Reunião na Gulbenkian

Multinacionais controlam indústria farmacêutica

A farmacologia clínica é o tema da reunião que, desde ontem, está a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian, com a participação de médicos, farmacêuticos e químicos, não só nacionais, como estrangeiros.

De acordo com Andressen Leitão, professor da Universidade de Farmácia de Lisboa e presidente da Comissão Organizadora da reunião, a indústria farmacêutica portuguesa terá que se pôr a par do progresso registado noutros países europeus, nomeadamente nos da CEE. Sublinhou ainda a necessidade de se criarem centros de investigação de medicamentos, a fim de atrair a indústria congénere internacional, ao mesmo tempo que permitirá a criação de postos de trabalho.

Peres Gomes, participante nos trabalhos e director de um laboratório, afirmou, por outro lado, que a indústria farmacêutica portuguesa «praticamente não existe» na medida em que as firmas produtoras são todas elas controladas por multinacionais.

Actualmente o preço mínimo do estudo e preparação de um medicamento novo oscila entre dois ou três milhões de escudos e requer condições de trabalho e exigências técnicas que os países pequenos raramente podem proporcionar.

O único medicamento original criado em Portugal surgiu no fim da década de 50, preparado pela equipa dirigida pelo professor Alberto Ralha. Esse medicamento servia para o tratamento da angina de peito.

Culturas cerealíferas prejudicadas pela seca

As chuvas caídas nos últimos dias do mês de Fevereiro e irregularmente repetidas em Março não poderão, só por si, alterar as perspectivas de um mau ano agrícola e só a continuação do tempo chuvoso por um período mais dilatado, o que não tem acontecido desde então, permitirá que as culturas pendentes, ainda com possibilidade de recuperação, venham a completar o seu ciclo vegetativo.

A informação sobre as chuvas de Fevereiro e sua influência na agricultura consta do Boletim n.º 2 deste ano do Instituto Nacional de Estatística sobre «O estado das culturas e previsão de colheitas». Não obstante ainda ser possível salvar parte da colheita deste ano – diz o Boletim do INE – já há áreas sobre as quais no fim de Fevereiro se poderiam estabelecer previsões nada optimistas.

É o caso dos cereais de pragana, nomeadamente os semeados tardiamente, bem como as culturas forrageiras e pastagens cujo desenvolvimento foi também afectado por geadas e é, no geral, deficiente. Também os pomares de citrinos foram muito afectados sendo a previsão de colheita de laranjas avaliada em 92 mil toneladas o que equivale a quebras de 20 e 18%, relativamente ao ano passado e à média do último decénio.

As áreas semeadas de cereais em relação ao ano anterior registam aumentos ligeiros de trigo e cevada e reduções do centeio.

Preços mantêm-se nos 15 por cento

A variação percentual dos preços manteve-se no mês de Março muito próxima da subida regular e controlada sentida desde o início do ano situando-se, no fim do mês de Março, em 15,2 por cento.

A subida é um tudo nada inferior (15 por cento) se for tomado em conta o período Abril/80 a Março/81 e comparativamente a igual período (12 meses) anterior. De Janeiro a Março de 81, comparativamente a Janeiro/Março de 80, a subida do custo de vida excluída a habitação foi de 15,2 o que continua a dar uma certa margem de garantia para que a inflação não ultrapasse no curto espaço dos próximos meses os 16 por cento de que tem falado o Governo para o ano em curso.

Por categorias, o máximo aumento foi nos vestuário e calçado (28,8 por cento) e o mínimo na alimentação e bebidas (10,2).

Em Angola, por causa do petróleo

Capitais americanos defendem-se de Reagan

A indústria petrolífera americana interveio efectivamente junto da administração Reagan, no sentido de esta adoptar uma posição «mais moderada» para com Angola, confirmou hoje Tom King, director da sucursal angolana da «Gul Oil».

«A administração está agora inteiramente ao corrente da situação e vamos ver que política irá seguir», acrescentou King, numa conferência de Imprensa, integrada no seminário sobre o petróleo cujos trabalhos estão a decorrer em Luanda.

A «Gul Oil» extrai actualmente no enclave de Cabinda o essencial do petróleo produzido por Angola (140.000 barris/dia). A «Cabinda Gul Oil Co», tenciona investir até 1985 algumas centenas de milhões de dólares com vista ao desenvolvimento da produção de petróleo e de gás em colaboração com a companhia nacional «Sonagal».

«Estamos particularmente satisfeitos com a nossa associação com a «SONANGOL», indicou a este respeito Tom King, durante o Seminário.

Comércio no Comecon

O valor do comércio externo dos países membros do COMECON («Mercado Comum» de Leste) atingiu em 1980, 224 mil milhões de rublos (cerca de 19 milhões 129 mil e 600 contos), registando uma progressão de 14,2% em relação à situação de 1979, indicou a Agência «TASS».

A percentagem das trocas mútuas inter-socialistas elevou-se a 120 milhões de rublos (cerca) de 10 milhões e 248 mil contos), englobando uma «grande parte» das necessidades destes países em combustíveis, matérias-primas, máquinas e equipamentos.

No que se refere ao comércio dos países membros do COMECON com o Ocidente, o seu valor elevou-se em 1980 a 70 mil milhões de rublos (cerca de 5 milhões e 978 mil contos), ou seja, 18,2 mais do que em 1979.

Na segunda-feira

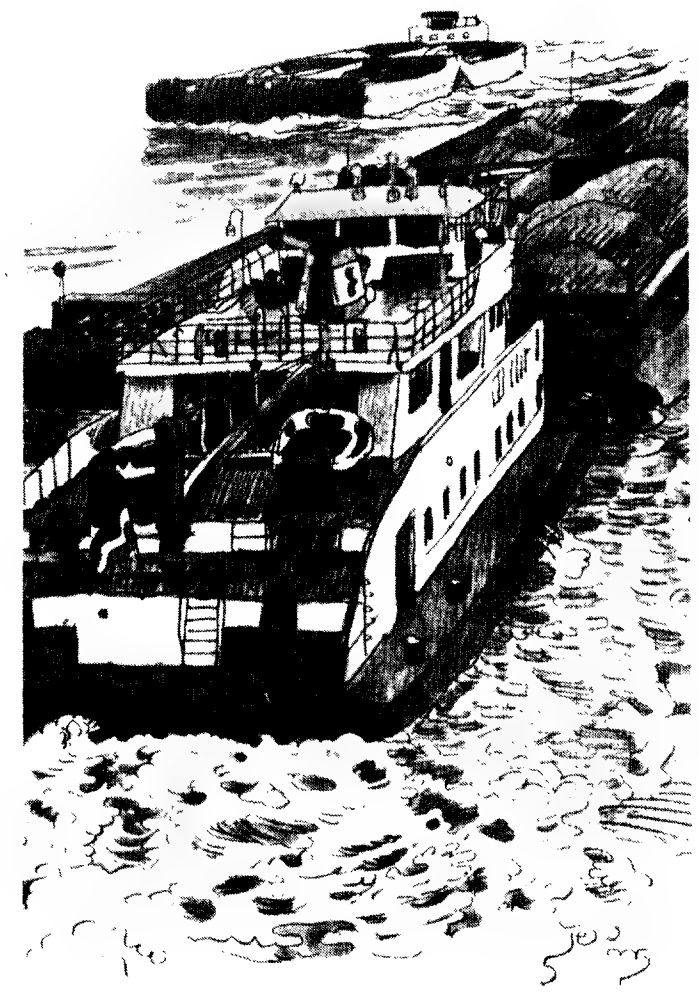
Holandeses trazem propostas de investimento nos transportes

Estudar as possibilidades de investimento em Portugal (através de «joint-ventures», cooperação industrial e transferência de tecnologia) e fornecer serviços na esfera dos transportes rodoviários são os objectivos básicos da missão holandesa que chega a Lisboa na segunda-feira para uma visita oficial de três dias.

A missão é chefiada pelo secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, dra. Smit Kroes, e é composta por representantes do Ministério dos Transportes holandês, da Comissão Consultiva para o Transporte de Mercadorias e de 14 empresas interessadas em incentivar negócios em Portugal. A visita foi organizada na parte de Portugal pela Associação Industrial, em colaboração com o Ministério dos Transportes e Comunicações, Instituto de Investimento Estrangeiro e Associação dos Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias.

Esta visita coincide com a apresentação na Feira Internacional de Lisboa em stand próprio da gama de posssibilidades técnicas holandesas no domínio dos transportes rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo.

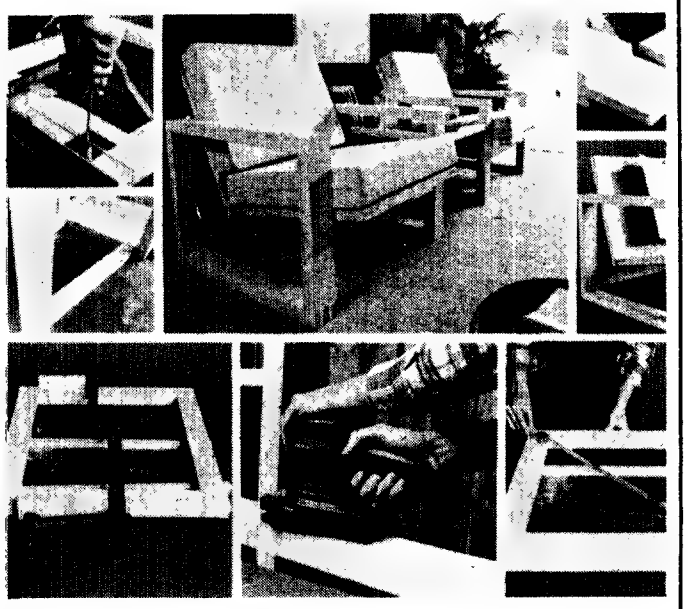
O secretário de Estado holandês dará, na terça-feira, pelas onze horas e um quarto, uma conferência de Imprensa na AIP, sobre as relações bilaterais no sector de transportes, sendo previsível que confirme o particular interesse do Governo holandês pela intensificação das relações económicas entre os dois países, já na perspectiva da entrada de Portugal no Mercado Comum.



Uma idêntica e ainda mais numerosa delegação holandesa, representativa da agricultura e pecuária, esteve também em Portugal há cerca de um mês, tendo, então, sido concluídos diversos contratos de cooperação com empresários portugueses e organismos públicos.

pessoas & factos

Manual prático para trabalhar madeira



Editado pela Bosch, foi recentemente posto à venda um «Manual Prático para Trabalhar Madeira».

Trata-se de uma publicação profusamente ilustrada, que inclui planos de montagem, informações importantes sobre a utilização da madeira e explicações pormenorizadas sobre as ferramentas necessárias aos trabalhos dos amantes do «bricolage».

Com este manual qualquer entusiasta dos trabalhos caseiros fica apto a conhecer o essencial que do ponto de vista técnico é necessário para uma boa utilização dos materiais e das ferramentas.

GM teve resultados positivos no primeiro trimestre do ano

Não obstante os resultados serem ainda inferiores às necessidades da empresa para custear os grandes investimentos em curso, a General Motors obteve resultados positivos no primeiro trimestre do ano, tal como já havia acontecido no ano passado.

O lucro por acção foi de 63 cêntimos no primeiro trimestre, enquanto que em igual período de 1980 foi de 52 cêntimos e de 4,39 dólares no primeiro trimestre de 1979.

«Direito da publicidade»

A primeira obra do genero editada em Portugal

«Direito da Publicidade», uma obra da autoria do dr. João M. Loureiro, director financeiro da McCann-Ericksson/Hora e presidente da assembleia geral da Associação Portuguesa das Agências de Publicidade, editada pela Casa Viva Editora, com o patrocínio daquela agência, foi apresentada aos órgãos de comunicação social.

Trata-se do primeiro livro publicado em Portugal versando de um modo sistemático e global o Direito da Publicidade, e que resulta de um trabalho meticuloso no domíio da legislação que envolve a actividade publicitária.

«Direito da Publicidade» torna-se pois uma obra importante para juristas e advogados de empresas, chefes de publicidade, directores de marketing, etc.

BESCL aumenta capital de 1,2 para 4 milhões de contos

Por despacho do ministro das Finanças e do Plano de 30 de Abril último, foi autorizado o aumento de capital do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, de 1,2 para 4 milhões de contos, exclusivamente por autofinanciamento.

De acordo com uma informação do BESCL restabelece-se adequado racio entre os capitais próprios e os depósitos.

O último aumento de capital havia-se verificado em 1973.

Congresso mundial de todos os Interline Clubes realiza-se em Portugal

Realiza-se em 30 de Outubro e 7 de Novembro do próximo ano, no Lisboa Penta Hotel e no Alvor, o Congresso da W.A.C.A. (World Airlines Club Associations), que reunirá em Portugal cerca de 600 convidados e 80 Interline Clubs. Entre os convidados contar-se-ão os presidentes dos principais operadores aéreos mundiais.

Um grupo de 12 associados do Interline Clube de Portugal está já a trabalhar na organização do programa do Congresso, que tem o apoio da DGTT e da TAP-Air Portugal.

I Interline Clube de Portugal, fundado em 1978 por um pequeno número de empregados de companhias de aviação comercial representadas em Portugal, conta já com 1100 sócios.

Norma vai expandir-se no campo da informática

A Norma, a maior empresa nacional de consultadoria e informática, acaba de adquirir um computador de grande porte e vai em breve associar-se a uma das maiores empresas francesas de serviços de informática.

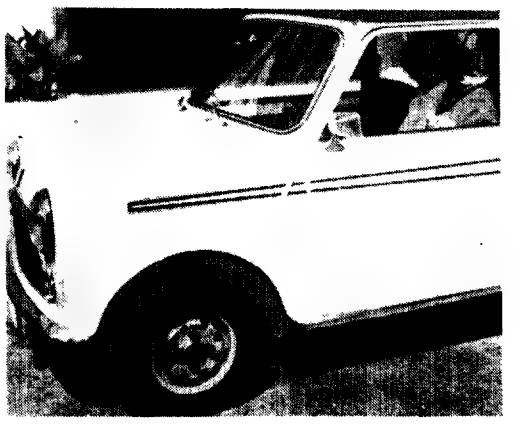
A associação poderá ser anunciada ainda durante o corrente mês. A Norma preparar-se-á assim para uma expansão significativa, designadamente nos países da CEE.

Organização especializada em Marketing e Opinião Pública, Informática, Formação Profissional, Recrutamento e Selecção de Pessoal, bem como no apoio a empresas em reorganização e gestão de empresas management, a Norma possui já uma importante carteira de contratos em vários países da Europa e encontra-se numa viragem qualitativa sob o ponto de vista técnico, profissional e de desenvolvimento altamente científico.

BPSM cria prémio para a melhor representação presente na 22.ª FIL

À semelhança de anteriores iniciativas, e com o objectivo de premiar o empenhamento dos agentes económicos nacionais nas feiras onde também se encontra presente, o BPSM instituiu um prémio que será atribuído por um júri onde se integram elementos da organização do certame e um artista plástico de reconhecido valor, para além de dois representantes do Banco, à melhor representação («stand») presente na FIL.

Pela primeira vez o BPSM vai também tomar a seu cargo o funcionamento do Clube dos Expositores – FIL, local onde os expositores poderão dispor do apoio de um Secretariado criado para o efeito, ao mesmo tempo que nesta área, de trabalho e convívio, será proporcionado aos industriais exportadores-/importadores diversos meios de contacto e informação.



Concurso Tin-Tin valeu um mini

O V Grande Concurso Tin-Tin, promovido pela Livraria Bertrand, valeu um automóvel. Helena de Sousa foi a contemplada com um Mini, que recebeu das mãos do dr. Chaves Ferreira, administrador daquela empresa.

Empresa com importantes contratos em países africanos de expressão portuguesa procura a colaboração de

CONTABILISTA REF.ª DL/1

Com Curso dos ex-Institutos Comerciais ou dos I.S.C.A.'S e experiência comprovada nas áreas da Contabilidade Geral e da Contabilidade Industrial.
Estão asseguradas condições contratuais de muito interesse.

GUARDA-LIVROS/

ESCRITURÁRIO

DE CONTABILIDADE — REF.ª DL/2

Com habilitações a nível de Curso Comercial e experiência alargada em trabalhos executivos de Contabilidade Geral e Industrial.
Preferencialmente, serão considerados os candidatos com conhecimentos de aplicação de meios informáticos.
As condições previstas de remuneração atingem valores bastante adequados

Resposta a este jornal, ao n.º 9503 com indicação da respectiva referência.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Pela reabertura das negociações

Função Pública concentra-se 2.ª-feira

Os 28 sindicatos que constituem a Frente Comum da Função Pública anunciaram para segunda-feira, 11, às 9 e 30, uma concentração em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, pela reabertura das negociações.

Na base do actual conflito da Função Pública figuram reivindicações como o direito à negociação colectiva; aumentos justos dos salários; garatia da anuidade da revisão salarial; e actualização das diuturnidades e subsdio de refeição.

Os trabalhadores da Função Pública encontram-se em luta desde 23 de Março, tendo realizado já diversos dias de greve com elevada adesão, visando alcançar «justos objectivos» ligados à actualização das suas condições de vida e à garantia dos seus direitos constitucionais. Entretanto, o Governo e o ministro da Reforma Administrativa, cancelaram unilateralmente as negociações e este veio mesmo à RTP «caluniar e ameaçar os trabalhadores da Função Pública», ao mesmo tempo que tenta impor salários ainda inferiores às propostas iniciais apresentadas aos sindicatos.

No plenário de sindicatos realizado no dia 30 de Abril, as direcções sindicais consideraram inqualificável esta atitude do Governo ao persistir em não dialogar com as organizações representativas dos trabalhadores, tendo definido formas de continuação da luta que se desenvolverão entre 12 a 22 de Maio, com greves sectoriais envolvendo todos os trabalhadores da administração central, regional e local, em paralisações variáveis.

A CNS e dirigentes dos sindicatos da Frente Comum, representativos de cerca de 90 por cento dos mais de 300 mil trabalhadores da Função Pública, afirmam em comunicado que a persitência da «atitude antidemocrática do Governo (..) em agravar o conflito não serve nem os portugueses nem ao País» e exigem «o início das negociações interrompidas há 50 dias».

Previstas novas paralisações na Soponata

Terminada ontem a greve de dois dias dos radiotécnicos da Soponata, os trabalhadores desta empresa prevêem novas paralisações nos dias 18, 19 e 20, para os capitães, e nos dias 25, 26 e 27, para os radiotécnicos.

As greves na Soponata têm sido efectuadas por fases: nos dias 13, 14, 27, 28 e 29 de Abril, paralisaram os capitães, oficiais pilotos e radiotécnicos; a 5 e 6 do corrente paralisaram de novo os capitães e oficiais pilotos; e nos dois dias seguintes, ou seja quinta-feira e ontem, os radiotécnicos.

Os trabalhadores da Soponata luta pela equiparação salarial com os quadros técnicos da empresa, sendo os prejuízos destas greves estimados em cem milhões de escudos.

Mague

Os trabalhadores da empresa metalomecânica Mague, que ontem cumpriram uma greve de duas horas por turno (com uma adesão da ordem dos 90 por cento) estão dispostos a prosseguir a luta até que a administração ceda na sua intransigência, relativamente ao caderno reivindicativo que lhe foi apresentado.

Estes trabalhadores (num total de 2700) que pelos mesmos motivos já paralisaram duas horas por turno nos dias 2,3, 6, 20, 21, 22 e 24 de Abril, lutam nomeadamente pelo ajustamento da grelha salarial, a revisão do enquadramento profissional uma creche para os seus filhos, o aumento uniforme de 23 por cento para todos os níveis da tabela salarial, o complemento de reforma e as condições de admissão de aprendizes.

Electro-Cerâmica Candal

A comissão de trabalhadores e os sindicatos da empresa Electro-Cerâmica do Candal denunciaram no Porto o que consideram «a aliança do Governo e do patronato» na «asfixia da empresa».

Em conferência de Imprensa, um porta-voz dos trabalhadores declarou que o «previsível despedimento de 87 trabalhadores eventuais da empresa» reflecte «a política seguida pelo Governo da AD, exclusivamente virada para a integração europeia».

A CEE, acrescentou «com todo o seu poderio económico e com toda a competitividade de preços e produção altamente organizados fará da Electro-Cerâmica do Candal uma empresa parcialmente falida».

O dirigente denunciou ainda o facto de a empresa estar a proceder a uma remodelação dos processos de fabrico, «quer com a aquisição de novas e aperfeiçoadas máquinas, quer com a alteração profunda dos modos operatórios» sem que «a manutenção dos postos de trabalho seja tomada em conta».

Lousas de Valongo

Os trabalhadores mineiros da empresa de lousas de Valongo, em greve três dias por semana desde 31 de Março, baixaram cerca de 20 por cento a sua reivindicação salarial.

Os mineiros pretendiam inicialmente um aumento salarial de 50 por cento e o subsídio de alimentação diária de 30 para 50 escudos.

A decisão, tomada em plenário geral de trabalhadores, prevê a entrada em vigor dos salários propostos em três fases sem contudo exceder a data limite de 1 de Agosto.

O novo caderno reivindicativo dos mineiros será apresentado à administração da empresa das lousas de Valongo na reunião prevista para quarta-feira, na delegação do Porto do Ministério do Trabalho.

Despedidos da ex-Cimbor continuam no desemprego

Mais de uma centena de trabalhadores despedidos colectivamente da ex-Cimbor em Agosto de 1980 estão desde essa data no desemprego sem receberem qualquer subsídio, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos Químicos.

A federação sindical afirma em comunicado que a venda da ex-Cimbor, empresa de acessórios de borracha localizada em Ponte de Sor, no distrito de Portalegre, a General Motors, envolveu o despedimento de todos os trabalhadores tendo o Conselho de Ministros autorizado a venda e despedimento colectivo, garantindo o pagamento dos salários até Dezembro de 1981 aos trabalhadores que, entretanto não arranjassem emprego.

«Apenas pouco mais de 50 trabalhadores foram integrados na General Motors, a maioria com contratos a prazo e os mais de cem trabalhadores ainda desempregados estão sem receber os salários

Fiscalização económica em luta pela reestruturação de carreiras

Os trabalhadores da Fiscalização Económica poderão entrar em greve se até ao próximo dia 20 o Governo não apresentar uma reestruturação de carreiras que contemple as suas reivindicações, segundo anunciou a Federação Sindical da Função Pública.

A Federação sublinha que os trabalhadores aguardam, há seis anos, a conclusão de um projecto de reestruturação de carreiras e que após a sua apresentação em Junho de 1979, se criou uma situação de impasse.

Em Setembro de 1980 – acrescenta - os representantes dos trabalhadores apresentaram propostas concretas quanto às carreiras de Prevenção, Investigação e Fiscalização, tendo no fim do ano passado o Governo distribuído um projecto de alteraçoes ao subsidio de fiscalização.

A Federação observa que aqueles trabalhadores não foram abrangidos pelo decreto de correcçao de anomalias, trabalham sábado de manhã, asseguram piquetes rotativos até às 19h00 durante a semana, podendo ser chamados ao serviço a qualquer hora, enfrentam situações que podem pôr a vida em risco, tendo como contrapartida, «apenas um subsídio de fiscalização de quantitativo irrisório».

Os sindicatos salientam que os trabalhadores da Fiscalização Económica estão sujeitos a transparências sem um mínimo de condições garantidas, nem sequer habitacionais, e exigem um regulamento de transferências.

A Federaçao da Funçao Publica considera ainda que o controlo efectivo de preços e qualidade dos produtos está comprometido por a Fiscalização Económica ter instalações degradadas e equipamento insuficiente, falta de meios de transporte próprios e por um sistema de auto-rádio que custou 22 milhoes de escudos por «ineficácia nao estar a ser utilizado»

reportagem

«Achas que as irlandesas são sexy?»

Nos quartéis do IRA

BELFAST, 9 (do nosso enviado especial José António Cerejo) – Vinte e três automóveis, furgonetas e camiões em chamas foram quantos contei esta noite ao percorrer os sete quilómetros que separam o local onde estou a escrever esta crónica do coração da Resistência republicana, o bairro de Falls.

Junto aos veículos incendiados (com seguro para este tipo de incidentes) atravessados nas estradas para dificultar a passagem dos «brits» (tropas britânicas), dezenas de jovens republicanos, na sua maioria entre os dezassete e os vinte anos, estão alerta. Os carros particulares e os táxis católicos passam por cima dos passeios como se nada se passasse. Os blindados dos «brits», ou não se aventuram, ou têm de afrouxar para contornar os obstáculos e servir de alvo ao ódio da população católica e nacionalista (republicana). Detrás das sebes dos jardins ou das ruas perpendiculares chovem então as bombas de petróleo, os pedregulhos, as garrafas vazias, e os gritos de «pigs» (porcos). A cena repete-se em todos os grandes eixos de circulaçao dos bairros católicos de Belfast e de outras cidades da Irlanda do Norte. Aqui e ali, os «brits» disparam enormes balas de plástico mas normalmente não o fazem, porque sabem que em plena noite seria um «desperdiçar» de munições (junto a cada barricada, as lâmpadas de iluminação pública estão partidas).

Em certos cruzamentos mais importantes, estão estacionados cinco ou seis blindados e dezenas de soldados mantêm-se nas esquinas e atrás dos veículos, de espingarda automática apontada, em posição de disparar, e equipados com coletes à prova de balas e viseiras de protecção. Cinquenta metros além, num dos eixos do cruzamento, os jovens rodeiam os carros em chamas, ou lançam mais achas para as barricadas de fogo, (de diversos objectos), que constituem outras tantas achas para a chama das suas inabaláveis convicções.

Os helicópteros ingleses, dotados de potentes holofotes, vasculham com o seu foco luminoso os telhados das casas.

A situação na parte católica de Belfast é muito mais tensa e as acções de rua mais numerosas do que aquilo que se verificou na noite de quinta para sexta. O IRA tinha pedido recolhimento pela morte de Bobby Sands para o dia do funeral, e, à excepção de alguns casos específicos, os incidentes eram espontâneos e fugiam ao controlo dos grupos juvenis do IRA que, no entanto, não se opunham. Ao contrário, para sexta-feira, o IRA não divulgou instruções opostas, o que significa que apoia e participa nas acçãoes que agora estão a decorrer.

São duas horas e meia da madrugada no momento em que escrevo e um grupo de jovens, com o seu «stock» de garrafas, petróleos e panos para as mechas, acaba de sair da casa fronteira àquela em que me encontro, dirigindo-se para uma estrada próxima onde arde o último carro antes de uma importante concentração de blindados que, já no meio dos campos, separa este bairro católico de um outro protestante.

Durante o dia foram detidos pelos ingleses alguns elementos dos comités de apoio aos presos do Bloco H, em Belfast. Ignora-se ainda o seu número. Por outro lado, não se registaram feridos nas áreas católicas e nas áreas protestantes o dia decorreu sem incidentes.

Contudo, apesar da situação descrita, a população católica mantém uma calma absoluta. Mesmo à uma hora da manhã, quando percorria a pé os últimos três quilómetros do trajecto que me separa de Falls Road, detive-me junto a uma dezena de barricadas em chamas junto às quais continuavam a passar táxis, carros particulares e transeuntes isolados, cruzando-se com os blindados sem sequer para eles olharem, a não ser no momento em que os projécteis dos jovens lhes caíam em cima para contentamento de todos. Na verdade, a atmosfera adensa-se aqui, mas o IRA não pretende, por agora, levar as acções de massas para lá deste tipo de resistência limitada que se repete regularmente, sempre que o exército ocupa os «ghettos» católicos, e que entrou perfeitamente nos hábitos da população. No entanto, é impossível prever como evoluirá a situação quando Francis Hughes, cujo estado continua a piorar, vier a falacer em consequência da sua greve da fome. «Depende das circunstâncias de momento», dizem os homens do IRA.

Por enquanto, a resistência verifica-se a dois níveis, ambos com aspectos «pedagógicos» e de manifestação do ódio da comunidade contra a presença inglesa.

De dia, é a aprendizagem do desprezo pelos ingleses, a escola do nacionalismo, os primeiros passos na resistência activa. Os protagonistas são os jovens, rapazes e raparigas, dos três aos dezassete anos. São as latas de tinta abertas, as pedras, as garrafas vazias lançadas contra os veículos militares ao mesmo tempo que as mães passeiam os bebés nos seus carrinhos, os velhos conversam no meio dos passeios e o bairro vive ignorando totalmente a presença dos soldados ocupantes. Ninguém lhes dirige uma palavra, ninguém para eles olha. E eles estão bem presentes: junto aos blindados estacionados e em todas as esquinas com as espingardas equipadas com miras telescópicas **apontadas** aos passantes.

Militantes do IRA nas ruas de Belfast

Volta e meia é uma corrida intimidatória de uma esquina para outra, a revista dos sacos, o apalpar dos corpos e, sempre, o crescer do ódio popular. À noite, a conversa já é outra. É a fase da organização, da iniciação aos riscos da luta, da radicalização, do recrutamento para os quadros do IRA.

E no meio disto tudo e da tragédia de Bobby Sands, uma convicção absoluta na vitória final. E uma hospitalidade dificilmente ultrapassável. E, apesar de tudo, uma alegria contagiante.

Na mais perfeita harmonia coexistem nos católicos coisas como estas: passar duas horas no bar a ver corridas de cavalos na TV ou a lançar pequenos dardos aos alvos pendurados na parede e gritar (no bar) aos ouvidos do jornalista que quiser ouvir. «Deus fez os que nasceram em Portugal portugueses: os que nasceram em Inglaterra, ingleses e os que nasceram nesta terra irlandeses. Nós somos irlandeses e a nossa luta continua até que não haja um «brit» nesta terra.» Ou ainda: vir um enorme táxi (que transporta sete pessoas para diferentes destinos na mesma direcção por um preço único) e ouvir uma de um grupo de três adolescentes vestidas para um baile, que se benzem face a cada igreja por onde o táxi passe, que fuma como uma chaminé e que me pergunta à queima roupa: «Achas que as irlandesas são 'sexys'?» e a seguir «as mulheres do teu país são mais 'sexys' que as irlandesas?» E logo depois: «Gosta de Bobby Sands?» Ouvida a resposta comenta: «Se não gostasse não era um homem bom.»

As raparigas das tampas dos tachos

Por volta das quatro horas da tarde de ontem soube que havia tiroteio na zona de Turse Lodge. No caminho cruzei 100 pessoas em fila indiana, pelo meio da estrada, com cartazes pendurados ao peito com a foto de Francis Hughes, perante o olhar dos soldados ingleses espalhados pelo passeio e que mantinham as armas apontadas na sua direcção. Chegado a Turse Lodge, situado no extremo oeste da cidade, no sopé da «Montanha Negra», face a um quartel inglês cercado de chapas blindadas, vi dezenas de soldados acocorados ou deitados no chão, apontando as armas para os telhados fronteiriços. Atrás deles, apenas a escassos trinta centímetros, também de cócoras, uma dúzia de raparigas, de doze a dezasseis anos, batia no chão, incessantemente, com tampas de caixote do lixo e de grandes panelas. As tampas faziam um barulho enorme e os rapazes da mesma idade apitavam continuamente com apitos metálicos. Um pouco afastadas daí ardiam duas furgonetas no meio da estrada. De repente, os «brits» disparam algumas balas plásticas na direcção de um grupo de mulheres aglomeradas a uma centena de metros face às suas casas. Logo após os «brits» regressam em passo de corrida ao aquartelamento, 200 metros mais acima. As raparigas gritam várias vezes em coro: «Vitória!» Para terminar uma adivinha de resposta muito simples: trata-se de fanatismo, inconsciência, provocação, ou apenas uma coragem ilimitada e a dedicação total, desde a infância, à causa da libertação da Irlanda?

SEQUESTROS – Três homens armados sequestraram às primeiras horas de hoje guardas de segurança de uma fábrica de gás em Newry, Irlanda do Norte, e ameaçaram provocar uma explosão, informou a Polícia. Forças de segurança evacuaram um lar para idosos e centenas de residentes daquela cidade, situada a 150 quilómetros de Belfast, e deram o alerta geral para «todos os polícias e bombeiros disponíveis».

«DESNECESSÁRIO E FÚTIL» – FALA THATCHER: A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, reafirmou ontem a sua recusa em conceder o estatuto político aos militantes do IRA encarcerados na prisão de Maze. Numa alusão a Bobby Sands, disse que o falecido activista e deputado irlandês à Câmara dos Comuns «escolheu matar-se a si próprio», acto que considerou «desnecessário e fútil». Os comentários da «dama de ferro» à luta, até ao fim, de Bobby Sands estão, entretanto, a motivar crescente revolta da opinião pública britânica. O recente desaire do Partido Conservador nas eleições autárquicas parece provar que Thatcher convence cada vez menos os ingleses.

UMA OPRESSÃO DE HÁ SÉCULOS – O jornal soviético «Pravda» publicou, na sua última edição, um extenso artigo sobre a morte de Bobby Sands, no qual se analisa o colonialismo exercido pela Inglaterra na Irlanda do Norte. O «Pravda» recorda, nomeadamente, que a luta do povo irlandês contra o jugo colonial dura há oito séculos. A Irlanda, sublinha o jornal, foi a primeira colónia britânica, sendo os irlandeses apresentados como gente de «qualidade inferior». Era o embrião da ideologia do império. O jornal soviético comenta ainda: «Deputado da precursora dos Parlamentos», Robert Sands, membro da Câmara dos Comuns britânica, deputado pelas circunscrições de Fermanagh e Tyrona Sul, foi privado da possibilidade de expor o seu credo político no Palácio de Westminster. Para ser ouvido, pagou com a própria vida. Mais três prisioneiros, em greve da fome, poderão compartilhar, em breve, o destino de Sands.

Sondagens nada esclarecem

Giscard ou Mitterrand na Presidência? Os franceses têm que decidir amanhã

Ao culminar a campanha eleitoral para a segunda volta das eleições presidenciais francesas, que decorrerá amanhã, nenhum dos dois candidatos se apresenta como favorito.

Até ao momento, não se pode garantir se Giscard d'Estaing, de 55 anos, continuará por mais sete anos a ocupar a Presidência, ou se esta passará para o líder socialista, François Mitterrand.

Durante a campanha eleitoral, nem o presidente conseguiu ganhar a simpatia dos eleitores quando acusou Mitterrand de estreitas relações com os comunistas, nem este parece ter averbado grandes vitórias com as fortes críticas dirigidas ao Governo pelas suas responsabilidades no aumento do desemprego e da inflação.

Há sete anos, Giscard e Mitterrand encontravam-se nas mesmas circunstâncias e o primeiro ganhou com 50,8% dos votos contra 49,2 do segundo.

Na primeira volta das actuais eleições, efectuada em 27 de Abril, Giscard obteve 28,3% dos votos e Mitterrand 25,9.

A atitude dos 19% de eleitores que não acorreram às urnas na primeira volta e a reacção do eleitorado à recomendação de abstenção dada pelos ecologistas será decisiva amanhã.

A atitude dos candidatos excluídos na primeira volta também tem de ser tomada em conta.

Assim, por exemplo, o gaullista, Jacques Chirac (com 18% na primeira volta) pronunciou-se contra Mitterrand, embora sem apoiar claramente Giscard.

O candidato comunista, Georges Marchais, que conseguiu 15,4% dos votos, recomendou o voto em Mitterrand.

Os restantes candidatos de esquerda que conseguiram na primeira volta um total de 5,6% dos votos, apoiam Mitterrand, enquanto o gaullista, Michel Debré (1,7%) adoptou uma atitude semelhante à de Chirac e Marie-France Garaud (também gaullista) recomendou o voto em branco.

Nos seus últimos apelos ao voto, os candidatos foram ásperos. Giscard acenou de novo com o estafado tema do anticomunismo. Disse que Mitterrand não é social-democrata, mas marxista. O candidato socialista, por sua vez, afirmou que os «insultos», os ataques e o ódio que lhe dedica o presidente em funções em nada o abalam. Parodiando Giscard, que disse frequentemente, durante a campanha, que ele pode trazer a mudança «sem desordem e sem sobressaltos», Mitterrand ironizou: «O primeiro septenato seria para Giscard, o segundo seria para d'Estaing.»

Uma por de mais conhecida, dos portugueses, «evolução na continuidade»...

Bokassa ajusta contas com Giscard

O jornal norte-americano «Washington Post» publicou ontem uma entrevista, na qual o deposto ditador da República Centro-Africana reafirma ter oferecido ao actual presidente francês «desde uma reserva de caça de cerca de cinco mil quilómetros quadrados até um número de diamantes muito superior ao que Giscard d'Estaing admitiu ter recebido». O jornal diz que Bokassa, o ex-«imperador», está seriamente empenhado em minar a candidatura do seu ex-amigo.

24 horas

A CRISE POLÍTICA NA SUÉCIA – O primeiro-ministro sueco, Thorbjorn Falldin anunciou um novo Governo minoritário centrista, empenhado numa profunda reforma fiscal. Falldin disse que o seu partido centrista e os liberais governariam segundo a política «não-socialista» existente, a despeito de deterem menos de um terço dos 349 lugares do Parlamento. O dirigente social-democrata, Olof Palme ameaçara lançar um voto de não-confiança, mas o Partido Conservador anunciou que votaria com Falldin nos principais pontos do seu Programa. Os conservadores opor-se-ão, no entanto, à política fiscal de Falldin.

«SALYUT-6» – Um cosmonauta soviético e outro romeno juntar-se-ão nos próximos dias aos dois soviéticos actualmente a bordo do laboratório orbital «Salyut-6» – revelaram fontes soviéticas e ocidentais em Moscovo. O romeno, Dediu e o soviético, Valery Bykovsky serão lançados para o espaço a bordo da nave «Soyuz-40», devendo juntar-se aos cosmonautas Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinykh, em órbita desde 13 de Março.

CRIANÇAS QUE TRABALHAM – Segundo um estudo da Organização Internacional do Trabalho, mais de 55 milhões de crianças menores de 15 anos trabalham em todo o mundo, apesar da legislação para o impedir. O trabalho infantil não pode ser abolido nem fiscalizado imediatamente, mas são necessárias melhorias quanto antes, opinou a Comissão de Peritos encarregada da aplicação da Convenção da OIT acerca da idade mínima de admissão num emprego.

«QUEREMOS O DESARMAMENTO» – Mais de 20 mil pessoas manifestaram-se ontem a favor da paz e do desarmamento, por ocasião do trigésimo sexto aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial. A «manifestação pela paz» foi convocada pela Organização Juvenil de Berlim Ocidental, sob o lema, «Fim à corrida armamentista: queremos o desarmamento». À manifestação aderiram mais de 70 organizações de diversas ideologias políticas. Os manifestantes empunhavam cartazes onde se liam frases como «Desarmamento no Leste e Ocidente», «Por uma Europa livre de armas atómicas».

EUA-JAPÃO: TUDO BEM – O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, declarou em Washington que o seu país está disposto a aumentar os esforços de defesa das suas águas territoriais e vias marítimas vitais, até mil milhas da costa. Ao falar à Imprensa, depois de dois dias de reuniões com o presidente, Ronald Reagan, o primeiro-ministro disse que o Japão aumentará a sua própria defesa, porque as forças navais norte-americanas são necessárias para proteger as vias por onde passa o petróleo do Médio Oriente. Suzuki confirmou, entretanto, haver concordado numa redução de 7,7% nas exportações de automóveis japoneses, de modo a satisfazer as pretensões da indústria automobilística norte-americana, em grave crise.

CATEDRÁTICOS ASSASSINADOS NA GUATEMALA – Três catedráticos e uma secretária da Faculdade de Direito da Universidade Nacional de San Carlos foram assassinados a tiro na cidade da Guatemala. O jornal «La Nacion» diz que os professores da Faculdade de Direito e os membros do Conselho Superior Universitário classificaram o atentado como «a mais grave agressão contra catedráticos da universidade nacional». Nenhuma organização reivindicou o atentado.

Médio Oriente

Begin cada vez mais intransigente

O primeiro-ministro israelita, Menahen Begin, fez o «solene juramento» de que, enquanto estiver no Governo, «não abandonaremos nenhum sector da Judeia-Samaria (Cisjordânia), do território de Gaza e das colinas de Golan».

Em plena campanha eleitoral Begin manifesta uma posição de cada vez maior intransigência relativamente às justas reivindicações dos palestinianos. Por outro lado, as forças de esquerda distribuíram panfletos denunciando a ocupação daqueles territórios por Israel.

Entretanto, Philip Abib, enviado norte-americano, conversou ontem com os dirigentes das milícias direitistas do Líbano e com membros do Governo deste país. Tema em análise a colocação de mísseis sírios em território libanês, para fazer face aos «raids» mortíferos da aviação israelita contra campos palestinianos, os quais têm causado avultado número de vítimas entre a população civil. Adensa-se, entre os observadores, a ideia de que a actual crise libanesa, apesar dos esforços quer da parte dos EUA quer da URSS escapa cada vez mais a uma solução pela via diplomática.

Calvo Sotelo aos espanhóis:

Derrotar o terrorismo sem perder a liberdade

O chefe do governo espanhol disse ontem que a vaga de terrorismo que assola a Espanha tem «dimensão internacional» e assegurou que o executivo conseguirá os meios necessários para em liberdade, vencer finalmente a luta contra os «bandos armados».

Leopoldo Calvo Sotelo fez estas declarações num discurso transmitido pela rádio e televisão, em directo, para explicar a posição e política do Governo, ante os últimos atentados.

«Há que entender o terrorismo em Espanha – afirmou – não só dentro dos seus contornos internos, como ainda no campo de uma acção internacional, a partir da qual se procura, solapadamente, que o nosso povo não alcance o objectivo de uma vida civil pacífica e moderna.

«O governo – disse – está indignado e magoado, mas ao mesmo tempo sereno e seguro».

«O esforço será grande, mas libertaremos a Espanha dos crimes que hoje tanta dor nos causam, e consolidaremos as nossas instituições em paz e liberdade» – adiantou.

«O terrorismo tenta acabar o regime de liberdade, provocar, até tornar impossível, um sistema normal de convivência» – declarou.

«Mas que ninguém pense – frisou – que a resposta aos que querem destruir a convivência em liberdade passa pela supressão da própria liberdade (...).

«A nossa força reside na nossa razão, na justiça e na verdade» – disse.

O chefe do Governo espanhol referiu que a luta será longa e anunciou a criação de um novo tribunal especial antiterrorista.

Recordou também os resultados até agora obtidos – cerca de uma centena de detenções nos últimos meses – em consequência da recente criação de um comando único antiterrorista.

Mencionou igualmente a colaboração que as forças armadas prestam à Polícia, especialmente na vigilância da fronteira hispano-francesa.

Referiy-se à importância futura da chamada lei de «defesa da Constituição» e de uma norma para os Estados de alarme, excepção e sítio, que o Senado apreciará, já na próxima semana.

Entretanto, alguns milhares de militares e seus familiares assistiram ontem, na presença do rei, às exéquias dos três militares mortos na véspera no atentado perpetrado em Madrid contra o general Valenzuela e sua escolta.

A cerimónia religiosa decorreu na localidade de El Pardo, a uns quinze quilómetros de Madrid, onde a Guarda Real tem o seu quartel, situado a dois quilómetros do palácio da Zarzuela e a poucos metros do palácio que serviu, durante 35 anos, de residência ao general Franco.

Além do pessoal civil, do palácio real, todos os altos dignitários do exército se reuniram em volta do altar onde mons. Benavant, vigário-geral das Forças Armadas, celebrou missa.

Protestos da «Herri Batasuna»

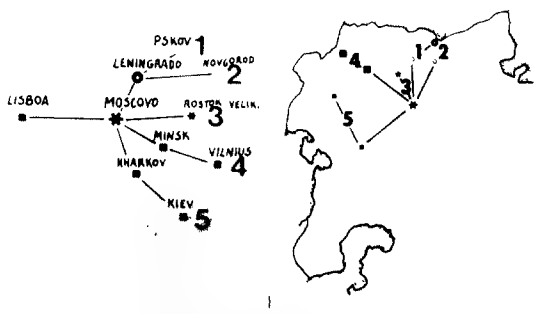
A coligação independentista basca «Herri Batasuna» (próxima da ETA militar) protestou, em comunicado distribuído em San Sebastian, contra as detenções de militantes seus.

Segundo a «HB» estas prisões «são prova evidente da perseguição de que são vítimas» os seus militantes pelas suas opiniões e ideias políticas.

A coligação basca afirma que estas detenções não a impedirão de trabalhar «pelos direitos do homem, do operário e do povo basco».

URSS VIAGENS PARA JOVENS
24.JULHO a 3.AGOSTO

5 programas diferentes:



VIAGENS E ESTADIA COMPLETA
30000$00

inscriçoes/informações:
jcp. tel 557349/64
rua sousa martins, 8 lisboa

Município de Setúbal

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

PLANO CONCELHIO DE SETÚBAL (REAVALIADO)

Conforme o edital n.º 50/81, de 1.4.81, foi aberto, durante trinta dias contar de 13 do mesmo mês, inquérito público ao Plano Concelhio de Setúbal, mandado reavaliar.

Avisa-se a população em geral de que, no dia 23 de Maio corrente, a partir das 10.00 horas, até às 18.00 horas, se realizará, nos Paços do Concelho, um debate público sobre o referido Plano.

Paços do Concelho de Setúbal, 5 de Maio de 1981.
O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Francisco Leonel Rodrigues Lobo

ALGARVE

ILHA DA ARMONA

ALUGA-SE CASA C/ 3 QUARTOS. SALA. COZINHA E W.C. JUNHO. JULHO E SETEMBRO. TEL. 786162

VENDEDOR

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Precisa-se para chefiar departamento de vendas em Évora.
Resposta com curriculum a este jornal ao n.º 8501

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 SETÚBAL VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58 A EM SETÚBAL RUA DO EFEITO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

DESPORTO

Belenenses: além de tudo, a hipótese de boa receita

Benfica: antes do campeonato, garantir ida ao Jamor

«Taça» na meia final

Enquanto o Porto recebe Setúbal embate entre BB no Restelo

Enquanto que o Estário das Antas abre as suas portas para receber o Vitória de Setúbal, num confronto com o F.C. Porto que ditará carta de presença para um dos finalistas da «Taça de Portugal», o outro degrau decisivo processa-se no Restelo, onde Belenenses e Benfica vão terçar armas pela honra de estar na grande festa do Jamor. Azuis e encarnados, cada qual mais seguro da sua força, formam o belo espectáculo lisboeta previsto para as 16 horas deste domingo de Maio.

Futebol, divisão 2

Comandantes em casa

Este fim-de-semana, desenrola-se a ronda 27 do campeonato nacional da 2.ª divisão. Jogos na ZONA NORTE: Paços de Ferreira (31 pontos) – Salgueiros (29 pontos) (na 1.ª volta: 0-0); U. Lamas (27) – Gil Vivente (26) (0-1); Rio Ave (34) – Vizela (20) (2-4); Chaves (30) – Famalicão (26) (1-1); Mirandela (17) – Bragança (28) (0-0); Fafe (27) – Ermesinde (12) (2-3); Riopele (24) – Leixões (32) (1-2) e Amarante (24) – Sanjoanense (29) (0-3).

ZONA CENTRO: Viseu e Benfica (24 pontos) – Torriense (19 pontos) (na 1.ª volta: (1-1); Águeda (30) – Beira-Mar (29) (0-1); S. L. Cartaxo (21) – Caldas (20) (1-0); Sp. Covilhã (28) – Alcobaça (30) (1-1); Est. Portalegre (17) – Portalegrense (21) (1-0); Nazarenos (32) – Benfica e Castelo Branco (24) (0-1); U. Leiria (39) – U. Santarém (26) (1-2) e Oliveirense (25) – Oliveira do Bairro (31) (0-0).

ZONA SUL: Vasco da Gama (31 pontos) – Lusitano (27 pontos) (na 1.ª volta: 0-0); Beja (25) – Quimigal (23) (1-1); Montijo (31) – Oriental (21) (1-2); Lusitânia (28) – Est. Amadora (22) (0-0) (amanhã, às 15 horas); Odivelas (18) – Farense (23) (1-1); Estoril (36) – Silves (17) (3-2); Nacional (29) – Cova da Piedade (24) (2-1) e Juventude (35) – Sacavenense (26) – Cova da Piedade (24) (2-1) e Juventude (35) – Sacavenense (26) (1-0).

Os três comandantes (Rio Ave, Leiria e Estoril) jogam em casa.

Inácio de Almeida: a réplica

No que respeita aos ataques à minha honorabilidade como homem e cidadão, não posso ficar indiferente e, como tal, estou com o advogado da família a reunir os diferentes elementos para posterior procedimento. (Declaração de Inácio de Almeida, para «A Bola» de hoje).

Baroti continua?

Lajos Baroti continuará ao serviço do Benfica **caso o clube conquiste o título nacional.** Isso ficou ontem acordado entre o técnico e a direcção do clube da «águia».

Assembleia benfiquista

As contas da directiva benfiquista deverão ser apresentadas a 22 do corrente à massa associativa, tendo lugar uma semana mais tarde a eleição dos novos comandantes da colectividade.

Viseu recebe o Sporting

Hoje (às 21 e 30) o Sporting participa num jogo com o Académico de Viseu, partida particular englobada nos festejos da inauguração da luz eléctrica, no Estádio do Fontelo.

A propósito dos visienses: segundo um contrato particular, elaborado entre o dirigente António Joaquim Ferreira e o treinador António Teixeira (agora suspenso de funções) o técnico cobra 1250 contos por serviços entre 1 de Março último e 30 de Junho próximo.

Castigos

Pietra foi o único futebolista abrangido com um jogo de suspensão, dos que jogaram no relvado da Luz durante o encontro Benfica-Sporting. Jordão, Bastos e Vaz, do Sporting, foram advertidos e Eurico, do mesmo clube, repreendido.

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu ainda, na reunião de ontem, punir o defesa «azul» Alhinho, os portimonenses Paulo Campos e João Cardoso. A «onda» de advertências e repreensões passou ainda pelos portuenses, Romeu e Costa, Dani (Académico de Coimbra), Flávio (Académico de Viseu), Rebelo, Diamantino e Figueiredo (Amora), Abreu e Joaquim Rocha (V. Guimarães) e Rodrigues Dias (Portimonense).

Amora em Portimão

O Amora joga hoje às 17 horas, em Portimão, uma partida que serve para responder à visita que o Portimonense realizou há tempos ao Campo da Medideira. No encontro desta tarde, estrear-se-á um novo reforço brasileiro do Portimonense » Jair Rodrigues, de 22 anos, e irmão de Jailson, o avançado que joga no clube algarvio.

Clubes de futebol: estorvar ou ajudar

A direcção do Real Sociedad, campeão espanhol de futebol, ameaçou vender os seus principais jogadores, se o seu novo estádio não estiver concluído dentro de um ano. Em comunicado, a direcção do clube de San Sebastian ameaça tomar tal decisão, se o município se continuar a opor à construção do novo Estádio de Zubieta.

O clube reafirma a necessidade urgente da construção do Estádio de Zubieta no prazo de um ano. Caso contrário, devido à irresponsabilidade de alguns, começaremos a vender jogadores – afirma o documento.

Nos últimos dias, e após a conquista do campeonato espanhol de futebol da 1.ª divisão, volta-se a falar da problemática actual do Estádio de Zubieta. A nota da direcção do Real Sociedad segue-se a notícias de que os partidos políticos representados na assembleia municipal se tinham oposto à construção do novo estádio.

O Real Sociedad refere que o projecto e localização do novo estádio foram aprovados pelos técnicos do «Mundial» de futebol de 1982, que se realiza em Espanha.

Nice apoiado municipalmente

Entretanto, o Nice, da 1.ª divisão francesa, vai poder terminar esta época **em situação financeiramente satisfatória** devido a um subsídio de 1.760.000 francos (cerca de 18 milhões de escudos) do município daquela cidade. As autoridades de Nice afirmaram que ainda planeiam atribuir outros subsídios, em troca de 49 por cento dos lucros do clube.

O actual presidente do Nice, Roger Loeuillet, vai demitir-se em 1 de Julho, devendo ser substituído por um representante do município da cidade.

O Nice é o 2.º clube francês da 1.ª divisão a ser transformado numa empresa conjunta com a municipalidade local. O primeiro foi o Lille.

Lattek em Espanha

O alemão federal Udo Lattek, actual treinador do Borussia Dortmund, será o sucessor de Helenio Herrera na próxima temporada à frente da equipa de futebol do Barcelona. A substituição foi revelada na capital mexicana pelo vice-presidente do clube espanhol, Nicolas Casaus, que acompanhou a equipa a uma digressão ao México e precisou que Herrera tenciona retirar-se do futebol definitivamente.

Marrocos progride

Marrocos qualificou-se para as semifinais do grupo africano de apuramento para o «Mundial» de Futebol de 1982, ao empatar sem golos com o Egipto, na terceira fase do torneio zonal. No jogo da 1.ª «mão», o Marrocos vencera o Egipto por 1-0.

Juventus em dificuldades para jogo decisivo

A Juventus alinha domingo sem um ou dois titulares no encontro com o Roma que pode ser decisivo para a conquista do título de campeão italiano de futebol da temporada.

O Conselho de Disciplina da Federação Italiana de Futebol suspendeu quarta-feira o internacional Marco Tardelli por um jogo por ter sido punido com um cartão amarelo no jogo com o Avellino, da jornada de domingo que a Juventus venceu por 1-0.

O conselho volta a reunir-se hoje, esperando-se que venha a deliberar sobre uma queixa contra Roberto Bettega.

Bettega é acusado por um defesa do Perugia de lhe ter pedido para facilitar a marcação de um golo da Juventus num jogo do princíio da temporada.

Bettega pode ser suspenso, mas os comentadores desportivos pensam que o conselho se limitará a multar o jogador.

A três jornadas do termo do campeonato, a Juventus tem um ponto de avanço sobre o Roma, e no jogo de domingo em Turim, uma vitória da equipa da casa colocará o título ao alcance da Juventus.

Billy Bonds na selecção inglesa

O capitão do West Ham Billy Bonds foi convocado para a selecção inglesa de futebol em substituição de Trevor Cherry do Leeds United.

Bonds, 34 anos, já foi convocado vdarias vezes, mas nunca jogou pela Inglaterra.

Boa tarde

Um homem no comando

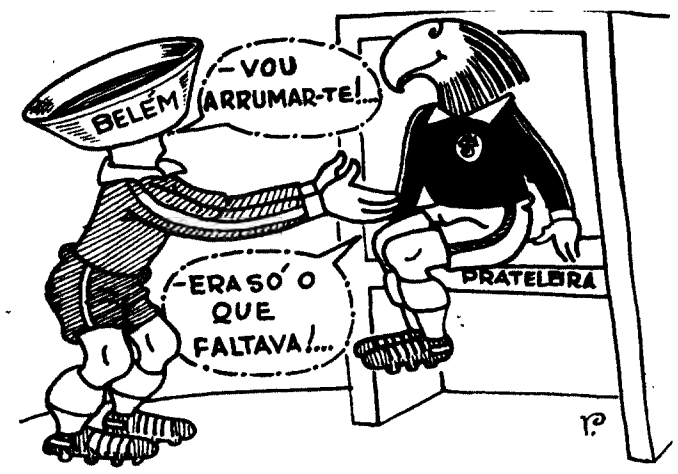
Agita-se o fim-de-semana desportivo, com o futebol a valer, principalmente, da final da Taça de Inglaterra (duelo entre o Tottenham e o Manchester City a bem prometer ficarem condignamente assinalados os 100 anos da mais prestigiada competição desportiva mundial). Mas por cá, enquanto António Teixeira se torna o treinador mais despedido do ano (primeiro, do Boavista; agora mesmo, do Académico de Viseu) e vários colegas seus sentem já o nó encostado ao pescoço, joga-se também para a Taça.

Dois embates extremamente curiosos: Porto a receber Setúbal, Benfica a viajar até ao Restelo. Duelos que, «a priori», fazem sugerir vencedores, mas que, face à gloriosa incerteza do desporto, bem podem oferecer, para os vindouros, matéria de análise sobre os sinais dos dois clubes que vão confrontar-se, no Jamor, naquela que (apetecemos) poderá e deverá ser a grande festa do desporto nacional.

Evidentemente que, ainda dentro do futebol, os bastidores agitam-se com a contestação sportinguista a Inácio de Almeida (o infeliz, o desajeitado árbitro de Setúbal que deve ter feito a despedida oficial no palco da Luz, domingo último). Mas em contrapartida, no polo feliz da questão, teremos de colocar o próximo acto de posse de Romão Martins como presidente federativo, cerimónia para a noite do dia 13, que já bate à porta. Um homem do futebol, no comando do futebol. Nem sempre assim sucedeu, para mal do próprio jogo. Vamos agora ver se, como anunciaram, há (ou não) demissões no bloco da gerência da Federação. Um fim-de-semana como ponte e logo chegará matéria para análise sobre o que se diz e o que (realmente) se faz.

Neves de Sousa

O traço de Pargana



DESPORTO

Remate do tenente-coronel Coimbra às redes dos Açores

A turma triunfante e o técnico Matos Moura

Andebol policial

Durante cinco dias, decorreu em Setúbal a fase final do Campeonato Nacional de Andebol da PSP, no qual triunfou (invicto) o Comando de Intervenção, comandado pelo técnico Matos Moura. Nos lugares imediatos quedaram-se Comando do Porto, Comando da Madeira e Comando dos Açores. Este «nacional» culminou com distribuição de medalhas a todos os participantes, durante um almoço-convívio que teve lugar no Comando setubalense.

Nacional de andebol

Sporting em Cascais: apenas e só turismo?

Os comandantes invictos do Nacional da 1.ª Divisão de Andebol de Sete (únicos pretendentes ao título depois que bateram o Benfica, na Luz) vão ser sujeitos a tarefas diferentes na 5.ª jornada da prova. Na próxima «ronda», é que vão ser elas, visto que se defrontam (sábado), nas Antas.

O Sporting vai ser coagido a intensa luta na zona turística de Cascais. A equipa do prof. João Paulino, embora não tenha ainda ganho, conseguiu dois empates fora, o que representa algo de positivo nas ambições (relativas) de um grupo que subiu esta época à 1.ª Divisão. Mas, o certo é que o Cascais ainda não conseguiu um dos chamados «resultado-proeza», que pode acontecer a todo o momento: porque, efectivamente, o Cascais forma um conjunto bem arrumado, bastante experiente (possui o jogador mais idoso da prova, Borges, de 40 anos) e matreiro, que vai, certamente, fazer a vida cara a «leões» que há três anos consecutivos (em treze alternados) permanecem no «pódio». É um facto incontroverso que a turma do prof. Ângelo Pintado (e do «capitão» Brito) a actuar em condições normais não receia o confronto e reúne todas as probabilidades de chegar à vitória. Talvez extremamente dificultada, mas pode triunfar.

O FC do Porto, na cidade do trabalho, vai dispor de «descanso» (relativo) ao receber o Sp. de Espinho, uma equipa mexida, geniquenta, mas aparentemente impotente para dominar o adversário no seu terreno. Perspectiva: sportinguistas e portistas a continuarem grudados no comando até ao seu embate «quente» de sábado próximo.

O Benfica, «desmotivado» quanto à questão do título devido às suas derrotas perante o FC do Porto (pelo desnível «escandaloso de 17 golos) e face ao Sporting (por dois golos) ambas na Luz, desloca-se para defrontar o Encarnação, um grupo razoavelmente estruturado e de um perfil atlético que faz inveja, deficientemente aproveitado pela toada «mole» e de pouca mobilidade como se movimenta. Mas, o Porto (por exemplo) já passou um mau bocado no Pavilhão D. Dinis (onde venceu apenas por um golo) e tudo leva a crer que os «encarnados» irão passar por dificuldades muito idênticas. Jogo de vaticínio sujeito a muitas incertezas quanto ao vencedor e por isso mesmo rodeado de grande expectativa: ou não se chamasse Benfica, o visitante.

Na mesma ordem de imprevisão quanto ao vencedor pode inserir-se a partida entre o Desp. Portugal e a Ac. S. Mamede, que poderá propiciar ao visitado o seu primeiro êxito na prova.

Eis os jogos da 5.ª jornada, todos a realizar hoje: Cascais -Sporting (18 horas) no Pav. de Cascais; FC Porto - Sp. Espinho (18 e 30) no Pav. das Antas; Encarnação - Benfica (21) no Liceu D. Dinis e Desp. Portugal - Ac. S. Mamede (21 e 30) no Pavilhão do Vigorosa.

A.A.

Placard

Ténis:
Portugal derrotado

A Dinamarca vence Portugal por 2-0, ao fim da primeira jornada da Taça Davis em ténis que se disputa em Aarhus. Peter Bastiansen bateu Miguel Soares (6-2, 6-0 e 6-2) e Michael Mortensen venceu José Cordeiro (4-6, 6-4, 6-0, 4-6 e 10-8).

A Dinamarca se vencer hoje o encontro de pares, fica apurada para disputar (15 dias depois) a 2.ª eliminatória, frente à Áustria. O encontro Dinamarca-Portugal integra-se na segunda divisão europeia, Grupo A.

Torneio Espinhense

O Belenenses obteve ontem o resultado mais expressivo da jornada inaugural do Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Espinho, ao bater o Académico local por 9-1. No outro encontro, o Juventude de Viana ganhou à Sanjoanense, por 2-0.

No torneio participa ainda a equipa do Reus (de Espanha), que hoje defronta o Juventude de Viana e o Sanjoanense.

Hóquei patinado

Portugal derrotado pelos italianos

Uma selecção portuense de hóquei em patins (representando Portugal) não conseguiu libertar-se do esquema táctico imposto pela Itália, perdendo por 1-0 o encontro da jornada inaugural da Taça Oliveiras de La Rivá, que se conslui hoje, na Corunha (Espanha). Pardini marcou o golo da vitória, aos 31 minutos, ao dar seguimento a uma jogada de contra-ataque, aparecendo sózinho frente à baliza de Domingos, para apontar o tento do triunfo, que vale a presença da sua equipa na final.

Preferindo sempre actuar à defesa, explorando o contra-ataque amiúde, o conjunto transalpino teve em Colamaria o elemento mais destacado na organização do sistema de jogo. Portugal só conseguiu libertar-se do esquema apresentado pelo adversário na 2.ª parte, com a entrada de Vítor Hugo, a actuar no eixo de apoio ao ataque.

Chalupa cotou-se como o melhor português no recinto, ao criar flagrantes oportunidades de golo, sendo bem secundado por Vítor Hugo e Alves, enquanto a Itália apresentou um conjunto muito homogéneo.

O árbitro espanhol António Fraga teve uma actuação positiva.

As equipas:

PORTUGAL: Domingos, Alves, Vale, Chalupa, Zeca, Vítor Hugo e Gentil.

ITÁLIA: Citterio, Roberto Citterio, Frasca, Pardini e Colamaria.

Portugal defronta hoje a Holanda no jogo para a atribuição do 3.º lugar, mercê da derrota imposta pela Espanha ao conjunto holandês (7-0). Espanha e Itália defrontam-se para o primeiro lugar.

A Holanda reagiu no primeiro tempo à pressão do adversário terminando ao intervalo com 3-0, mas na 2.ª parte a Espanha marcou três golos em três minutos, resolvendo o desfecho a seu favor, sem qualquer dificuldade.

Sob a direcção do árbitro espanhol Garcia Raposo as equipas alinharam:

ESPANHA: Ismael, Alabart, Zabalia, Torner, Pauls, Ventura e Huelvas.

HOLANDA: Van Dungen, Trudo Van Gemmert, Boele Habracken, Gryseels, Verbeck e Meyer.

Marcaram pela Espanha: Pauls (10, 15 e 31), Torner (14 e 30) e Zabalia (32 e 37).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

PUB

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Organismo, a participarem na Assembleia de Delegados, a efectuar no próximo dia 12, pelas 10 horas, no Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Reestruturação do Sector;
2 — Organização;
3 — Situação Social;
4 — Contratação Colectiva.

Barreiro, em 6 de Maio de 1981

A DIRECÇÃO

NOTA: Haverá transportes com partida às 9 horas de:
- Cacilhas (junto à Parry), com passagem pela Lisnave, Sorefame e Siderurgia Nacional.
- Setenave, com passagem pela Mague, nossa Delegação de Setúbal e Cometna.

NOVOS MODELOS PEUGEOT

104

305 (1290 cc)

A CHEGAR DIRECTAMENTE DE FRANÇA.
PREÇOS: UMA SURPRESA!
QUALIDADE: A QUALIDADE PEUGEOT!

CONSULTE-NOS:

MOCAR, S.A.R.L.
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Av. Duque d'Ávila, 66-B
1000 LISBOA

GAMOBAR, S.A.R.L.
Rua do Campo Alegre, 308/320
4000 PORTO

e seus agentes em todo o País.

PEUGEOT

DESPORTO

Lista oficial deseja

«Um Benfica ainda maior»

A propósito do momento eleitoral que se vive no Benfica, recebemos do presidente José Fereira Queimado, com o pedido de publicação, um comunicado da «lista oficial» do seguinte teor:

«A nossa candidatura às eleições para os órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica orienta-se por três motivos principais:

«1. Em primeiro lugar, move-nos o cumprimento de um imperativo de confiança, solidariedade e unidade, o qual através da comissão eleitoral, e dos dedicados e exemplares benfiquistas que a compõem, emana do próprio órgão máximo do clube, a sua Assembleia Geral, e a que, em consciência, nenhum associado poderia responder negativamente.

«2. Em segundo lugar, sentimo-nos determinados pela necessidade de prosseguir uma obra que, precisando de ser completada, não pode, por isso, ficar a meio ou ser interrompida, agora que o Benfica tem cada vez mais sócios, mais património e reencontrou até o caminho dos grandes sucessos europeus.

«3. Em terceiro lugar julgámos que o elenco reunido e o programa que nos propomos realizar são, nas condições actuais, os que melhor podem assegurar, perante os sócios, os atletas e o próprio país, um progresso sem rupturas, uma renovação sem crises e uma expansão com segurança, na senda das grandes tradições e glórias da mística e da história benfiquista.

«Temos prescindido de actos precoces de campanha eleitoral. O simples facto de a equipa principal do clube se encontrar perto das aspirações máximas possíveis não aconselharia a entrar em contendas antes do tempo. Julgamos, aliás, que a campanha eleitoral deve ser mais voltada para a massa associativa do que para o público alheio à colectividade e que, como em qualquer acto desse tipo, a propaganda deveria ser reservada ao período normal da campanha que precede a data das eleições. De resto, nos órgãos democráticos do clube, como a assembleia geral, a contestação ou não se exprimia ou não se mostrava relevante e seria estranho fazer alarde e clamor externos com questões que, internamente, nem sequer eram abordadas. Supomos, também, que os resultados estão demasiado à vista, para que seja necessário escondê-los, por um lado ou ampliá-los, por outro, através de palavras ou qualquer outra operação de propaganda organizada. Com a consciência tranquila, não faremos, pois, desta campanha um espectáculo, quantas vezes para gáudio de terceiros, alheios aos interesses do Benfica, mas uma oportunidade de esclarecimento dos nossos sócios, a quem com esta atitude queremos, aliás, prestar a melhor de todas as homenagens: a de confiar no seu juízo sereno e recto e no seu honrado e puro benfiquismo.

«A preparação do acto eleitoral, tem, aliás, decorrido serenamente ao contrário do que pode fazer crer certo alarido eleitoral. De facto, nenhuma lista candidata apresentou até hoje qualquer queixa junto dos órgãos competentes de um clube, que se preza das suas tradições de justiça e democraticidade interna. Nem a assembleia geral, nem o conselho fiscal, nem a direcção, foram interpeladas até hoje para o efeito. Aliás, deve-se à solicitude e urbanidade da mesa da assembleia geral e, sobretudo ao respectivo presidente, a possibilidade de alegadas irregularidades de uma das listas terem sido sanadas. Julgamos que a atitude é correcta, pois, da nossa parte, ninguém aspira a humilhar ou acusar ninguém, mas simplesmente a melhor servir o Benfica. O que se pergunta é se melhor servir o Benfica, não começará por um exemplo de respeito mútuo, sobretudo em questões pessoais!

«Julgamos também que há horas em que o Benfica só pode ser um único, como, aliás, manda o seu lema. Por isso, é que nos regozijamos com a atitude firme recentemente assumida pela direcção do SLB, ao repudiar a insólita decisão da Federação Portuguesa de Futebol em relação ao adiamento do último jogo Benfica-Sporting. Supomos que era um momento em que o clube merecia a suspensão da pugna eleitoral e uma manifestação clara de solidariedade dos adversários eleitorais. Não acreditamos que nenhum benfiquista estivesse do lado da federação, nesta questão, mas teria sido uma boa oportunidade para alguns terem demonstrado que o Benfica está acima das meras ambições eleitorais.

«Esperemos, pois, que a calma possa reinar onde faltou até agora. Pela nossa parte temos dialogado e feito jogo limpo. Somos um grande clube adulto, onde já nem as guerras artificiais, nem os fogos-de-artifício, tapam os olhos a ninguém. A grande alternativa é melhorar ainda mais, prosseguindo a obra feita. É pois, com esse espírito que apresentaremos, na altura própria, iniciada que está a campanha eleitoral, o nosso programa. Com a segurança de quem tem por si obras e não apenas promessas! As pessoas e os números falam por si e é por a massa associativa saber escolher que o Benfica se fez um grande clube. Não podíamos pois estar mais confiantes, com a esperança e a vontade de um Benfica maior, na continuação da linha ascensional em que já hoje se encontra. **Um Benfica ainda maior sim, mas outro Benfica, não!**

«Desejamos, finalmente, manifestar a nossa inteira confiança nos órgãos sociais do clube, designadamente na mesa da assembleia geral, cuja idoneidade moral e profissional dos respectivos titulares, não só está acima de qualquer suspeita, como é garante e penhor de que o acto eleitoral irá decorrer, como sempre tem acontecido no nosso clube, dentro de maior elevação cívica, isenção e normalidade.»

PELA LISTA A

Seguem-se as assinaturas do dr. Francisco António Lucas Pires, do brigadeiro Rodrigues de Carvalho e de José Ferreira Queimado.

Ciclismo na Corrida da Paz

Portugueses discretos

O ciclista checoslovaco Michal Klasa venceu o prólogo da 34.ª Corrida da Paz, fazendo os 7km do percurso em 8m e 43s, à excepcional média de 48,2km/m.

Hoje decorre a etapa entre Berlim e Magdeburgo na distância de 169km.

Classificação geral (prólogo): 1.º, M. Klasa (Chec.), 8.43; 2.º, O. Ludwig (RDA), 8.50; 3.º, A. Petermann (RDA), 8.51; 4.º, J. Jankiewicz (Pol.), 8.52; 5.º, N. Staikow (Bul.), 8.53; 44.º, Luís Vargues, 9.29; 49.º, Alexandre Ruas, 9.33; 67.º, Fernando Fernandes, 9.43; 70.º, António Fernandes, 9,44; 82.º, Adelino Teixeira, 9.53; 88.º, Carlos Santos, 9.58. Por equipas: 1.ª, RDA, 26.35; 2.ª, URSS, 26,55; 3.ª, Bulgária, 26,57; 4.ª, Polónia, 26,58; 5.ª, Checoslováquia, 27,02; 13.ª, Portugal, 28.45.

Agostinho na Romandia

Joaquim Agostinho alcançou ontem o sétimo lugar na 3.ª etapa da Volta à Romandia, percorrida ao longo de 180,9km entre Bussigny e Anzere. O ciclista português realizou a tirada gastando mais 2m 52,06s que o vencedor da etapa, o campeão italiano Biuseppe Saronni que terminou a corrida no tempo de 4.51,02.

Eis a classificação actual:

1.º, Saronni, 14h 51m 54s; 2.º, Prim, a 35s; 3.º, Winnen, a 36s; 4.º, Millar, a 50s; 5.º, Laurent, a 1m08s; 6.º, Baronchelli a 1.28; 7.º, Joaquin Agostinho, a 1.35.

Lasa ganhou em Segóvia

A Volta a Espanha chegou ontem a Segóvia, onde o vencedor foi precisamente um espanhol, Miguel Maria Lasa, que percorreu os 150km da 17.ª etapa, entre Ardoz e Segóvia, no tempo de 4h 05m 16s, à média de 36,694km/h. Nos lugares imediatos classificaram-se o espanhol José Laguia e o francês Regis Clere, ambos com o mesmo tempo do vencedor.

Dos 80 ciclistas que partiram para esta edição da «Vuelta» já só estão em prova 61, que vão agora discutir as zonas montanhosas.

É a seguinte a classificação geral individual: 1.º, Giovanni Battaglin (Itália), 90h 47m 22s; 2.º, Pedro Muñoz (Espanha), 90.49,29; 3.º, Vicente Gelda (Espanha), 90.40,47; 4.º, Jorghen Marcussen (Dinamarca), 90.50,51; 5.º, António Coll (Espanha), 90.51,44; 6.º, Regis Clere (França), 90.53,16.

Mendes em Dunquerque

Fernando Mendes encontra-se em 35.º lugar nos «Quatro Dias de Dunquerque», a 5 minutos e 23 segundos do comandante, o irlandês Sean Kelly.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

Esta noite, pelas 22 horas, na RTP-1 é apresentado um filme com a biografia do pugilista Rocky Marciano (na foto)

14.35 **Taça de Inglaterra de Futebol** – transmissão directa de Wimbley.
17.00 **Animação** – «As Aventuras do Lápis Mágico».
17.30 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Magazine/7**
19.30 **Concerto** – com a Orquestra Filarmónica de Israel sob a direcção do maestro Zubim Metha.
20.30 **Aqui e Agora** – programa da Direcção de Informação.
22.00 **«Rocky Marciano»** – intérpretes: Tony Bianco, Vinvent Gardenia e Belinda J. Montgomery.

2 RTP

O actor Laurence Olivier, principal intérprete do filme «O Comediante», que será exibido, esta noite através da RTP-2

18.32 **«Água Viva** – repetição dos episódios n.ºs 51 e 52.
20.00 **Garcia de Resende**
20.55 **Sétima Arte** – «O Comediante».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
«Rocky Marciano» (22.00)
RTP-2
Garcia de Resende (20.00)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

1 RTP

11.00: Tempo dos Mais Novos; **12.30**: Eucaristia Dominical; **13.20**: Setenta Vezes Sete; **13.55**: Sumário; **14.00**: TV Rural; **14.30**: O Passeio dos Alegres; **19.00**: Grande Encontro; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.10**: TV Show; **22.10**: «Dallas» – 5.º episódio da 2.ª série.

2 RTP

18.00: «Água Viva»; **20.00** O Homem e a Terra; **20.30**: À Margem; **21.00**: «Tragédia da Guyana»; **21.30** Ao Vivo.

Corda bamba

As autoridades jugoslavas confirmaram a proibição imposta aos seus atletas de contactos desportivos com a África do Sul, revelou a agência oficial Tanjug.

Os atletas jugoslavos devem abandonar qualquer competição em que estejam presentes representantes da África do Sul, refere a Tanjug.

A agência acrescentou que os dirigentes desportivos jugoslavos devem informar os organizadores de que não tomarão parte em provas onde a África do Sul esteja representada.

A Tanjug criticou violentamente tenistas jugoslavos que **correm atrás de dinheiro, fazendo orelhas moucas aos princípios da nossa política externa.**

A Federação Jugoslava de Ténis suspendeu recentemente Marko Ostoja, depois de o seu nome ter aparecido numa «lista negra» de atletas, que mantêm laços desportivos com a África do Sul publicada pela Comissão das Nações Unidas para a Luta Contra o Apartheid. Ostoja estuda e joga nos Estados Unidos.

MICROSCÓPIO

Volta a Portugal apresenta-se

A Federação Portuguesa de Ciclismo divulgou o itinerário da Volta-81, que terá início em Évora dia 19 Julho para terminar em Gouveia em 1 Agosto.

A volta terá 16 etapas, além do prólogo, entre as quais dois contra-relógios individuais e um por equipas.

Apenas a décima quarta etapa não está definitivamente delineada por problemas de quilometragem.

A FPC marcou o próximo dia 31 para data limite de inscrição de ciclistas que tencionem participar na volta.

O itinerario da volta é o seguinte: 19 Jul: Prólogo: Évora -Évora, contra-relógio individual; 20 Jul: 1.ª etapa: Évora - Vila Real de Santo António; 21 Jul: 2.ª etapa: Vila Real Santo António - Tavira (contra - relógio por equipas); 21 Jul: 3.ª etapa: Lagos - Sines; 22 Jul: 4.ª etapa: Barreiro - Loures; 23 Jul: 5.ª etapa: Loures - Cascais; 23 Jul: 6.ª etapa: Sintra - Caldas da Rainha; 24 Jul: 7.ª etapa: Caldas da Rainha - Leiria; 25 Jul: 8.ª etapa: Leiria - Curia; 26 Jul: 9.ª etapa: Águeda - Águeda (contra - relógio individual); 27 Jul: descanso; 28 Jul: 10.ª etapa: Águeda - Viseu; 29 Jul: 11.ª etapa: Viseu -Lamego; 29 Jul: 12.ª etapa: Lamego - Senhora da Graça; 30 Jul: 13.ª etapa: Mondim de Basto - Bragança; 31 Jul: 14.ª etapa: Bragança - Guarda; 1 Ag: 15.ª etapa: Guarda - Seia; 1 Ago: 16.ª etapa: Seia - Gouveia (contra relógio individual).

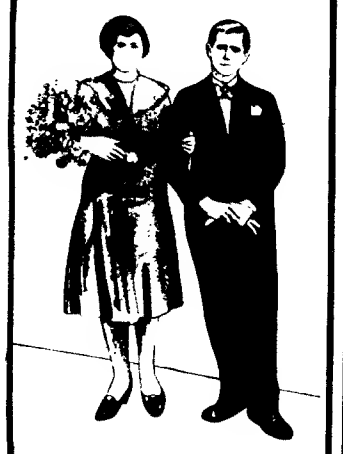
Leitão: óptimo na Jugoslávia

António Leitão, do Sp. Espinho, classificou-se em 3.º lugar na Corrida da Liberdade, disputada em Zagreb, na Jugoslávia, tendo a formação portuguesa obtido o primeiro lugar por equipas. Leitão percorreu os 5400 metros do percurso em 15m 26,8s, atrás do jugoslavo Dragan Zdravkovic (15.23,9) e do checoslovaco Ivan Uvizon (15.24,8). Foi a primeira vez em dez anos que a corrida foi ganha por um atleta jugoslavo. A equipa portuguesa totalizou 17 pontos e os restantes dois portugueses realizaram os seguintes tempos: José Sena (5.º), 15.34,4; Delfim Moreira (9.º), 15.49,2.

Canal da Crítica

O espaço habitualmente reservado ao nosso camarada de trabalho Mário Castrim está, de há alguns dias a esta parte, a ser preenchido com colaboração bem diferente daquela que ele diariamente assegura. Hoje, até o desporto «invade» o espaço habitual do Canal da Crítica. Para além de problemas de espaço, que hoje alargam um pouco as nossas páginas dedicadas ao desporto, há que esclarecer que a ausência de Mário Castrim nos últimos dias se deve a motivo bem simples: férias. Aqui fica o esclarecimento para os leitores certos do Canal da Crítica e os nossos desejos de um merecido descanso para Mário Castrim.

9 de Maio, Bodas de Ouro



JÚLIA CORDEIRO e ABÍLIO GIL MOREIRA

O vosso filho, que apenas não assistiu ao primeiro terço da vossa vida em comum, a vossa filha/nora, que dela testemunhou a década mais recente, e os vossos netos, que ainda pouco viram mas acham graça a estas coisas, felicitam-vos, por altura do quinquagésimo aniversário do vosso casamento, pela boa companhia que têm feito um ao outro ao longo destes anos. Continuem e saúde, são os votos que juntamos ao nosso abraço.

Use sempre o cinto de segurança

circular e viver.

roteiro cultural

Teatro

Estreia hoje na Comuna, às 21.30, um novo musical, «O Lírio do Inferno». Constituído por textos e canções de Brecht, Hans Eisler, Kurt Weill e Paul Dessau, este trabalho é interpretado pela actriz e cantora Maria Alice Vergueiro e pelo pianista e compositor Mário Laginha, com direcção de Catherine Hirsch e Geraldo Tuche.

Recorda-se que foi também com um trabalho musical sobre Brecht/Weill que Maria Alice Vergueiro conquistou no Brasil, em 1978, o Prémio Molière de melhor actriz, em São Paulo.

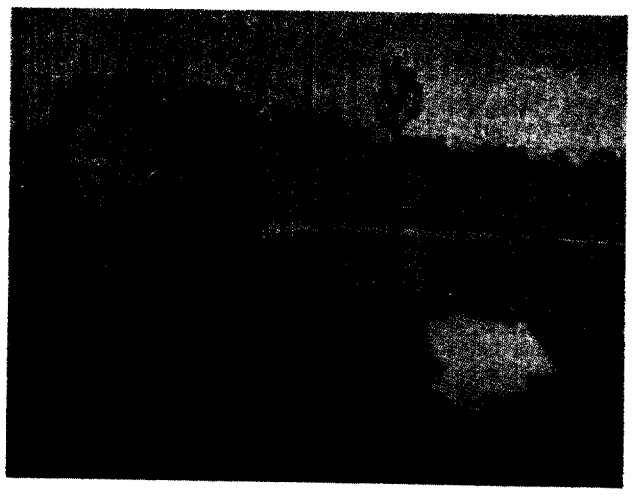
«O Lírio do Inferno» será apresentado todas as sextas-feiras e sábados às 21.30, e aos domingos às 18 horas.

A companhia do Teatro Experimental do Porto estreia amanhã, às 22 horas, no Auditório Nacional Carlos Alberto, o seu espectáculo n.º 130: «Arranca-me a Vida», original do escritor venezuelano Rodolfo Santana.

A peça, encenada por Jorge Pinto e José Pinto, estará em cena até ao próximo dia 14. De 15 a 17, a companhia do TEP voltará a apresentar, no Carlos Alberto, a peça de Jaime Salazar Sampaio «Os Preços Voltam a Atacar», encenada por José Cayolla.

Visitas guiadas

Amanhã, às 10 horas, o Centro Nacional de Cultura efectua duas visitas: uma será à zona de Olivais Velho, guiada por Jorge Graça e pelo arquitecto Santa Rita, com a colaboração musical da Banda do Olivalense (encontro junto da piscina); a outra, também às 10 horas, é ao Museu do Azulejo, para conhecer o mundo peculiar e fascinante dessa arte portuguesa de contar uma história ou homenagear símbolos que nos são caros. Será de tudo isso que falarão aos «passeantes» do CNC os guias deste passeio, Rafael Calado, Ana Fiadeiro e Ilda Arez através da magnífica colecção do museu, situado no Convento da Madre de Deus.



Magritte é um dos artistas em foco no ciclo de cinema que hoje se inicia na Gulbenkian

CINEMA

«A Arte Moderna e os Artistas» é o título do ciclo de cinema que hoje se inicia na Gulbenkian. Trata-se de uma iniciativa dos Serviços de Belas-Artes da Fundação com a colaboração da Embaixada dos EUA e do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque.

Hoje, no Auditório 2, às 16 e 17.30, será exibido o filme «Gertrude Stein – Quando Vir Isto Lembre-se de Mim», de Perry Miller Adato; amanhã, às 11.15 e 16 horas, passa o célebre «Um Chien Andalou» (1929), de Luís Buñuel e Salvador Dali.

O programa do resto do ciclo, que prossegue no próximo fim-de-semana, compreende filmes sobre Magritte, Odilon Redon, Calder, Pollock, Giacometti, Matisse, Noguchi, Claes Oldenburg, Robert Indiana e Christo.

A Frente Cultural Popular, no seu ciclo «Veja Cinema Português», apresenta hoje «Os Ciganos», de João Abel Aboim. A sessão principia às 21.30, na Casa da Cultura de Moscavide (Rua António Maria Pais, 6-A, Moscavide).

Música

Amanhã, às 16 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, o Grupo Vocal Arsis e o Coral Publia Hortensia assumem-se, ao vivo, como museu ambulante da música.

Apresentarão, em locais diversos do museu, música em diálogo: obras do mesmo tipo tratadas segundo formas interpretativas diferentes, numa espécie de desafio musical. Entrada livre pela Rua das Janelas Verdes.

O compositor fala da sua música. Hoje, às 17.30, no Teatro São Luiz, realiza-se um concerto luso-espanhol de música contemporânea em que participa a Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção dos maestros Ernesto Halffter e Joan Guinjoan e tendo como solista a pianista Helena Costa.

O concerto é constituído por obras de Xavier Montsalvatge, Ernesto Halffter, Jorge Peixinho e Villa-Lobos.

Sábados Clac

O Clube dos Amigos da Comuna (CLAC), no âmbito do tema «A Criança Diferente e Deficiente Tem Direito à Vida», leva hoje a efeito, às 18 horas, no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha, um colóquio sobre «Relações Afectivas e Sexuais dos Deficientes», com a colaboração do «Grupo Geras» e de Cristina Louro, do Centro de Paralisia Cerebral da Gulbenkian.

Encerramento das comemorações do 40.º aniversário de «Esteiros»

Com uma jornada dedicada à evocação das greves operárias de 1944, encerram hoje, no concelho de Vila Franca de Xira, as comemorações do 40.º aniversário do romance «Esteiros», de Soeiro Pereira Gomes.

O programa começa às 14.30, em Alhandra, com regatas de remo, nas quais participam 160 concorrentes. Às 19.30, também em Alhandra, na Praça 7 de Março, haverá uma concentração seguida de desfile para a Praça de Touros de Vila Franca de Xira, onde às 21 horas se realiza o espectáculo de encerramento, com intervenções de António Dias Lourenço e do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e a participação da Banda e Coro da Sociedade Euterpe Alhandrense, Rancho dos Avieiros de Vila Franca de Xira, Grupo de Ginástica Rítmica da Cimpor de Alhandra, concertistas de acordeão e Carlos do Carmo. O texto do espectáculo é de Ary dos Santos e Ruben de Carvalho.

SANTARÉM

CORREIA & BRÁS, LDA.

AFILIADA DA **JOFRAMA**

PRECISA

1.º Caixeiro com muita prática
2.º » com prática Clientes de Público
3.º » com carta de condução

Damos as melhores condições. Bom ambiente de trabalho, segurança, regalias sociais, bom ordenado, subsídio de almoço de 100$00 + Seguro de Vida.
Guardamos sigilo rigoroso estando empregado.

Resposta 6.ª-feira e sábado para Lisboa
86 85 72 - 86 28 99 - 86 06 46 - 87 33 40 - 87 21 56
Domingo – Lisboa 73 32 42

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$763	3$785
BÉLGICA (franco)	1$543	1$643
BRASIL (cruzeiro)	$574	$624
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	49$15	51$15
(notas de 5 a 1000)	49$65	51$65
DINAMARCA (coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	59$15	61$15
(notas de 5 a 1000)	59$05	61$50
FINLÂNDIA (marka)	13$90	14$50
FRANÇA (franco)	11$05	11$65
HOLANDA (florim)	23$60	24$60
INGLATERRA (libra)	125$85	129$85
IRLANDA (libra)	96$35	100$35
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$248	$278
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUÍÇA (franco)	28$70	29$80
VENEZUELA (bolívar)	11$40	12$40

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

19.00: Toda a gente é pessoa; **19.30**: Programa da noite; **20.00**: Semanário das regiões; **00.00**: Madrugada na RDP-Norte; **05.30**: Terra e mar.

Programa 2

17.00: Solos de órgão; **17.30**: Transmissão do Teatro S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.30**: Suite n.º 6, em ré maior, VWV. 1012, de Bach; **20.00**: Poemas sinfónicos; **21.00**: Orquestras de câmara; **22.00**: Música religiosa; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.50**: Música de bailado; **00.40**: «Uma Pequena Serenata Nocturna», K. 525, de Mozart; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Sábado muito especial; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Rolls rock

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Pop/top/rock; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Roda viva; **20.00**: Paju; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Rádio revista; **23.55**: Meditando; **24.00**: Rádio Revista.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 023

HORIZONTAIS:

1 Conjunção. Enfadonho.
2 Pronome pessoal. Nota musical. Charrua.
3 Espaço ilimitado, em que se movem os astros. Miriare. Pronome pessoal (inv).
4 Atrás. Leito.
5 Seguia. Doce de pêra.
6 Trespassariam.
7 Ramo pequeno.
8 Espiolhe.
9 Escavara. Ler.
10 Elefantes fósseis da Ásia e Europa. Arara.
11 O sono das crianças. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Sadias.

VERTICAIS:

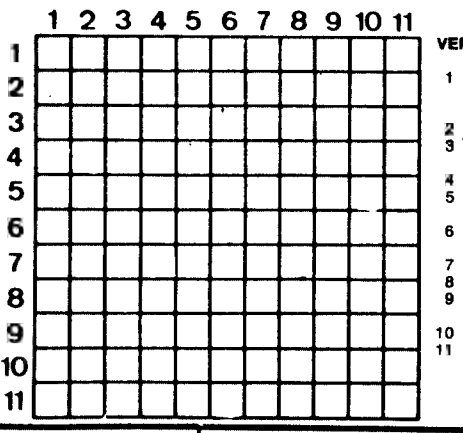
1 Enganar. Lago de Itália.
2 Ouro (s.q). Vassourar o forno depois de aquecido. Animal doméstico.
3 Aqui. Estacionam.
4 Rente. Amónio (s.q). Artéria.
5 Pronome possessivo. Letra grega. Preposição.
6 Cabaz. Érbio (s.q).
7 Antigo vaso de louça. Emprego.
8 Guarnecer de arames.
9 Quinto filho de Jacob. Tornavas ditoso.
10 Composição poética. Autores. Possuirá.
11 Rasgado. Esmagaras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8983

HORIZONTAIS:

1 Vila e concelho do distrito de Bragança.
2 Costumar. Freguesia do concelho de Torres Novas.
3 Pintor e caricaturista francês que satirizou com traços geniais, as personalidades oficiais da Monarquia de Julho. Rádio (s.q).
4 Rio de França. Limpei com vassoura.
5 Manga incandescente para iluminação por meio de gás. Deus dos pastores. Ente.
6 Antiga cidade da Ilíria. Medida japonesa igual a dois decilitros.
7 Letra grega. Nome de letra (pl).
8 Nome de fruto. Doçura. Cobalto (s.q).
9 Seguraremos.
10 Amofina. Nascimento de um astro.
11 Lavras. Ecoasse.



VERTICAIS:

1 Manuscrito. Pelos de certos animais. Um dos Estados do Brasil.
2 Cobriu de iodo. Colar.
3 Continuei. Farinha grossa o mesmo que rolão.
4 Sapo do Amazonas. Roçaras.
5 Pronome pessoal. Quinhentos e um em romano.
6 Magoa. Nome de letra. Extremidades dos braços.
7 Aumentar. Engano.
8 Apelido. Asa do nariz.
9 Nesse lugar. Reis. Pedras de moinho.
10 Enrolo.
11 Esbeltos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 022

HORIZONTAIS:

1 És. Am. Pedir.
2 Soara. Arena.
3 Claus. Sarem.
4 Ua. Ac. SM. Só.
5 Apa.
6 Asir. Sura.
7 Er. Pés. Re.
8 Alagava.
9 Mm. Arara.
10 Cia. Toa. BOM.
11 VINHO. Ulano.

VERTICAIS:

1 ESCUSA. MMCV
2 Sola. Se. MII.
3 Aa. Mira.
4 Aruá. La.
5 Masca. Parto.
6 PREGÃO.
7 Passa. Sarau.
8 Eram. VA.
9 Der. Pura Ba.
10 Inês. Re. Ion.
11 Ramosa. Momo.

Provérbio: BOM VINHO, ESCUSA PREGÃO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8982

HORIZONTAIS:

1 Asas. Agarra.
2 Tal. Ana. Ais.
3 El. Tropeças.
4 Atara. Samo.
5 Remorso.
6 Sua. Isar.
7 Arenosas.
8 Às Ramos.
9 Silves. Lais.
10 Pavio. Maomé.
11 Amir. Ser. As.

VERTICAIS:

1 Atear. Caspa.
2 Saltes. Siam.
3 Al. Amua. LVI.
4 Troar. Vir.
5 Arar. Ereo.
6 Ano. Sanas.
7 Gap. Om. Me.
8 És. Isolar.
9 Raça. Sasão.
10 Riam. Ás. Imã.
11 Assoar. Ases.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

COM JEITO VAI DE BACAMARTE À SOLTA
com Elke Sommer
todos os domingos manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.
RACING BULL – O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos
Todos os domingos manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 13 anos
FRONTEIRA SANGRENTA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
FLASH GORDON
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Prontos para a zaragata e rápidos no gatilho
BEN E CHARLIE
c/Giuliano Gemma, George Eastwan e Marisa Mell

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO
Amanhã, às 11h.
Para todos
A FUGA DE TARZAN

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30h.
A Polícia tentou detê-lo! A mafia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª Semana
Às 23.45 – N. acons. men. 18 an.
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO – HARDCORE
Às 24h. Não ac. m. 13 anos
INUNDAÇÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Em 11.ª Semana
Às 24h. – N. ac m 13
S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um filme de Arabind Sen
Amanhã, às 11h. P. todos
FLORESTA MARAVILHOSA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 anos
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
Às 23.45h
G.D.
O VALE DOS PERDIDOS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 18 anos
O INCRÍVEL MONSTRO CANIBAL
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Às 24h. Não ac. m. 18
PUNHO SANGRENTO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30h
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Um filme de John Landis
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30h.
Não aconc. m. 13 anos
Respire fundo, mergulhe e venha rir!
O PROFESSOR DE NATAÇÃO
Com Jean-Claude Brialy e Stefania Sandrelli

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos

A GRANDE JOGADA
c/Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Fiedkin

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19, 21.30h.
O INIMIGO VEIO DO ESPAÇO
Uma vaga probabilidade acabou por ser uma aterradora realidade
Às 24h – Int. m. 13 anos
ROLETA RUSSA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30h
Int. Men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som. Dolby Stereo

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. m 13 anos
A GRANDE JOGADA
c/Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos
Às 24h.
HELLO DOLLY
Rel. Gene Kelly

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Int. men. 13 anos
A CULPA
c/Sinde Filipe, Estela Novais, Mário Viegas e Marília Gama

Neil Diamond tem uma mulher para amar uma canção para cantar uma vida para viver ele é

«THE JAZZ SINGER» ESTREIA HOJE NOS CINEMAS TIVOLI E ROXY

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACÍFICO
Com Jim Brown e Richard Jaeckel

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
De Luís Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.
Maiores de 18 anos
LA CICALA
De Alberto Lattuada

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.
Maiores de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
De José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21, e 23h.
LOULOU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15, 18.15 e 21.30h
Não ac. men. 13 anos
A LAGOA AZUL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30 18.30 e 21.30
Int men 13 anos
Uma explosão de pancadaria e gargalhada
7 MULHERES DE OURO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não ac. men 13 anos
THE JAZZ SINGER
Colorido. Com Neil Diamond e Laurence Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Hoje e amanhã
Sessões da meia-noite
INSERTS
Int. men. 18 anos

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos.

Às 14.45, 17 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Às 19 e 23.45h.
ABC DO AMOR
De Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Int. men. 13 anos
Às 15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
Às 00.15h. – Int. m. 18
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade
6.ª Semana
Amanhã, às 11h. – P. Todos
O MUNDO MALUCO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Uma comédia maravilhosa
A LOUCA MEIA IDADE
Às 24h. – M. 18 anos
ANIMAIS EM FÚRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
Int. men. 13 anos
O DOCE APARTAMENTO
Às 23.45h.
Int. men. 13 anos
ENCONTRO COM O PERIGO

outros cinemas

Lisboa

PROMOTORA – «Suprema Virtude», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Campeão de Baltimore», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Humor de Guerra», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes – «Noites Suecas» (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo» às 21.00 e 23.00 18 anos)
PARIS – «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Culpa», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Homem a Quem eu Quero», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Dueto da Corda», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «Jogos Olímpicos de Moscovo», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Apocalipse Now», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Travões Avariados Carros Estampados», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Apache», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Guerra dos Abismos», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Hedda», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Conquistadores do Oeste», às 21.30 (13 anos)
Oxford – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Comandos de Sua Majestade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Pacto de Sangue», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Homem Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Grande Corrida», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Modelo de Luxúria», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Cem Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Caça ao Homem», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Saolin Desafia Ninja», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Corrupção no Palácio da Justiça», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Mais Forte que Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Ambição de Glória», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «The Jazz Singer», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Agente Secreto 101», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Sargento da Força Um», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Sybila», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Francesca», às 21.30 (18
BATALHA – «O Abismo», às 21.45 (13
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.15 (13 anos)
CHARLOT – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Sepree», às 21.30 (6 anos)

FOCO – «O Ultimo Metro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «2 Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», às 21.30 (13 anos)

farmácias

SANGOL BLANC

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **DÉLIO**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 790480); **OLIVAIS**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **CURIE**, Av. Mamade Curie, 15-A (T. 778439); **FERNANDES**, R. São José, 187 (T. 326476); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã)

ZIONAL, R. Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA**, R. da Prata, 240 (T. 321415); **COSTA**, R. Lusíadas, 30-32 (T. 636764); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **ALBANO**, R. Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **DIAS**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993198); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 936613). Permanente; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Zeiler**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 0 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 299088).

●

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22 (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31-A (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva** (T. 2530027). Permanente.

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, Av. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073017). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 31-A (T. 2212923), **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

●

SETÚBAL: Oliveira, R. da Misericórdia (T. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24 (T. 24491).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148; **COUTO**, L. de S. Domingos, 106; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **CORUJEIRA**, R. de S. Roque da Lameira, 1473; **LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140; **MAGALHÃES**, R. de Serralves, 566.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (T. 23767); **FERRAZ**, R. do Brasil, 70 (T. 71526).

teatros

Lisboa

TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu», às 21.15 (13
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES – «Sopa de Pedra», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Olho de Chacal», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

CASA DA COMÉDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 22.45 (13 anos)
CAFÉ-TEATRO DA COMUNA – «Deixós Poisar», às 24.00 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 16E-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554031/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.03	3,6 m	1.19	1,1 m
20.25	3,7 m	13.36	1,4 m
Dia 10			
9.06	3,3 m	2.27	1,4 m
21.32	3,5 m	14.45	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	7º
PORTO	12º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
C. CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
ÉVORA	–
SINES	–
BEJA	11º
SAGRES	14º
FARO	13º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

últimas

JÁ SE BORROU TODO galhofaram os seis ou sete guardas da PSP que esta madrugada na Mouraria procederam ao interrogatório de um jovem de 20 anos, acusado por um amigo, de lhe ter furtado 5 contos. Na verdade, conta-nos, Carlos Alberto dos Santos, devido aos nervos e à selvática agressão de que estava a ser vítima, não conteve as fezes. A tortura que se prolongaria da meia-noite até quase às três horas desta madrugada deixá-lo-ia, segundo nos conta, e mostrou, bastante ferido, e com fortes dores internas. Disse ainda que acabaria por confessar o furto, para evitar mais agressão, para logo desmentir e voltar a ser espancado. Tiraram-lhe o dinheiro que tinha consigo 1 800$00, ficando sem possibilidade de pagar a pensão e alimentar-se até nova féria.

MAIS DE MIL CONTOS em artigos de ouro e prata foram a noite passada subtraídos de uma residência situada na Urbanização da Portela 97, 8.º em Lisboa, onde os assaltantes terão entrado após extracção do canhão da fechadura. O locatário, José Manuel de Sousa Alves de Sá, fez as contas e lançou em perdidos: 1327 contos.

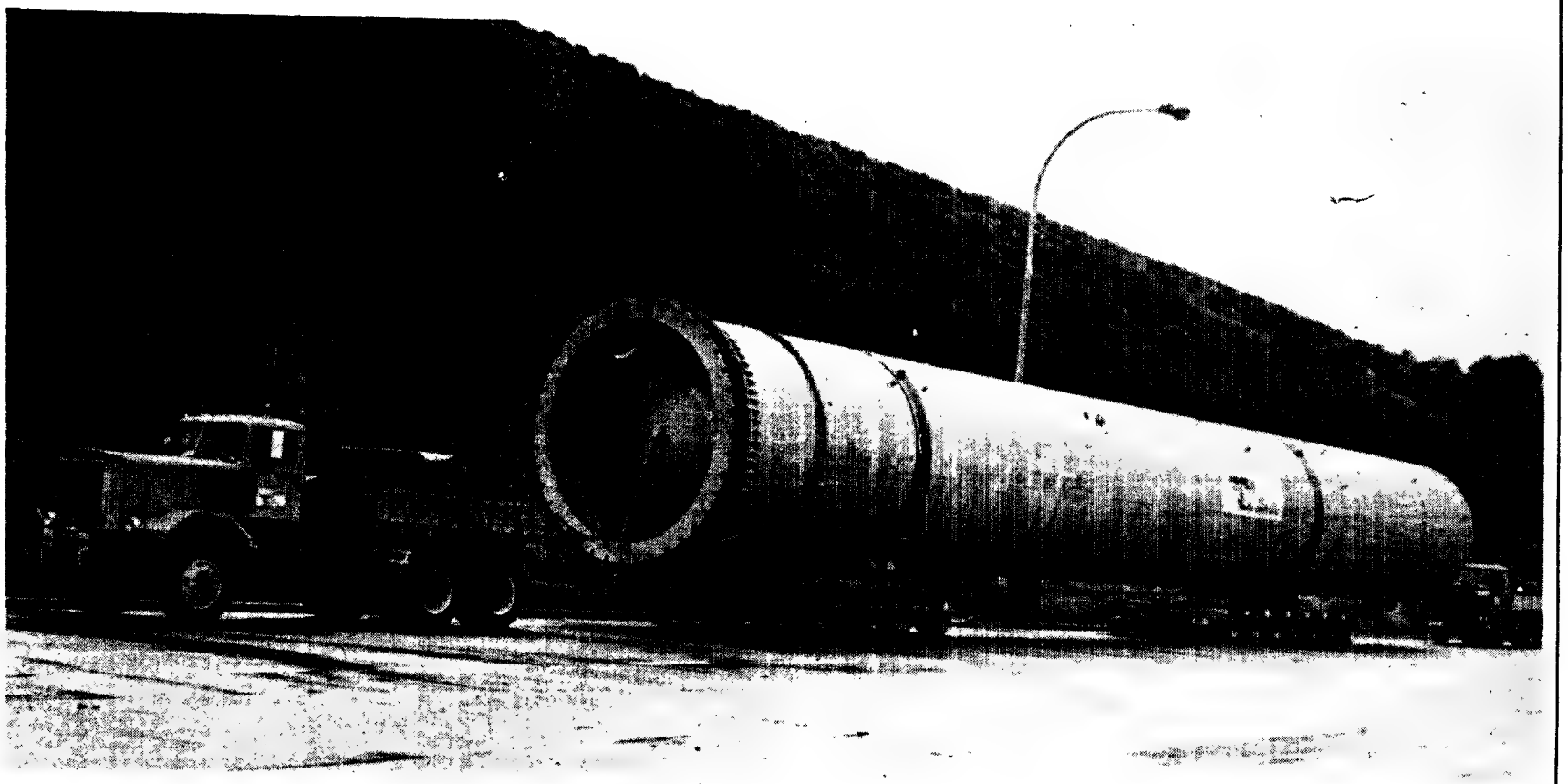
UMA CENA DE TIROS NO PORTO, mais precisamente no Largo dos Lóios, com origem num acidente sem qualquer importância acabaria por gerar ontem, à tarde, grande confusão e levaria três indivíduos ao hospital: Nélson de Jesus Sousa, de 32 anos, Mário Fernando Farelos, de 18 e António da Silva Lages, de 30. Só este último necessitou de intervenção cirúrgica e, segundo parece, a pistola pertenceria ao Nélson que se terá ferido a si próprio involuntariamente.

PORTO, CIDADE BRANCA depois de grande quantidade de granizo que esta manhã caiu com força, cobrindo toda a cidade, seguida de chuva torrencial e trovoada. Não chegou, porém, a registar-se qualquer inundação na zona baixa da cidade, como acontece com frequência. A temperatura continua abaixo dos valores normais da época.

O PARTIDO SOCIALISTA repudiou a construção da central termoeléctrica a carvão na zona da Amorosa, distrito de Viana do Castelo.

A central será responsável por mais de 25 mortes e mais de 60 mil casos de doenças respiratórias por ano, declara o PS em comunicado.

Seis dias para chegar a Alverca



Partiu ontem de Corroios. Só quinta-feira estará em Alverca. É uma chaminé com 51 metros, destinada a uma unidade industrial. Os problemas que tem causado ao trânsito, obrigaram já a repetidos avisos da GNR. Agora, aguarda junto à portagem da ponte 25 de Abril. Às 2 horas da madrugada iniciará a travessia. E demorará três horas a vencer a ponte!

Por decisão do Conselho da Revolução

Doze militares têm 90 dias para requerer reintegração

Os militares afastados das Forças Armadas na sequência do 25 de Novembro têm 90 dias para pedir a sua reintegração nas Forças Armadas. Um decreto-lei aprovado pelo Conselho da Revolução vai permitir ao coronel Varela Gomes, aos majores Mascarenhas Pessoa, Pereira Pinto, Costa Martins, Morais Jorge e Silva Marques, aos capitães Duran Clemente, Fernandes, Sousa Carvalheira e Martins Jorge, ao tenente Matos Serra e ao sargento Miranda pedirem para voltar ao Quadro Permanente, sendo colocados na situação de reserva. Esta solução, que ainda não se sabe se tem efeito retroactivo, vai permitir que aqueles militares, que têm estado sem possibilidades de angariar meios de subsistência, possam passar a receber os seus vencimentos. A aplicação desta medida não invalida a hipótese de ser também aplicada a estes oficiais a Lei da Amnistia, se assim for decidido pelos tribunais.

O tenente-coronel Vítor Alves foi quem propôs o diploma ao CR, para pôr fim a uma situação iníqua registada nas Forças Armadas. Recorde-se que todos os implicados em golpes e conspirações de direita foram reintegrados e em muitos casos colocados no activo e com funções de comando, enquanto estes agora abrangidos eram considerados oficiais milicianos.

Entretanto, foram anunciadas novas alterações nos comandos militares. Assim, o brigadeiro Carlos Azeredo, que foi adjunto militar de Sá Carneiro, vai ser nomeado comandante da Região Militar Norte e o brigadeiro Silva e Castro, antigo director do Serviço de Educação Física do Exército vai substituir o recém-promovido general Tomé Pinto no comando da Brigada NATO. Tomé Pinto vai ser colocado no EMGFA. O general Aurélio Trindade, também promovido esta semana será nomeado director da A.rma de Infantaria, em substituição de Firmino Miguel que vai desempenhar o lugar de comandante da Região Militar Sul, até agora ocupado pelo brigadeiro Ricardo Durão, que será colocado no Estado-Maior do Exército.

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICÓ · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO.
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PARTIDAS: 14 e 21/4 • 19/5 • 9 e 23/6 7 e 21/7 • 4, 11, 18 e 25/8 1, 3, 10, 17 e 24/9 • 15/10 • 3/11 • 1, 15 e 22/12
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

FERIADOS DE JUNHO

AVIÃO A JACTO
LONDRES – 7, 14 e 21/6
AMSTERDAM – 7 e 14/6
ROMA – 5, 12 e 19/6
ATENAS – 5, 7, 12, 14 e 19/6
ATENAS E ROMA – 5, 12 e 19/6
PARIS – 5, 12, 16 e 23/6
MADEIRA – 6, 10, 13, 17 e 20/6 (Porto) 7, 14 e 21/6 (Lisboa)
AÇORES – 7, 8, 14, 15, 21 e 22/6
AÇORES E MADEIRA – 8, 15 e 22/6
BENIDORM – 9, 16 e 23/6
SONHO DO JAPAO – 8/
TAILANDIA – 4/6
AMÉRICA FANTÁSTICA – 13/6
NOVA IORQUE – 6/6
EGIPTO – 12/6
HUNGRIA - POLÓNIA - CHECOSLOVÁQUIA – 9/6
DUBROVNIK – 6/6

AVIÃO + AUTOPULLMAN
TRIANGULO ESCANDINAVO – 10/6
TERRA SANTA – 9 e 23/6
TERRA SANTA E EGIPTO – 16/6
COSTA ADRIÁTICA – 6/6
GR CIRCUITO ITALIANO – 5, 12 e 19/6

AUTOPULLMAN DE-LUXO
TORREMOLINOS – 7, 14 e 21/6
ESPANHA E FRANÇA – 7/6
MARROCOS IMPERIAL – 11/6
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES – 11/6
ANDALUZIA E CEUTA – 11/6

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. de Roma, 66 • Telef. 80 3809
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República; 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Vem aí a televisão de bolso, e depois...

A televisão de pulso

A tecnologia no campo da comunicação vai produzir autómatos dependentes da electrónica ou indivíduos criadores?

A interrogação não foi explicitamente apresentada, mas parece subjacente às previsões feitas quinta-feira por investigadores do Centro de Física da Matéria Condensada, durante a primeira apresentação pública de um televisor de bolso que será comercializado dentro de um ano.

A apresentação fez parte de um encontro de cerca de 40 «privilegiados» — estudantes ou investigadores no campo da engenharia electrónica que se reuniram para debater inovações desenvolvidas em Portugal e no Japão no campo dos «mostradores electroópticos de cristal líquido» um nome que para o consumidor traduz o pequeno «écran» que surgiu há seis ou sete anos em substituição dos usuais relógios de ponteiros.

Com uma técnica semelhante, surge agora a televisão de bolso, um aparelho com as dimensões de seis por oito por três centímetros, cerca de 450 gramas de peso, idêntico aos comuns transístores de bolso e que — foi afirmado — acontecerá em muito pouco tempo um outro produto que multiplicará a força da televisão: o televisor de pulso — qualquer coisa como um relógio, ligado aos estúdios do Lumiar na versão portuguesa.

As consequências deste «salto» no consumo de Informação não são, talvez, imediatamente claras, mas, como diz o investigador japonês E. Kaneko, presente ao encontro, «dentro de um ano, um ano e meio, todos os rapazes vão usar este aparelho de televisão».

Os novos aparelhos em fase de experimentação, têm por base os cristais líquidos, uma técnica que não terá equivalente na linguagem comum, mas que possibilita três coisas: a miniaturização do «écran» televisivo, um consumo de energia muito mais baixo (as pilhas duram anos) e um contraste de imagem que beneficia com a claridade (ao contrário da TV normal.

«Do ponto de vista sociológico, o aparelho de TV actual obriga a um estacionamento do espectador num determinado local e, normalmente, a uma situação colectiva, mas neste caso, as pessoas vão usar um aparelho de bolso ou, dentro de dois ou três anos, de pulso e o impacto actual da Televisão vai ser permanente e constante», afirma Farinha Martins, responsável pelo grupo de cristais líquidos e polímetros do Centro

de Física da Matéria Condensada, um corpo de 10 investigadores que antes do aparecimento comercial dos relógios de cristal líquido já dominava esta tecnologia.

«Trata-se — acrescenta — de aparelhos mais baratos que os actuais e dos quais se espera um impacto tremendo sobre a juventude. Será um novo «gadget».

A forma como outros aparelhos semelhantes foram acolhidos pelo público fazem também prever uma corrida maciça aos novos televisores de cristal líquido: tornou-se hoje comum o uso na rua de pequenos gravadores presos ao cinto com auscultadores de alta fidelidade — os «walkman» — cujo lançamento inverteu completamente a tendência das receitas do primeiro fabricante a entrar no mercado e ganhar milhares de adeptos.

A apresentação em Portugal do primeiro protótipo (japonês) da televisão de bolso encerrou uma conferência promovida por investigadores integrados no Instituto Nacional de Investigação Científica que trabalham no campo dos cristais líquidos e polímetros desde 1972.

Segundo Farinha Martins, o grupo de dez investigadores tem-se orientado para a investigação fundamental, entre outros motivos, por dificuldades de apoio técnico e administrativo que não permitem responder em tempo útil às solicitações da investigação aplicada para sectores industriais de ponta, dependentes de uma forte concorrência.

Francisco Neves
Anop/«DL»

Estórias de Portugal

Com o exagero que nos é nosso de cada dia, atravessamos inconscientemente o imenso caudal que separa o **mais** do **menos,** ou vice-versa, saltitando nos biquinhos dos pés de atavismo para atavismo, esfolando-nos, cortando-nos, arriscando-nos no inútil exercício a sermos engolidos pelas ondas do ridículo que, desde os tempos dos nossos mais antigos avós, têm dado com os cadáveres adiados duma boa porção de nós em qualquer costa sinistra no dialecto inacessível dos seus indígenas bizarros.

Tivemos, ao que parece, ainda temos a Constituição **mais** avançada da Europa. Temos a Constituição **menos** respeitada da Europa. Há meia dúzia de anos **quase todos** queriam ir **mais** para o Socialismo; hoje, pelo **menos,** a meta é o Liberalismo, para alguns, **muitos,** dos **quase** de então.

Somos **inevitavelmente** um país de **mais** ou menos?... De altos pouco altos e de baixos baixíssimos?...

Agora a moda é o **liberal**— Ele é a **liberalização** dos costumes, a **liberalização** do mercado, a **liberalização** dos preços, tudo regado com muita água **liberal,** que se vê meter por aí, num engarrafamento precipitado, atamancado (ai o eterno tamanco!...) com recurso às velhas maquinetas, a antigas engenhocas, ultrapassadas traquibernias em que a **qualidade das nossas vidas** é um factor de nula importância ante a **sede** de poder que incendeia os **organismos de certos senhores** e os **senhores de certos organismos.**

Agora a moda é, ostensivamente, o liberal afrontar o laboral; Os que são **menos** cilindrarem os que são **mais** para que os que são **mais** fiquem cada vez mais com **menos** e os que são **menos** se abotoem cada vez mais com **mais.**

Ler ou ouvir as afirmações melifluas de alguns pândegos que por uns instantes vieram ao de cima graças aos alcatruzes das noras, dos genros, dos sogros, sogras ou familiares correlativos, não sei porquê, destapa-me a caixa dos pensamentos para fazer saltar uma estória velhinha que a (des) propósito aqui vos deixo.

«Um multimilionário, multimilionaríssimo, respondia a um jornalista que o entrevistava.

— A minha afabulosa fortuna como a arranjei?... Dum modo muito simples: assente na firme convicção que o dinheiro não conta para nada na vida das pessoas, a única coisa realmente importante é o trabalho!

— Foi convencendo-se disso que o senhor enriqueceu desta maneira?!... — duvidou, atónito, o entrevistador.

— Que ideia!... — retorquiu o multimilionário — Eu nunca me convenci duma coisa dessas: consegui foi convencer os trabalhadores!»

É uma estória digna de figurar no mais sofisticado manual da «arte de bem liberalizar a toda a péla», não acham?...

É claro, quer-me parecer que bem claro, que hoje os trabalhadores já não se convencem com falsas **cantigas de amigo** (ou serão cantigas de falsos amigos?...) nem com as de **escárneo e maldizer**... Eles sabem muito bem qual é o preço do escárneo e a maldizer o ter-se deixado ir em cantigas anda por aí muito boa gente. Boa gente como esta senhora que eu muito admiro na sua coragem de enfrentar serenamente as adversidades da vida, agarrada tenazmente à tabua de salvação das contradições sociais em que, em pequenina, a embarcaram.

Tem a senhora um marido doente, muito doente, impossibilitado de abandonar o leito. Trabalha a senhora com toda a sua força, e a sua força de ânimo é uma admirável lição, um generoso exemplo, para equilibrar o que tão em desequilíbrio a vida lhe vai colocando à frente.

Para que ao marido não faltasse a mínima assistência solicitou aos Serviços Médicos Sociais um subsídio para pagar a uma enfermeira uma vez que no hospital ele não poderá continuar. O seu diálogo com o «quem de direito» se devia pronunciar sobre a atribuição, ou não, do subsídio foi exemplar:

Quem de Direito — Então a senhora não se pode ocupar durante o dia do seu marido que não pode abandonar o leito porquê?

Senhora — Porque não posso abandonar o emprego que é o meu único meio de subsistência.

Quem de Direito — E a senhora não tem filhas?

Senhora — Tenho. Mas não vivem comigo, e além disso têm profissões que tambem não lhes permite estarem em casa. Uma por exemplo, é assistente de bordo...

Quem de Direito — E porque é que quando vão viajar não levam o seu marido com elas?!...

Esta estória exemplar, obra-prima do humor negro, «A admirável estória da hospedeira que levava o pai entrevado nas suas viagens intercontinentais», só por injustiça não figurará muito brevemente nas antologias do género ao lado dos mais famosos trabalhos de Boris Vian, Edgar Poe, Saki, Dickens, Brown, Stenberg ou Swift. Nessa altura todos nós, habitantes deste Liberal à beira-mar prantado, nos encheremos de orgulho papudo com o feito glorioso do senhor «Quem de Direito», genial intérprete da política do Ministério dos Assuntos Liberais.

Francisco Nicholson

Egberto Gismonti

Jazz na Primavera

Um ano passado sobre o primeiro espectáculo que organizou (Jack Elliot e Zeca Afonso), depois de Colette Magny, João Bosco, Sérgio Ricardo, Vitorino e Carlos Paredes, a Reunião Inter Associações (RIA) apresenta agora, com a colaboração do Cascais Jazz, uma iniciativa de elevada qualidade: «Jazz na Primavera».

Amanhã, pelas 21.30, na Aula Magna da Reitoria, estarão em Lisboa, para um único concerto, Jan Garbarek, Charlie Haden e Egberto Gismonti que apresentarão, ao longo de duas horas, os seus últimos trabalhos em conjunto: «Magic» e «Folksongs».

Este concerto traz de novo a Portugal dois modernos músicos de jazz já conhecidos do público e apresenta pela primeira vez o maior saxofonista escandinavo, que tem tido regular colaboração não só com os músicos já citados, como nomeadamente em trabalhos com Keith Jarret (em 5 LP's).

No domingo, na mesma sala, a partir das 18 horas, estará, para uma única actuação em Lisboa, um quarteto que integrará Tete-Montoliu, Sonny Stitt e Billy Higgins — igualmente músicos já conhecidos do público português pela sua presença em festivais do Cascais Jazz — e ainda Herbie Lewis.

A colaboração pontual registada entre duas entidades distintas — RIA e o Cascais Jazz —, não anulando a independência de qualquer delas, vem beneficiar o público admirador de jazz.

Com efeito, os bilhetes com lugares marcados que se encontram à venda são, em média, francamente mais baixos do que o habitual e para os dois concertos existirão descontos para os sócios de associações de estudantes.

Trata-se de um acontecimento a não perder, já que os artistas que esta iniciativa agora traz a Lisboa são alguns dos mais importantes músicos da actualidade, com discografia editada no nosso país.

Agenda

O Touro Enraivecido

de Martin Scorsese (USA-1980)

Do fundo da solidão e da aungústia, um filme temível e genial. Scorsese confirma-se um cineasta de excepção e Robert de Niro atinge o seu máximo.
Tecnicamente perfeito, **O Touro Enraivecido** é um filme já histórico nesse campo: a montagem, por exemplo, é um prodígio e o tratamento do som uma proeza.

Cinema ABCine-sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 18 anos)

Kilas, o Mau da Fita

de José Fonseca e Costa (Portugal-Brasil-1977/80)

É o maior sucesso dos últimos vinte anos de cinema português. A aposta de Fonseca e Costa foi ganha. **Kilas** demonstrou que se podem fazer filmes portugueses amplamente interessantes e que toquem largas faixas de público.

Cinema Quarteto-sala 2 (14, 16.15, 18.30, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Cerromaior

de Luís Filipe Rocha (Portugal-1978/80)

Num registo intimista, Luís Filipe Rocha relê (e treslê, no sentido produtivo da palavra) o romance de Manuel da Fonseca. Se, pessoalmente, não gosto muito deste filme, a verdade é que **Cerromaior** tem o condão (raro) de ficar a trabalhar, muito tempo, dentro de nós. Um trabalho que inquieta.
Além disso, revela-nos uma actriz a não perder de vista: Clara Joana, um espanto!

Cinema Quarteto-sala 1 (15, 17, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 13 anos)

O Meu Tio da América

de Alain Resnais (França-1980)

O sucesso é estrondoso e levanta as mais variadas questões. É que se é certo que se começam a notar indícios de critério nas escolhas do público, não deixa de ser surpreendente que um filme composto de materiais de índole tão diversa e cuja leitura não é transparente (nem está tocada de esoterismos), esteja a conseguir tal avalanche de espectadores, sobretudo numa sala pouco fadada para este tipo de cinema.

Cinema Star (15, 18.30, 21.30 h). (interdito a men. 13 anos)

O Último Metro

de François Truffaut (França-1980)

Se o sucesso de Resnais tem algo de grata surpresa, muito de semelhante se passa com Truffaut (que há anos não via um filme seu ser bem acolhido pelo público de Lisboa). De qualquer modo, o charme de **O Último Metro** pode explicar esse facto, se bem que o filme toque zonas muito mais secretas do que aparenta à primeira vista.

Santos Manuel em **Cerromaior**, um filme português a merecer atenção

Cinema Londres (14, 16.30, 19, 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

Superman II

de Richard Lester (USA-1980)

Embora os super-heróis sejam uma invenção pouco conseguida, Lester (ao contrário de Donner) insuflou bastante humor e feérie neste **Superman II**, um espectáculo assaz divertido.

Cinema Império (15.15, 18.30, 21.30 h) e Vox (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

O Filme Mais Maluco do Mundo

de John Landis (USA-1977)

Landis, ainda tacteante, mas já prenunciando a truculência dos voos futuros **(O Duelo da Corda, por exempo, que os espectadores de Lisboa deixaram passar quase despercebido).**

Cinema Estúdio 15, 17, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 13 anos)

O Tambor

de Volker Schlondorff

(RFA-França-1979)

Há filmes que apontam alto e de alto caem. Há obras que julgam que Arte (com A maiúsculo, claro) é a trajectória de personagens-limite em metáforas ôbvias. Há películas que cultivam o desprezo. **O tambor** está nestes casos.

Cinema Cine Bloco (15.30, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 18 anos)

Gente Vulgar

de Robert Redford (USA-1980)
O filme de família que a indústria apoia. Redford entra na realização pela via da facilidade. Cobriram-no de óscares (e adjacentes dólares); bom proveito.

Cinema Berna (14, 16.30, 19, 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

As estrelas

O touro enraivecido	★★★★
Este obscuro objecto do desejo	★★★
Kilas, o mau da fita	★★★
O meu tio da América	★★★
O último metro	★★★
Cerromaior	★★
O filme mais maluco do mundo	★★
Superman II	★★
O trio do amor	★
Flash Gordon	★
O tambor	●
Gente vulgar	●
Duas mulheres, o mesmo destino	●

★★★★ — **Excepcional**
★★★ — **Bom**
★★ — **Interessante**
★ — **Desinteressante**
● — **A evitar**

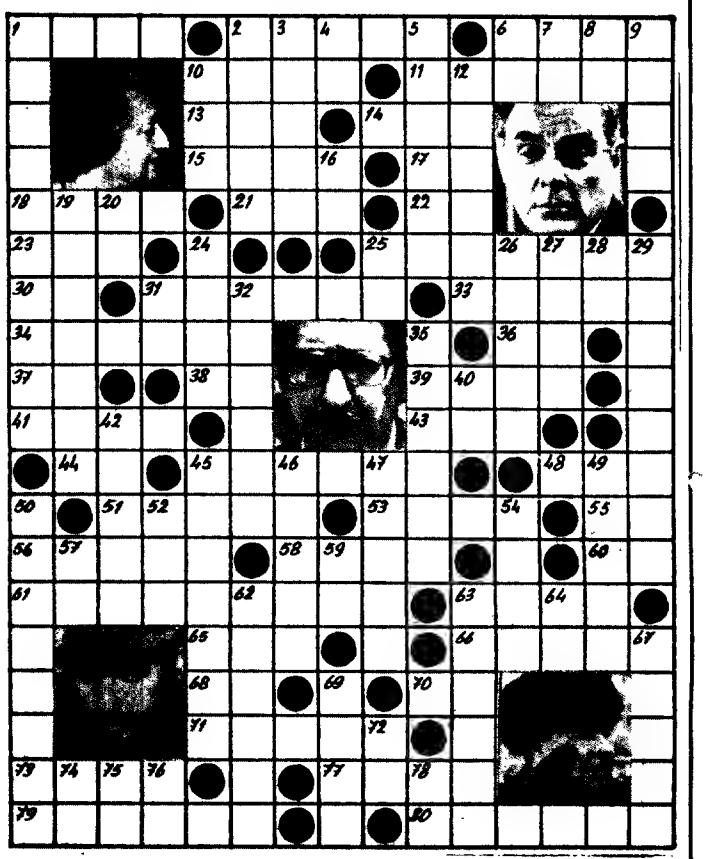
palavras cruzadas

Horizontais:

1/18: Em entrevista concedida ao semanário de Hamburgo «Die Zeit», este presidente do Irão confessou-se «dirigente da oposição»; 2: Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos; 6: Freguesia do concelho de Vila Flor; 10: Cidade da Alemanha; 11/25: Este presidente da URSS apelou ao «diálogo» e «negociação» para resolver os problemas internacionais litigiosos; 13: Ice; 14: Mecânica; 15: Alfarrabista; 17: Gálio (sq); 21: Em as; 22: Alteza Real; 23: Rema para trás; 30: Aparência; 31/45: A primeira-ministra da Grã-Bretanha Margareth Thatcher, foi aos Emiratos Árabes Unidos, ao sultanato de Omã e ao Qatar e também à União Indiana onde segundo a «Pravda», o diálogo com esta sua líder foi mal sucedido; 33: Salmoira; 34: Circunda; 36: Era Cristã; 37: Artigo definido; 38: Serviço Nacional; 39: Pronome demonstrativo; 41: Freguesia do concelho de Castelo Branco; 43: Borras; 44: Isolado; 48: Página; 51: Saíra frequentemente à rua; 53: Vaga; 55: Ilha francesa do oceano Atlântico; 56: Zombaram; 58: Rio da Alemanha; 60: Polícia Militar; 61/73: O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, teve recentemente conversações com este secretário de Estado americano onde trataram entre outras, as questões da modernização dos dispositivos, de um reinício das negociações com Moscovo sobre a redução do número de mísseis euro-estratégicos; 63: Rio dos Estados Unidos; 65: Curso de água natural e abundante; 66/70/80: Este líder cubano, encerrou as comemorações do vigésimo aniversário da abortada invasão da baía dos Porcos, com um discurso que ele próprio qualificou de «deliberadamente moderado»; 68: Antes de Cristo; 71: Rio do estado do Paraná; 77: Antiga moeda persa (pl); 79: Causara amuo a.

Verticais:

1: Irritaram (fig); 2: Cidade da Alemanha; 3: Terreno próprio para cultivar; 4: Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 5: Aduzir em defesa; 6: Prefixo de privação; 8: Bismuto (sq); 9: Aversão; 10: Tens; 12: Darem aviso de alguma coisa em voz alta; 16: Artigo definido; 19: Esbeltas; 20: Quinto filho de Jacob; 24: Erva-doce; 25: Bário (sq); 26: Pequena joia, (ant); 27: Bagatela; 28: Érbio (sq); 29: Freguesia do concelho de Lamego; 31: Hospedaria oficial na China; 32: Bailar; 35: Cruel; 40: Nota musical; 42: Fortaleza; 45: Surripiaras (pop); 46: Perfume; 47: Honestidade; 49: Atire o arpão a; 50: Lida; 52: Três das cinco letras que formam a povoação do antigo Marrocos Espanhol; 54: Estimai; 57: Tratamento dado na China a certas pessoas (inv); 59: Duas vogais iguais; 62: Maçara (gir); 63; Injúria; 64: Idem; 67: Ligeiro; 69: Moeda oriental; 72; Preposição e artigo (inv); 74; Amónio (sq); 75: Género de palmeiras do Brasil; 76: Gálio (sq); 78: Cento e um em romano.



SOLUÇÃO

Horizontais:

1/18: BANI SADR; 2: Agueda; 6: Nabo; 10: Hall; 11/21: LEONID BREJNEV; 13: Ale; 14: Mec; 15: Sebo; 17: Ga; 21: Nas; 22: AR; 23: Cia; 30: Ar; 31/45: INDIRA GANDHI; 33: Moira; 34: Rodeia; 36: EC; 37: As; 38: SN; 39: Esta; 41: Mata; 43: Lia; 44: Só; 48: Pag; 51: Ruara; 53: Onda; 55: Re; 56: Riram; 58: Reno; 60: PM; 61/73: ALEXANDER HAIG; 63: Oaio; 65: Rio 66/70/80: FIDEL DE CASTRO; 68: Ac; 71: Sabão; 77: Xais; 79: Amuara.

Verticais:

1: Beliscaram; 2: Aalen; 3: Gleba; 4: Ui; 5: Alegar; 6: Nó; 7: An; 8: Bi; 9: Ódio; 10: Has; 12: Ecarem; 16: Os; 19: Airosas; 20: Dã; 24: Anis; 25: Ba; 26: Joeta; 27: Nica; 28: Er; 29: Valdigem; 31: Ia; 32: Dançar; 35: Felino; 40: Si; 42: Torre; 45: Gamaras; 46: Nardo; 47: Honra; 49: Arpoe; 50: Trabalha; 52: Xau; 54: Amai; 57: Li; 59: EE; 62: Nicara; 63: Ofensa; 64: Id; 67: Lesto, 69: Caxe; 72: Ao; 74: Am; 75: Iú; 76: Ca; 78: Ci.

Luís Bunüel (à esq.) dirige Fernando Rey e Angela Molina em **Este obscuro objecto do desejo**

Este obscuro objecto do desejo

de Luís Buñuel

NÃO tendo visto boa parte dos filmes de Buñuel (nomeadamente os referentes ao seu período mexicano), tenho-o, para mim, arrumado na prateleira dos geniais provocadores heréticos, categoria rara que mistura o humor e a perversidade, num jogo de sedução e desvios entre o **écran** e o espectador. Lá no fundo está a Espanha de Goya e de Loyola (talvez até mais a deste que a daquele) e o cinema que daí irrompe corta como navalhas sevilhanas e seduz como a morbidez lânguida das noites andaluzas. Tudo isto enredado no charme discreto de uma burguesia apanhada ora com o talher, ora com o terço, ora com as calças na mão; pouco importa: o prazer é o jogo onde entram esses três objectos.

Do prazer, de um prazer retorso, **faisandé,** com um toque sado-masoquista, um prazer só imaginável por um homem tocado pela Companhia de Jesus, nos fala Buñuel ao longo dos seus filmes mais importantes, de que **Belle de Jour** é, provavelmente, o paradigma e o clímax. Do prazer e do desprazer, já que um e outro não são mais que a necessária insatisfação de que o desejo se alimenta. **Este obscuro objecto do desejo,** renovação brilhante e (deliberadamente?) inconclusiva do caduco tema de «A mulher e o fantoche», volta a esse território, mais explicitamente que nos seus filmes imediatamente anteriores.

O que seduz nesta película não é tanto o reencontro com temas (às vezes mesmo citações) da obra de Buñuel, nem sequer as intrusões surrealistas (provocações que estão lá, à espera que nelas pouse um sentido); mas antes, esse longo interrogar do que o próprio título enuncia e sem dúvida se situa ao nível do corpo e dos actos das mulheres (parece-me indiscutível que é do ponto de vista de um homem que este filme olha). Interrogação que vai ao ponto limite de desdobrar a personagem feminina em dois corpos, duas actrizes, duas faces de mulher e de sensualidade: a **garce distinguée** (Carole Bouquet) e a carnuda espanhola (Angela Molina), ambas objecto de uma paixão que fica ao nível do **fétiche** e que se alimenta de véus sucessivos mesmo quando Conchita surge, finalmente, nua (a nudez da exibicionista que é, ainda, um **fétiche,** o objecto de uma transferência).

Desejo, porém, que o filme interroga também enquanto anunciação, isto é, enquanto produto que se mostra a uma plateia, objecto de um acto de **voyeurismo** que, numa lucidez extrema, se assume enquanto produto exibicionista e aceita uma cumplicidade (de resto, teoricamente impossível no cinema): o filme constrói-se enquanto relato e os auditores no seu interior confundem-se connosco, na que é uma das mais fundas ironias que possui (a imagem dos auditores no filme está longe de ser gratificante para os espectadores do filme).

Autor burguês, Buñuel é o eterno satirizador dessa burguesia e este filme comprova-o uma vez mais. E não gostaria que se arredasse Buñuel dessa zona; o seu sarcasmo não vem de outro lado (inútil puxá-lo para uma esquerda marxista), está fisicamente centrado numa ironia que não extravasa o território de onde emana, que é quase autofágica, centrípeta. Os rituais que ridiculariza são familiares e não há espaços verdadeiramente alternativos. É por isso que o personagem de Mathieu não é, visivelmente, impotente, mas alimenta a sua sexualidade de sucessivos adiamentos, num jogo de escondidas de que parece não saber todas as regras, mas que aceita jogar.

Nada nos indica que este filme não ache que o desejo seja, afinal, esse jogo, decadente, é certo, mas interminável.

FICHA

Título original: Cet Obscur Oject du Désir
Realização: Luis Buñuel (França-Espanha-1977)
Argumento: L. Buñuel e Jean-Claude Carrière, em adaptação livre do romance «La Femme et le Pantin» de Pierre Louys
Cenários: Pierre Guffroy
Fotografia: Edmond Richard
Montagem: Hélène Plemianikov
Interpretação: Fernando Rey (**Mathieu**), Carole Bouquet (**Conchita**), Angela Molina (**Conchita**), Julien Bertheau (**o irmão de Mathieu**), André Weber (**Martin**), Milena Yukotic (**a mulher do comboio**), etc
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Tivoli
Classificação: Interdito a menores de 13 anos
Duração: 100 minutos

Um rosto no écran:

Margot Kidder

POR enquanto, Margot Kidder é sobretudo a figura de Lois Lane, a amada do Super-Homem, nos dois filmes já feitos de uma série que se adivinha interminável, dado o sucesso comercial que tem obtido. Mas Margot Kidder tem já uma dúzia de filmes no activo, para além dos dois **Superman,** dos quais, em Portugal, registamos poucos.

Mesmo assim, o seu trabalho em **Amityville, a mansão do diabo** já merecia atenção e **O trio do amor** pode cimentar uma popularidade que a sua Lois Lane lhe começara a garantir.

Actriz de tiques ainda não limados, Margot Kidder é, sobretudo, um rosto despreocupante e azougado, longe das mulheres eternas do cinema; a vitalidade é o seu condão mas adivinham-se outras possibilidades. A ver vamos.

Dados biofilmográficos

Margot Ruth Kidder nasceu no Canadá, em Yellow Knife, a 17 de Outubro de 1948. Filha de um engenheiro de minas, interessa-se pelo mundo do espectáculo durante a frequência da British Columbia University, iniciando-se, como actriz, em Vancouver.

Em Toronto, trabalha como assistente de montagem, manequim e figurante de cinema publicitário, antes de conseguir um passaporte para os **plateaux** do cinema, o que acontece em 1969, pela mão de Norman Jewison.

No ano seguinte é assistente de montagem de Altman (em **Brewster MacLoud**), **passa pela Televisão e, em 1973, Brian de Palma dá-lhe a primeira grande oportunidade, em Sisters.** Inicia-se, ainda, na realização, graças a uma bolsa do American Film Institute, assinando dois filmes (**Again** e um documentário sobre a rodagem de **Duelo no Missouri** de Penn).

O renome, porém, só chegaria nos finais da década, quando consegue o papel de Lois Lane no **Superman** de Donner. A partir daí ela é um rosto cada vez mais no primeiro plano.

Principais Filmes: Gaily, Gaily de Norman Jewison (1969); **Quacker fortune has a cousin in the Bronx** de Waris Hussein (1970); **Sisters** de Brian de Palma (1973); **Gravy Train** de Jack Starrett (1974); **Black Christmas** de Bob Clarck (1974); **O grande circo** de George Roy Hill (1975); **The reincarnation of Peter Proud** de J. Lee Thompson (1975); **92 in the shade** de Thomas McGuane (1975); **Superman** de Richard Donner (1978); **Amityville, a mansão do diabo** de Stuart Rosenberg (1979); **O trio do amor** de Paul Mazursky (1980); **Superman II** de Richard Lester (1980).

J.L.R.

Margot Kidder ameaçada por Sarah Douglas em **Superman II**

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
EST. BENFICA, 398 A-B – TELEF. 783042-740525
CARAVANAS "MONDEGO"
TROIA 2001
MIRA 2000
(ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DAS 9 ÀS 13 H.)

ALGARVE
VILAMOURA
APARTAMENTO
EQUIPADO A PARTIR DA 2.ª QUINZENA DE MAIO E RESTANTES MESES
TELEFONE 991382

cursos por correspondência
Rádio, Electrónica, TV — Fotografia
Desenho e Pintura — Costura
Electricidade — Relações públicas
Inglês — Vendas/Marketing
Secretariado — Contabilidade
desde 1947
ÁLVARO TORRÃO
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36
REVISTAS
Selecções de Rádio
Mecânica e do lar
RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

The Clash: um olho no Rock e outro no Mundo

«THE CLASH»: o mesmo que colisão brutal entre dois corpos de natureza diferente.

Da esquerda para a direita: Paul Simonon (baixo); Mick Jones

POR mais que se tente ignorá-lo, criar dificuldades à sua propagação, cercá-lo com o silêncio das colunas dos jornais, o «rock» está aí, inteiro, não só como expressão musical inegável mas fenómeno ao mesmo tempo cultural e político. «Rock» de qualidade, assim-assim, ou «rock» só de nome, há de tudo. É preciso «saber escolher» evitando dar vivas a qualquer banda que nos apareça pela frente e transporte como cartão de visita apenas a palavra «rock». Esta conversa toda para chegarmos aos «Clash» e ao seu concerto único, ainda há meia dúzia de dias escutado em Portugal, mais propriamente no Pavilhão de Cascais, onde dez mil puderam entrar e outros ficaram à porta.

Dos «The Clash» é indispensável dizer à partida que é o único grupo «rock» que sobreviveu e se mantém em grande actividade após o nascimento do «movimento», «punk». Para lá do desaparecimento dos Sex-Pistols envolvidos pelo sistema que contestavam e de tantas outras bandas, os «Clash» têm conseguido impôr-se através da qualidade da sua proposta musical, que reúne todos os elementos básicos do «rock», mas, essencialmente, pela consciência que os motiva. Uma consciência que se desenvolve nas lutas anti-raciais em plena Inglaterra. O nascimento desta banda em 1976, numa pequena cave de Shepherds Bush Green, parte da decisão dos seus componentes oriundos de famílias operárias, de lutarem com as suas guitarras contra todos os regimes asfixiantes da liberdade. Isto vem a tornar-se determinante para que continuem a sobreviver.

Não estar com todo o «rock» só porque se diz «rock»

Sem uma carga ideológica explícita, com uma linguagem diferente, os Clash fizeram do «seu rock» um gesto de protesto, contestação e irreverência, transformando-o numa coisa muito séria e com um poder de intervenção, particularmente na juventude, muito grande. Isto ainda que, por exemplo, na Inglaterra não «acreditem neles», como nos diria Joe Strummer, o vocalista do grupo e um dos seus mentores intelectuais. E isto porque, diz-nos, «tiveram punk a mais e ficaram surdos». De facto, presentemente, no seu país, os Clash não conseguem reunir muita gente em concertos que dêem. Um certo tipo de «rock», de recursos musicais fáceis, virado para um público, principalmente jovem, em crise, desempenhou um papel decididamente alienante, inviabilizando, no caso dos Clash, a sua aproximação às pessoas. É um «rock» para esquecer. Um «rock» que se limita a fazer barulho e a causar, ou a aumentar, o adormecimento das pessoas que deixam de pensar na vida e na necessidade da sua trasformação.

Pesa em tudo isso a situação actual em Inglaterra, que Mick Jones nos diz ser de verdadeiro «Estado policial», com uma senhora Tatcher que não é humana». Os Clash próprios não têm estado à sombra da repressão: Uma das vezes que davam um concerto gratuito em Hyde Park contra o racismo, viriam a ser presos e acusados de «Loucos terroristas»; noutra altura, em Glasgow, seriam detidos, após um espectáculo, por «vagabundagem nocturna». Poucos dias antes deste acontecimento, os Clash tinham emcabeçado um movimento contra a Frente Nacional Neonazi, por esta instigar desempregados (chegando a pagar a alguns) à prática de acções violentas contra os trabalhadores emigrados.

Um álbum para os sandinistas

Acusando uma certa saturação da vida a que as pessoas, que não se queiram submeter, estão hoje sujeitas na Grã-Bretanha, Joe Strummer, Nicky «Topper» Headon, Mick Jones e Paul Simonon, os quatro «Clash» (um nome que significa qualquer coisa como uma colisão brutal entre dois corpos de natureza diferente, conflito, afrontamento) estão abertos; disseram-nos, a actuar noutras paragens. América Latina, África, são dois dos continentes que lhes interessam. No primeiro estão mesmo a tratar de visitar, proximamente, Cuba e a Nicarágua. A luta do povo nicaraguense e da Frente Sandinista, dariam mesmo o título (Sandi-

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

CIRCUITO DE JARAMA
MADRID
PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)
— 18 a 22/6 12 180$00
PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)
— 18 a 22/6 9 290$00

CIRCUITO DO MÓNACO
AVIÃO + HOTEL
— 29/5 a 01/6 25 790$00
— / / —
PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Tels. 563451/2/3/4 - 560015 - 577715

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C - Lisboa

VI ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DAS CELULOSES

Na data do VI aniversário da nacionalização da indústria de celulose, o secretariado da Federação manifesta o seu regozijo por esta importante conquista de Abril que caracteriza uma transformação democrática na economia sectorial, em benefício dos trabalhadores da indústria, do povo e da economia nacional.

Nesta oportunidade saúda calorosamente os trabalhadores da Portucel-E.P. que de diversas maneiras comemoram o VI aniversário (apesar do boicote do Conselho de Gerência da empresa) e exorta todos os trabalhadores à manutenção e reforço da sua determinação em defesa das nacionalizações, contra a ofensiva das forças reaccionárias que dentro e fora do Governo pretendem restaurar o poder económico e político dos monopólios.

9 de Maio de 1981.

— VIVA O VI ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO DAS CELULOSES
— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM

UM FILME de
ANTONIO VICTORINO D'ALMEIDA

A CULPA

ARGUMENTO;MUSICA E REALIZAÇÃO DE ANTONIO VITORINO D' ALMEIDA

PRÉMIO COLOMBO DE OURO, HUELVA 1980

SINDE FILIPE ESTRELA NOVAIS MARIO VIEGAS
MARILA GAMA RUI MENDES PAULA GUEDES
MIGUEL FRANCO, ELISA GUISETE, HUGO CASAES, ADELAIDE JOÃO

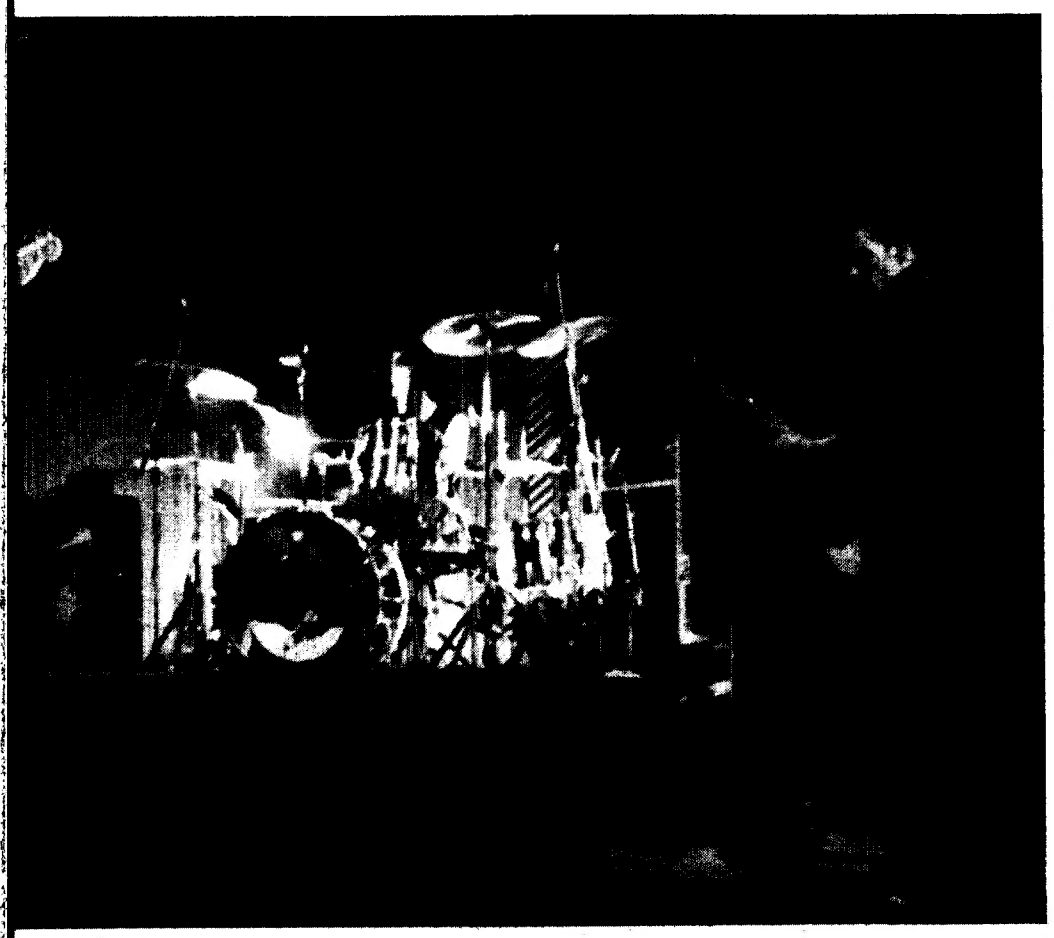
PRODUÇÃO:
A. VITORINO D'ALMEIDA

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA

DISTRIBUIÇÃO: CINEQUIPA — INTERDITO A MEN. 13 ANOS

EM EXIBIÇÃO

CITY-CINE PATHÉ CINE ESTÚDIO ALMADA



(guitarra); Nicky «Topper» Headon (bateria); Joe Strummer (vocalista e guitarra principal)

Joe Strummer

nista) ao seu último triplo álbum, saído no princípio deste ano.

Ao contrário de muitos outros grupos torna-se evidente que os Clash não voam por dinheiro (e isto marca também uma forma de estar). A sua exibição em Portugal, por exemplo, não custou à organização que promoveu o espectáculo mais do que 600 contos, não incluindo despesas de estadia, o que tornou este concerto um dos mais baratos de todos os grupos «rock» que por aqui têm passado. Em contrapartida, as entradas em Cascais seriam das mais caras, com bilhetes a 400 escudos. O negócio foi todo para a organização. Um aspecto que não podemos confirmar (por razões facilmente perceptíveis), mas que quase nos foi admitido como seguro, é que o produto do espectáculo seria destinado pelos Clash ao IRA.

As maningâncias de uma editora

Interessa aqui também contar uma história curiosa para se ficar a conhecer melhor o grupo. Os Clash estão ligados contratualmente à CBS, que aliás, teve a iniciativa (obviamente resultante de interesses comerciais) desta primeira digressão do grupo pela Europa. O primeiro acordo firmado vinculava os Clash à editora por cinco anos. Um dos pontos do contrato, contudo, escapou à atenção da banda. Nele constava que expirados esses cinco anos o contrato era automaticamente renovável desde que isso correspondesse ao interesse de uma das partes. O êxito permanente dos Clash, passados esses cinco primeiros anos, com o grupo à frente dos TOP de vários países, levou a CBS à renovação do contrato. Os Clash é que não estavam muito interessados nisso. Daí a que, actualmente, decorram complexas discussões jurídicas sobre o caso. A sujeição inicial do grupo à editora é inevitável, é inevitável para eles como para qualquer grupo que queira gravar os seus discos. Só que os Clash quiseram sempre desligar-se desse «negócio» logo que tivessem a base económica que lhes permitisse uma auto-suficiência.

Vocês vivem mais os problemas

Muito ligados ao movimento anti-racista, defensores da revolução nicaraguense, entre outras coisas porque a Imprensa da Inglaterra e da América abafava a revolução (afirmaram-nos) os Clash descobriram nas poucas horas que viveram connosco um outro tipo de gente. Estranharam, inclusivamente, o nosso interesse, político, se quiserem, relativamente às posições do grupo. Como nos disseram não estão habituados a isso em Inglaterra: «No nosso país as pessoas são frias; não estão muito preocupados com os problemas das pessoas. Vocês aqui estão mais educados, vivem mais os problemas. É isso que sentimos».

Lutando com as armas de que dispõem e fazendo-o de uma forma que lhes dá prazer — tocando — os Clash assinalaram entre nós um dos momentos que mesmo sabendo a pouco, foi nestes dois anos, em que muitas bandas por aqui têm passado e algumas de qualidade (como os Blues Band) o de maior prazer, e por tudo: pela música, pela mensagem, pela garantia de que com grupos como os Clash o rock mantém a dimensão de verdadeira música de revolta, de combate. «Música que incomoda os sistemas que nos incomodam»... Os sistemas e os subsistemas, como esse grupelho nazi que na noite de Cascais ameaçou boicotar o espectáculo pela acção das bombas.

Eduardo Miragaia

MORADIA

COSTA DA CAPARICA

Vendo metade valor. Frente à praia c/ 5 ass. alugada 2500$ c/ anexo 2 ass. Vago.

Trata o próprio. Av. Duque Loulé, 1-3.º-D.º, Lisboa. T. 547359.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

teatro da cornucopia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

5.º MÊS
TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Últimas

Na Inglaterra da sr.ª Thatcher

Subsídio acabou Old Vic vai fechar

Sir Laurence Olivier e outros actores britânicos de primeiro plano lamentaram ontem o anunciado encerramento do teatro londrino Old Vic.

O velho teatro, antiga casa-mãe do teatro shakespeariano, verá o pano cair pela última vez no dia 16 de Maio, depois de 163 anos de actividade, devido à falta de meios financeiros.

Olivier, 73 anos, director da Companhia Nacional de Teatro entre 1962 e 1973, na altura sediada no Old Vic, afirmou estar «profundamente triste» com o fim daquela instituição.

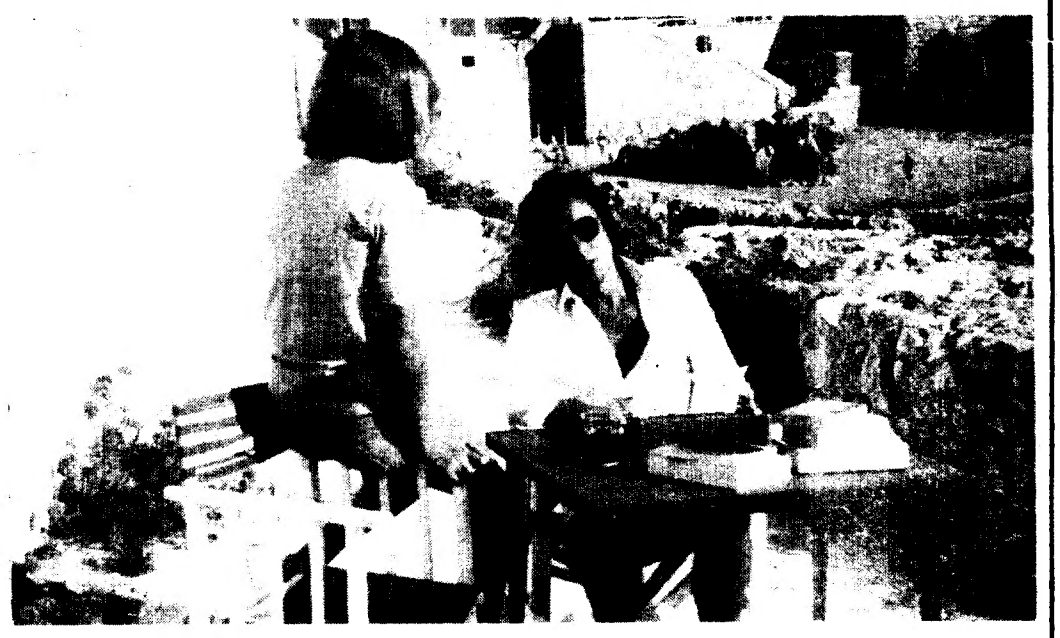
A actriz Joan Plowright, mulher de Olivier, disse que «uma grande parte das nossas vidas perde-se com o fecho do teatro. É muito triste, mas era inevitável».

Os administradores do Old Vic afirmam que foram obrigados a encerrrar o teatro devido ao corte de um subsídio de 300 mil libras (37,8 milhões de escudos) do Conselho das Artes. Este organismo governamental argumenta que a «instabilidade fundamental» da actividade da companhia do teatro e o «enorme défice acumulado» estão na base do encerramento.

A companhia de teatro do Old Vic será desmantelada no termo da digressão que efectua actualmente pela Europa, deixando no desemprego 46 trabalhadores permanentes.

A vida do teatro começou em 1818, altura em que era palco de espectáculos de variedades de melodramas.

Com o correr dos anos foi local de convívio, sede de reuniões religiosas, sala de cinema mundo, palco de bailados, óperas e concertos sinfónicos até 1898, altura em que passou a dedicar-se exclusivamente ao teatro clássico, nomeadamente à representação das peças de Shakespeare.



Um filme de António-Pedro Vasconcelos

«Oxalá» já estreou

«Oxalá», de António-Pedro Vasconcelos, estreou no Nimas. Filme elogiado pela crítica internacional, que lhe louvou o surpreendente apuro de confecção, retrata um escritor português que se exilou em Paris em 1966 e que, após o 25 de Abril, não voltou a Lisboa, preferindo visitá-la de vez em quando.

Segundo declarações do autor à revista argelina «Les 2 Écrans», no seu filme imaginou «duas situações bastante típicas para falar das transformações operadas no país após 1974. Por um lado, a história de um exilado. Porquê? Porque a gente da minha geração fugiu ao serviço militar e muitos dos meus amigos passaram vários anos em Paris. Por outro lado, a família burguesa que não consegue disfarçar os seus sentimentos perante as transformações acontecidas. O exilado e a família cruzam-se, e o filme é um balanço bastante deprimente sobre a morte dos tempos antigos. Em minha opinião, a esquerda portuguesa nao soube corresponder às nossas esperanças. Quis-se masoquisticamente precipitar as coisas e o resultado foi que a direita está aí! No filme, o exilado volta ao exílio. Sonhara com um Portugal que não encontrou».

Interpretam «Oxalá» Manuel Baeta Neves, Marta Reynolds, Laura Soveral, Judith Magre, Ruy Furtado, Lia Gama, Karen Dlanguernon, Teresa Madruga e Adelaide João.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

PUB

DEIXO'S POISAR...

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

lotações esgotadas * um espectaculo... diferente

* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *

SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24

PUB.

HOJE ÀS 21.30 h. — NA SALA DE TEATRO — O GRUPO RODAVIVA — PORTO —

APRESENTA: TRÊS CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

SÓ ATÉ SÁBADO | Música - João Loio ☆ Encenação - João Mota

ESPECTÁCULO MUSICAL: BRECHT - EISLER WEIL - DESSAN

«O LÍRIO DO INFERNO»
COM: M. ALICE VERGUEIRO/MÁRIO LAGINHA

ESTREIA SÁBADO-DIA 9 ÀS 21.45 h.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, EP.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

Época de Primavera 1981

— Domingo 10 de Maio, às 16 horas
— Tereça-feira, 12 de Maio, às 21 horas
— Quinta-feira, 14 de Maio, às 21 horas

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO MUNDIAL MODERNA

da Ópera em 3 Actos de G. Rossini

«MOISÉS NO EGIPTO»

Elenco: Pedro Liendo, John Tomlinson, Carlo Tuand, Rockwell Blake, Fernando Serafim, Elizette Bayan, Elsa Saque, Helena Cláudio
Direcção Musical: Claudio Scimone
Encenação: Paolo Trevisi
Cenários e Figurinos: Maria Antonietta Gambaro

ORQUESTRA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN

ESTREIA DO «WERTHER» ANTECIPADA

Avisa-se o Exm.º Público que a primeira récita da ópera «WERTHER» será na **QUINTA-FEIRA 21 DE MAIO, ÀS 21 HORAS** (e não na Sexta-Feira 22 de Maio, data anteriormente programada e indicada nos respectivos bilhetes que, portanto serão válidos para a récita de 21 de Maio).

«AMIGOS DO S. CARLOS»

Por ocasião da Estreia Mundial Moderna da ópera «MOISÉS NO EGIPTO» de G. ROSSINI, haverá um diálogo sobre esta produção por CLAUDIO SCIMONE e PAOLO TREVISI na **Segunda-Feira 11 de Maio, às 18.30 horas**, no Salão de Entrada do Teatro de S. Carlos.

RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P.

CENTRO TRANSITÁRIO AÇORES

AÇORES

• CARGA AÉREA
• VIA MARÍTIMA

Segura ★ Rápida ★ Económica ★
Contentores Completos
Grupagem em contentores
Carga Convencional
Armazéns Terminais

ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298

LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61-Telex 14548-14819

PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117
Tel. 22581/81 — Telex 24387 — 22132

— CONSULTE-NOS —

PUB

ADÓQUE teatro

TEL. 87 42 80

TODOS OS DIAS ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
DOMINGOS: MATINÉE ÀS 16 HORAS NOITE ÀS 21.30 HORAS

Espectacular êxito
DA GRANDE REVISTA

Para ás Para

Com um fabuloso elenco!

Uma Revista de muito «ALIMENTO»!

N/ ac. men. 18 anos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Processo n.º 791

«Pela 3.ª secção deste 15.º Juízo Cível, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado — JOSÉ VALENTIM DO NASCIMENTO ARRUDA, residente na Rua D. Francisco de Almeida, n.º 6-A, Restelo, Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Sumária que lhe move Orlando Ribeiro Martins».

Lisboa, 5 de Maio de 1981.
O Juiz de Direito,
(João Barroso de Moura)

O Escrivão-Adjunto,
(António Mendes Barata)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

— ANÚNCIO —

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela 3.ª Secção do Tribunal do 6.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o Réu JOSÉ PINTO MAGALHÃES, com última residência conhecida na Av. Portugal, n.º 18-1.º, no Estoril, actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar a Acção Ordinária que sob o n.º 8782, lhe move e a outros o BANCO PINTO & SOTTO MAIOR, EP., com sede em Lisboa, na Rua Áurea n.º 28, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra ao dispor ora citando na Secretaria do mesmo Tribunal, e, bem assim, para, no mesmo prazo, confessar ou negar a firma aposta no título, pela qual pretende o Autor a condenação solidária do Réu a pagar-lhe a quantia de escudos — 1.701.452$99, correspondente ao capital titulado numa livrança de esc. 1.500.000$00, vendida e não paga juros vencidos, à qual serão acrescidos os juros vencidos contados à taxa de 6% até integral pagamento.

Lisboa, 27 de Abril de 1981
O Juiz de Direito,
Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O Escrivão-Adjunto,
Cândido de Oliveira Marques

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA, Meritíssimo Juiz de Direito deste Tribunal

FAZ saber que por este Tribunal, e registados sob o n.º 7.458 correm seus termos uns autos de Acção Ordinária que o Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com sede na Rua Áurea n.º 28, em Lisboa, move contra JOÃO PAULO MARTINS LDA., com sede na Rua Dr. António José de Almeida, n.º 23, em Lagos, representada por João Paulo Belo de Almeida Martins e Elisa Maria Dinis Soares Coutinho de Almeida Martins, residentes que foram na morada sede da firma, e actualmente ausentes em parte incerta, por estes autos correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a mencionada ré, na pessoa daqueles seus sócios gerentes, para, no prazo de vinte dias, finda que seja a dilação dos éditos contestar querendo, a referida acção, sob pena de, se considerarem confessados os factos articulados pelo autor, o qual pede a condenação da ré a pagar-lhe a quantia de 210.652$00, sendo esc. 189.913$10, correspondente ao capital, e esc. 20.738$90 correspondente aos juros de mora contados à taxa de 20.25% ao ano até ao dia da apresentação do pedido em Juízo, e ainda no pagamento dos juros vincendos contados à mesma taxa, até efectivo pagamento do capital, bem como nas custas devidas a final e procuradoria condigna, conforme tudo melhor consta da petição cujo duplicado se encontra neste Tribunal à ordem da citanda, e que lhe será entregue logo que o mesmo seja solicitado.

Lisboa, 5 de Maio de 1981

O Juiz de Direito
(Pereira da Silva)

O escrivão adjunto
(Daniel Gonçalves)

Peter Stein/Schaubuhne: 25 escudos de teatro

RETOMEMOS, leitor, esta longa viagem teatral. Depois de termos passado por «terras polacas» vendo o trabalho desse homem genial e cabotino que é Tadeuz Kantor, observemos o que há para ver de um outro grande criador, o alemão ocidental Peter Stein com a sua companhia Schaubuhne.

Uma questão do mostruário

Do mesmo modo que a parte de Berlim que não faz parte da capital da RDA funciona como montra do Ocidente perante um mundo (o socialista) que se pretende seduzir/destruir, a Schaubuhne, companhia de teatro dirigida por um colectivo a que preside o encenador Peter Stein, nasceu como marca de qualidade para opor ao mais célebre teatro do mundo que é, evidentemente, o Berliner Ensemble. Na principal artéria da parte ocidental de Berlim — Kurfurstendam — as montras ostentam preços demenciais (e por isso a sanha dos que se opõem à civilização capitalista que ainda recentemente atacaram à pedrada essas imagens insolentes do desperdício ocidental). Em contrapartida, a Schaubuhne transformou-se numa oficina de teatro de excepcional capacidade produtiva: o dinheiro que absorve é compensado por um trabalho de que poucas companhias do Ocidente poderão gabar-se. Peter Stein é hoje um dos criadores justamente respeitados no teatro europeu.

Já aqui por mais de uma vez tive ocasião de falar desse trabalho, e se a ele volto é pelo facto de o ter reencontrado em dois espectáculos que Peter Stein levou ao Festival de Outono de Paris. Dois espectáculos, embora um deles se desdobrasse em três sessões. No entanto, como pude ver essas três sessões reunidas numa única (quase nove horas de teatro!) posso referir apenas dois espectáculos. O primeiro de que vou falar tem como título «Gross und Klein» (Grande e Pequeno), com base na peça do mesmo título de um jovem autor alemão, Botho Strauss, um dos colaboradores de Stein, e dramaturgista da Schaubuhne. Autor em voga, BS viu recentemente apresentada em Paris a sua «Trilogia do Adeus», uma das suas obras mais consideradas. Além destas, BS escreveu ainda as peças «Os Hipodríacos» (1972), «Caras Conhecidas, Sentimentos Confusos» (1975), e os romances «A Irmã de Marlène» (1975), «A Consagração» (1977) e «Rumores» (1980). Como dramaturgista trabalhou nalguns dos principais espectáculos de PS: «Peer Gynt de Ibsen» (1971), «O Príncipe de Hamburgo de Kleist» (1972), «La Cagnotte», de Labiche (1975), «Os Veraneantes» (1978), de Gorki.

Outros dois nomes importantes da Schaubuhne são os actores Edith Clever e Bruno Ganz, que cito para o leitor, que poderá conhecê-los do cinema, melhor situar a companhia e melhor ajuizar do seu nível.

«Grande e pequeno»

Vejamos o que é «Grande e Pequeno». E quem é, como autor, Botho Strauss. «A revolução abortada de 1967-1968 marcou fortemente BS: a sua estética e a sua maneira de apreender a realidade são disso testemunho e a sua obra é caracterizada pela melancolia e pela resignação que uma época pós-revolucionária exprime. (...) Não sendo mais possível uma relação directa com a realidade (a não ser em sonho) são «os problemas inerentes às situações criadas pela prosperidade» que ocupam esse lugar.

Esses problemas são os tormentos da alma, a confusão dos sentimentos, o fracasso nas relações com o outro...» Diz um crítico de BS, que acrescenta: «Ele está fascinado pelas possibilidades de um teatro «aberto» que já não se contentaria em fornecer explicações socio-económicas e de reduzir a experiência ao anomimato de conceitos ultrapassados, mas reflectiria convenções perdidas no espelho de uma consciência perpetuamente em perigo. (...) BS utiliza ao mesmo tempo o romântico e o feérico, o surrealismo e o absurdo, embora mantendo sempre uma distanciação irónica que facilmente se apreende». (Hanz Wolfschutz — no programa).

A «Schaubuhne»

Sobre o trabalho da companhia citarei o comentário de um homem de teatro francês: «Em vão se procurará nos espectáculos da Schaubuhne encenados por Peter Stein um método que possa definir objectivos específicos, anterior ao tratamento do texto dramático e de que os espectáculos seriam a concretização. Embora com um ofício muito elaborado, a encenação, como a dramaturgia e a cenografia, não dispõe duma máquina pronta, dum arsenal de processos criados, nem mesmo dum núcleo teórico-estratégico (ou estratégico-teórico) que a programaria e faria dela um «écran» como se se tratasse duma especialização. Pelo contrário, parece que as diversas especializações (encenação, dramaturgia, cenografia) tendem a apagar-se como tal no espectáculo, na sua forma de produto, precisamente porque lhe repugna utilizar qualquer coisa que se pareça com uma máquina, um arsenal de processos ou de conceitos que lhe seriam específicos e o caracterizariam». (Jean Jourdheuil em «Travail Théâtral» — 24/25).

Isto é importante porque explica aquilo a que poderíamos chamar a disponibilidade da companhia para produzir espectáculos tão diferenciados — mas pessoais — como são a peça sobre o nosso tempo, sobre um determinado **nosso tempo,** que é a peça de BS, e uma tragédia grega. Na primeira, a solidão do ser humano em sociedade transforma-o numa vítima de uma máquina trituradora indiferente, marca a sua consumibilidade aparentemente irremediável, enquanto que na obra grega o ser humano surge — no que tem de mortal — como pertencendo a uma sociedade em que esse carácter de solidão (e de consumibilidade) é inconcebível.

Um dos críticos do «Monde», Michel Cournot, escreveu uma crónica em que manifestava ostensivamente o seu desinteresse pela peça de BS e pelo espectáculo de PS, à qual deu um título significativo embora injusto: «Um **gadget** à moda». Não é novidade serem várias formas de expressão estética que atravessam a sociedade capitalista representações subordinadas a modas atrás das quais estão óbvios interesses mercantis e não menos óbvios interesses políticos. No entanto, não nos devemos deixar levar por essa simplificação do problema. Por duas ordens de razões: é que corremos o risco de confundir o que é de facto invenção e perfuração da superfície do quotidiano como moda; e corremos o risco de esquecer a importância disso a que chamamos moda como elemento sociologicamente importante para a apreensão do xadrez político em que vivemos.

Peguemos pois na peça de BS «Gross und Klein» que foi apresentada no Teatro Odéon. A peça tem como base o itinerário de uma mulher que procura alguém com quem comunicar. O que é na peça uma personagem, transforma-se no espectáculo numa actriz (Edith Clever) interpretando uma personagem, o que não é bem a mesma coisa, e fazendo-o com uma sensibilidade, uma inteligência total do acto de representar (voz, corpo, maneira de estar, de andar, de olhar, passagem por registos diversos, da pequena burguesia ao «clown»), que desde logo imprimem ao trabalho da Schanbuhne uma marca determinada. Michel Cournot foi de uma grande injustiça ao escrever que a actriz alemã sobre-representa (pelos gestos excessivos, pelo grito, etc), quando o trabalho de Edith Clever é tão extremamente nuançado, funcionando a dois níveis: o da mulher só, desolada, incapaz de encontrar, de se encontrar; o da actriz que procura exprimir, comunicando, essa incomunicabilidade Ds Cenas de um Calvário.

A peça de BS está dividida em 10 cenas de duração irregular (no total quase cinco horas de espectáculo!). A primeira cena — melhor seria chamar-lhe: preâmbulo — decorre com a cortina corrida. No proscénio há uma mesa com uma toalha branca e uma garrafa de água mineral, e quatro cadeiras. Há também uma persiana bastante larga por onde perpassa uma luz ténue e as sombras de dois homens que passeiam. A cena do proscénio é aflitivamente banal mas há algo de inquietante nas sombras que passam. Esse duplo carácter do banal e do enigmático marcará o trabalho de PS. Lotte (Edith Clever) fala, para ela mesma, para nós, para ninguém. O que ela diz não tem quase significado. É uma fala coerente e, no entanto, quase demencial, como se a sua voz e o seu pensamento nada mais fossem do que um vazio preenchido por sons diferentes. Essa banalização da palavra, do discurso, define o próprio espectáculo na sua passagem pelo que parece ser a incriatividade do quotidiano. E na sua conversa, Lotte refere expressamente a banalidade da conversa dos dois homens o que parece acentuar o carácter já referido de banalização do quotidiano que a peça reflecte (como um círculo que se fecha). Lotte faz parte de um grupo excursionista que percorre Marrocos: «desejo, inveja, indiferença, capacidade e curiosidade cega, eis as paixões que envenenam o grupo», diz ela. Quase no fim do longo monólogo, Lotte tira a máscara: a cabeleira, os brincos, as sobrancelhas postiças, a maquilhagem. Personagem-Actriz, ei-la pronta a assumir o mistério da máscara. O teatro. Ou a vida, na visão de BS.

Sociedade Dividida

Estamos na R. F. A. Um casal num quarto, ou a incomidade da vida em comum. Desperto, o homem vê a mulher a dormir. Para espiar as minhas palavras, diz a mulher ao acordar. A entrada de Lotte abrirá outras portas para o entendimento da vida de ambos: a maneira de vestir, ela; os negócios, ele.

Há nesta cena um contraste extraordinário entre um elemento a que poderíamos chamar hiper-realista (uma janela que se abre, a parede do outro lado da rua, o sol que entra, os ruídos), e o resto da cena, tão teatral.

Finalmente, o palco surge dividido em quatro segmentos, como que quatro aposentos de uma casa vistos em corte. Aposentos iguais: paredes brancas, janela do mesmo lado, com iluminação idêntica, porta à mesma distância. Lotte vai percorrer esses aposentos, ou outros iguais, à procura de qualquer crise de imprevisível, um homem, um sonho, uma razão de viver, à procura de entender, à procura apenas. Transporta um aparelho de televisão que apanhou no chão de um dos aposentos, sinal de uma civilização cega.

Aqui é uma mulher que se pica. Lotte olha e sai; ali é uma pequena tenda de campanha que mexe como se fosse viva e que aterra a mulher; além um casal de velhos que confunde Lotte com a filha que saiu há muito de casa. Noutro ponto, há um jovem que toca viola. E assim sucessivamente: seres, situações, diálogos, quando não há, intencionalmente **insignificantes ou seja, significantes** de uma insignificância. Numa das cenas mais interessantes, um velho casal olha os diapostivos que ele projecta num «écran» invisível. Os vizinhos assistem. As imagens mostram cenas de um velho casal na banalidade do seu quotidiano (outra vez o círculo que se fecha), sequência cortada de repente pela imagem de um homem, um turco, ferido, sinal de um outro mundo.

Outra cena, marcada por uma ironia feroz, gelada, consiste no diálogo entre Lotte e vozes que saem de um interfone de uma destas casas modernas. Essas vozes surgem sucessivamente, e a cena mostra a incapacidade de comunicação de um aparelho feito para comunicar e ao mesmo tempo, a indiferença dos homens (Lotte quer descansar mas ninguém lhe abre a porta).

As cenas sucedem-se e através delas, Lotte vai-se descaracterizando como ser social uma mulher com uma determinada posição na sociedade) até surgir envelhecida, suja, vagabunda ou prostituta que continua à procura de algo, sobretudo, parece, de uma comunicação. A última cena decorre na sala de estar de um médico (PS acentuou os aspectos cruéis que esse tipo de situação provoca). Lotte entra por acaso, só para estar com alguém. O médico pergunta-lhe se está doente, ela diz que não, ele pede-lhe para sair. Ela obedece.

Ana Poética da separação

A peça de BS conduz-nos a um e por um mundo elementar onde não há a hipótese duma resposta, dum confronto, e, portanto, duma dialéctica. O mundo que ele nos mostra de seres automatizados, evacuados de toda a humanidade, de toda a capacidade de reacção, é um mundo parcial, parcelar. Não é um mundo em que nos possamos reconhecer.

«O tema do adeus, diz BS, é um **leit-motiv** das minhas obras. Tempo de adeus ou tempo de medo. O adeus marcou momentos importantes da minha vida. A minha vida privada como o meu pensamento foram influenciados pelos surrealistas franceses mas também pelo mundo imaginário de escritores como Hoffmann, Kleist, Kafka, Musil, Poe, e mesmo pelo mundo do crime descrito por Chandler. Daí me vieram temas como o medo, o sonanbulismo, a morte, o amor, a loucura... No entanto, para mim, nenhuma provação humana provoca no nosso inconsciente uma reacção tão definitiva nas suas próprias contradições, como a separação. «A isto poderíamos responder que a vida não é feita apenas de separações, de adeuses, mas também de encontros, de reencontros, de ultrapassagens.

O espectáculo, contudo, é modelar como amostragem das possibilidades de um encenador e de uma actriz que **jogam,** aliás, com uma equipa admirável capaz de transformar o banal no excepcional, como queria Brecht.

Carlos Porto

Os «dados» da Ciência

ALBERT Einstein deixou escrito que «a ciência, considerada como um conjunto realizado de conhecimentos, é a produção humana mais impessoal», mas, acrescentava, «considerada como um projecto que se realiza progressivamente, é também subjectiva e psicologicamente mais condicionada que qualquer outra empresa humana» (de um manuscrito deixado inédito).

A «subjectividade» que emerge desta actividade tem um carácter também especial e encontra-se condicionado não só pela época como pelo conjunto de princípios que se constituem na própria história do pensamento científico.

A questão é de tal modo interessante que nesta década publicaram-se declarações de cientistas que punham senão um ponto final nas esperanças do século passado (fala-se da esperança científica que se derramou no nosso tempo como lava em seda; por isso tudo se vai desfazendo desses conceitos iluminados pela candeia de «luzes» e ofuscados pelo relâmpago nuclear), pelo menos desenham um outro sentido ao discurso científico.

Como exemplo significativo, escrevia em 1973 G. S. Stent, investigador biólogo, o seguinte (do livro «Paradoxes of Progress»):

«A promessa está a chegar ao fim porque a Natureza nos seus mais profundos aspectos torna-se incompatível com o pensamento racional». E acentua que «acredito que este acontecimento — a dissolução do pacto — pressagia o fim da ciência, visto que pouco interesse haverá em empurrar os limites do nosso conhecimento mais e mais se os resultados têm cada vez menos significado para a mente humana.

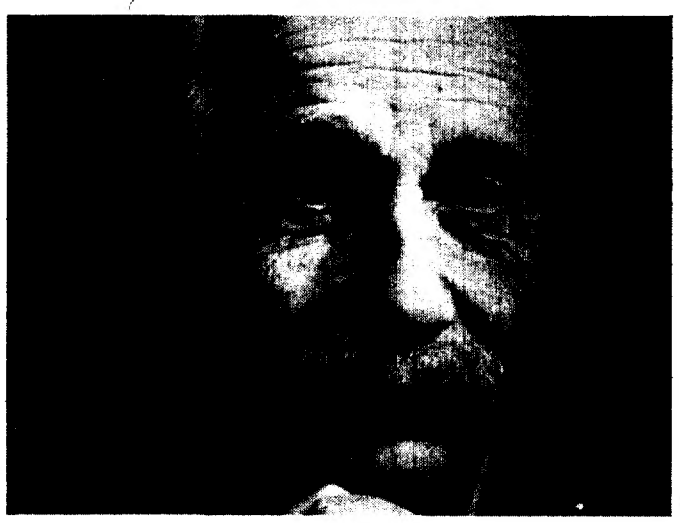
A promessa ou pacto de que se fala é referido à convenção estabelecida de que a ciência pode e serve bem para descobrir ou desvendar a verdade objectiva da Natureza.

Gregory Bateson, num curioso «Metálogo» discutia com uma criança os limites do saber. E perguntava-lhe ela como é que ele podia dizer que tinha três quartos do cérebro cheio de «ruído». Respondeu ele que o primeiro quarto veio através do que tinha aprendido na escola. O segundo quarto de «ruído» apanhara-o lendo os jornais, conversando, etc. E o terceiro? quis saber a criança. Ah, o terceiro quarto de «ruído» fabricou-o ele tentando pensar.

Podemos constatar que a nossa «objectividade» está bastante mais condicionada do que previsivelmente supomos.

A ciência possui neste problema a sua força e a sua fraqueza. Actualmente termos como «invariância» ou «paradigma» servem como bons exemplos daquilo que Bateson chamou «ruídos» que outra coisa não são que «convenções» no pensamento científico.

Homens como Karl Popper adiantaram achegas para esta fogueira. A sua tese da refutabilidade foi baseada no raciocínio de que nós «aprendemos com os nossos erros». E porque



a teoria científica é, fundamentalmente, «uma conjectura científica acerca do Mundo» teremos que escolher entre todas as «convenções», «a teoria que melhor se aguenta na competição com as outras teorias», isto é, temos de ir substituindo velhas teorias por outras «melhores» a esse desígnio, outras que tenham maior «verosimilhança», nas suas próprias palavras.

Por seu lado, T. S. Kuhn considera que «uma investigação científica normal não tem como objectivo descobrir factos novos e insuspeitos», sendo o inesperado considerado uma espécie de falhanço, de desmancha-prazeres. Trata-se sobretudo de administrar cautelarmente o «paradigma» (ou «tecto», em linguagem aeronáutica) debaixo do qual se movem os investigadores. A estes não cabe, normalmente, furar o paradigma. Aliás, na comunidade científica, as novas teorias são sempre olhadas com desconfiança. A nova «convenção» não se impõe com facilidade. Por causa de a constituição de uma teoria ser, por si só, uma actividade criadora, «as hipóteses que proporcionam o desenvolvimento da ciência têm frequentemente um carácter «contra-intuitivo» como assinala H. Albert, querendo isto significar que a evolução científica implica «modificações radicais dos nossos hábitos de percepção e pensamento».

E voltemos a Albert Einstein. Dizia-se panteísta e disse esta coisa curiosa ao psicólogo Max Werthelmer: que chegara à teoria da relatividade pensando **visualmente**. A sua «subjectividade» como escreve Pierre Thuillier radica-se na necessidade do físico em encontrar (ou em todo o caso em postular) uma ordem harmoniosa no Universo. «O «racionalismo» de Einstein tem pois raízes extremamente profundas; ele alimenta-se e guia-se por **ideias**, por **imagens** e por **emoções** verdadeiramente pessoais».

Apesar disso o seu paradigma tão largo e aberto não concebe desenvolvimentos científicos posteriores.

Assim, a propósito da teoria dos quanta e do postulado que deu origem à lei da indeterminação que aboliu o princpiío da causalidade e apesar de reconhecer que «a base axiomática da física teórica deve ser livremente inventada» achava escandaloso que um corpúsculo pudesse ter um comportamento imperfeitamente imprevisível.

Negava a legitimidade da mecânica quântica e largava a célebre frase: «Deus não joga aos dados».

Podemos, neste momento, imaginar como Hiels Bohr tentou convencer o seu amigo de que Deus joga de facto aos dados. Ou acompanhar a ironia de Stent dizendo que «temos sido uns papalvos, porque se Deus joga aos dados, não tem feito o seu trabalho».

Hoje em dia, e talvez por causa destes quiproquós, lemos com alguma desconfiança declarações como as que seguem.

«De certo modo, a ciência pode ser descrita como um pensamento paranoide aplicado à Natureza» declara sem sombra de remorso o divulgador e astrofísico Carl Sagan, satisfeito consigo mesmo (e com a linguagem da época e do seu país, naturalmente).

Não é nenhuma novidade dizer-se que o método encerra em si as suas regras, os seus objectivos e o seu raio de alcance.

Contudo, é preciso não esquecer também que «o ser humano não pode suportar muita realidade» como escreveu T. S. Eliot.

A ciência como «uma perfeição limitada e provisória» pode ser tanto um jogo de acasos pradigmáticos como um jogo simbólico, em que trocas de sinais não «falsos» ou «involuntários» se constituem como «inexistencias» substituídas a breve trecho por outros conjuntos de sinais (em que se perdeu o «sentido»)?

O método científico esgota-se em si mesmo ou, pelo contrário, ainda muito há a esperar dele? Se virmos bem as coisas, o Deus «relojoeiro» de Newton e o Deus que não joga aos dados de Einstein estão na linha da mesma tradição científica.

A tradição científica do Ocidente na sua lenta evolução que arrancou o pensamento às teias do sagrado secularizando-o pode estar perto daquilo que outras tradições científicas, nomeadamente a chinesa, souberam iludir. A interrogação da Natureza, ou seja, do Mundo, tem o seu preço e consoante o modo como é feita, os seus resultados.

Não se pode esperar que o cientismo responda às nossas interrogações mais profundas, nem que estas se deixem envolver por sugestões «racionalistas» ou «animistas» ou qualquer outro qualificativo, para as encontrar.

José Manuel Moreira

MUNICIPIO DE LISBOA

AVISO N.º 18/18

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Maio de 1976, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Junho de 1981.

Alto de S. João	15.683 a 15.920 adultos	2.123 a 2.177 menores
Prazeres	121 a 123 »	— — »
Ajuda	5.672 a 5.792 »	129 a 131 »
Benfica	11.986 a 12.235 »	7.917 a 9.976 »
Olivais	4.338 a 4.373 »	583 »
Lumiar	3.782 a 3.868 »	319 a 325 »

Avisam-se os interessados de que os serviços cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores, que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Saiu mais um número de «Raiz e Utopia»

SAIU para as livrarias mais um número – quatro números, aliás, do 13 ao 16, e com data de 1980 – da revista «Raiz e Utopia». A novidade é que a confecção da revista é feita, e o texto e à excepção das capas e naturalmente das gravuras, a **stencil** e policopiador.

A confecção deste modo prende-se com as dificuldades em que a revista se debatia, algumas ou em parte. A solução é relativamente económica e a revista voltará a adoptá-la, certamente. Oxalá entretanto não se revele ainda insuficiente para assegurar perspectivas de continuidade, digamos, pelo menos, a médio prazo. É que pode não ser assim tão económico como desprevenidamente haverá a espontaneidade de pensar. Não deixa de ser indicativo, por exemplo, que este volume apareça à venda a nada menos do que 250$00. O preço de venda ao público nunca é arbitrário. Em regra anda à volta de três, quatro vezes mais o preço porque ficou a confecção de cada exemplar tirado. O leitor faça os cálculos que estes dados lhe sugerirem.

Naturalmente, uma edição a **stencil** e policopiador – o público, na generalidade, reage-lhe pelo menos com algumas reservas. E haverá certamente sempre quem não leve edições assim muito a sério. Supõe-se porém que o público a que «Raiz e Utopia» se destina é um público de preferência sensível a muitas outras razões e razoavelmente alheio a qualquer «seriosidade» mais própria da bibliofilia e dos seus rigores.

Além disto que até pode ser um motivo de interesse, além do que significa das condições em que é possível hoje em dia em Portugal fazer uma revista e colocá-la no mercado – «Raiz e Utopia» apresenta-se, nas suas mais de 170 páginas deste número quádruplo, recheada de inúmeros textos que são por certo de leitura obrigatória. Uma síntese selectiva chamaria a atenção para uma mesa-redonda sobre a situação cultural da humanidade hoje, «À entrada do século XXI», com Edgar Morin, Ivan Ilicht, António José Saraiva, Maria Belo, e outros; uma «falsa entrevista» com o radical italiano Leonardo Sciaca, e outra (verdadeira) com Eduardo Lourenço, sobre a «radicalidade» e o radicalismo, hoje, porquê, como, e para quê (ou com que perspectivas); um estudo de Carlos Meira sobre as prisões (com revelações importantes); e um escrito de Stephen Reckert sobre «A língua portuguesa entre dois marços» (ou, esclareça-se aqui, antes e depois do «25 de Abril». Trata este estudo da língua que se ouve ou lê na rádio, na televisão, na rua, no café, nos transportes, nos jornais, nas paredes. Mas há mais.

Como habitualmente (desde que as dificuldades se agravaram e passaram a ameaçar seriamente o futuro da publicação), «Raiz e Utopia» insiste em pedir a ajuda dos leitores. E traz um anúncio que importa reter: é onde se diz que ainda há exemplares do número 1. Nesse número, na Primavera de 77, lembra-se, saiu, a abrir, o que pode chamar-se o «manifesto» da revista: um texto longo, crítico e programático, assinado por José Baptista, Carlos Alberto Medeiros e António José Saráiva.

A título de curiosidade assinale-se, embora não seja novidade deste número (porque já se verificava quando do relançamento da revista em 1978), que o primeiro daqueles nomes deixou de figurar entre os responsáveis por «Raiz e Utopia» e os dois últimos figuram na ficha como «conselheiros», juntamente com Eduardo Lourenço, Gonçalo Ribeiro Teles, Adam Watson, David Cooper, Edgar Morin, Ernest Gellner, e Jean Marie Domenach.

Um relance pela ficha dá conta de que propriedade, edição e direcção da revista são oficialmente dum só nome: Helena Vaz da Silva.